



## INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

# Modernização da indústria na PB amplia geração de empregos

Setor “se prepara para o futuro”, segundo a Fiep, e investe em equipamentos e mão de obra. **Página 17**



**Varíola dos macacos não tem “grupo alvo”, diz infectologista**

Fernando Chagas avalia que o perfil inicial dos pacientes deve mudar com a expansão da doença.

**Página 4**

**Maria da Penha deu visibilidade à violência de gênero no país**

Lei, que hoje completa 16 anos, é considerada uma das três mais avançadas do mundo.

**Página 6**

**Academia de Comércio: um século de história**

Instituição tornou-se um símbolo da educação voltada à formação profissional na Paraíba.

**Página 25**

**AGOSTO LILÁS**

Mês da conscientização pelo fim da violência contra a mulher

**NÃO SE CALE!**

**Ligue 180**



Foto: Leandro Vasconcelos/Divulgação

## Caprinocultura garante a sobrevivência no Cariri

Estado continua na liderança nacional da produção de leite de cabra, com cerca de 5,6 milhões de litros por ano. **Página 18**

## Projeto Bingo lança “pedra fundamental” e se consolida na comunidade científica

Foto: Divulgação/Fapesq



Sete textos publicados na revista *Astronomy & Astrophysics* descrevem tecnologia e visão do projeto, cofinanciado pelo Governo da PB. Cornetas já começam a ser montadas (foto).

**Página 3**

■ “A nova Carta aos Brasileiros, procura despertar uma consciência nacional da necessidade de se contrapor às reiteradas ameaças de uma ruptura institucional”

Rui Leitão

**Página 2**

■ “Um dos princípios que norteiam a política externa estadunidense em relação à América Latina é atacar a ‘ideia de que o governo tem responsabilidade direta com o povo’”.

Estevam Dedalus

**Página 10**

**Caetano Veloso celebra 80 anos com turnê e show especial**

Ícone maior do Tropicalismo, músico se apresenta em João Pessoa no dia 23 de outubro.

**Página 9**



Foto: Nilton Fukuda/Estadão Conteúdo

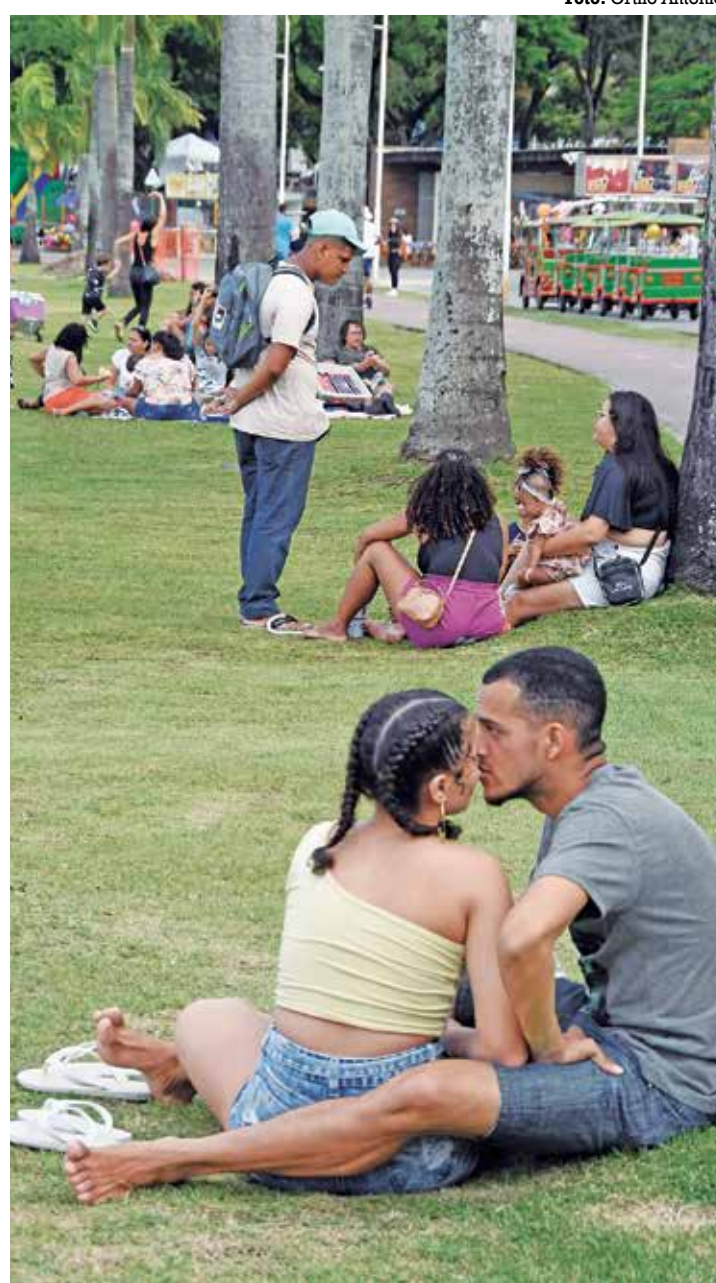


Foto: Ortilo Antônio

## Lagoa vira “ilha verde” de lazer e tranquilidade

Gramado do Parque Solon de Lucena, em João Pessoa, atrai famílias, casais e grupos de amigos que utilizam o espaço como ponto de encontro e área de convivência.

**Página 5**

# Editorial

## Cidades e rios

Grande parte da população das cidades litorâneas brasileiras mira o oceano ou faz uso variado de suas águas. A maioria das pessoas, no entanto, deu as costas para os rios ou passa de lado sem olhar para os flúmens que banham as urbes e integram seus complexos biológicos. Quando muito, criticam as ocupações ilegais ribeirinhas ou o excesso de detritos que intoxicam suas águas, como se cada um não tivesse nada a ver com isso.

Na verdade, ninguém sabe como nem quando as cidades irão reencontrar-se com seus rios, se é que um dia isso vai acontecer. Eles ainda são dos poucos pescadores que sobreviveram à expansão contínua do capitalismo e das vítimas desse sistema que usam suas margens para construir as palafitas que observam (pa)ludicamente as ilhas de prosperidade, representadas pelos edifícios panorâmicos que parecem tocar o céu.

As cidades e a natureza precisam de esforço sobre-humano para poderem se configurar em uma espécie de meio ambiente único, no qual todos os seres vivos, animais e vegetais, terão garantido o direito a uma existência digna, sem mortes violentas, seja por armas, seja por retroescavadeiras. O equilíbrio ecológico, observando bem as ideias que compõem o conceito, passa também pela eliminação das desigualdades sociais.

Não se pode ter uma natureza exuberante se a biogeocenose humana encontra-se em estado de degradação, sendo os próprios espécimes os responsáveis pelo genocídio da espécie. Uma sociedade que tenha como alicerce a justiça social certamente terá suas cidades na forma de jardins, onde todos terão consciência da importância de cuidar bem da fauna e da flora, para melhor usufruir de seus néctares, formas, cores e fragrâncias.

Em outra clave, dentro, porém, da mesma harmonia, é necessário voltar a saber de onde procedem, por exemplo, os alimentos que cada cidade consome. De que substâncias, além das naturais, são constituídos, para que os elos que ligam os humanos à terra sejam restaurados ou construídos, inaugurando assim uma fase inédita na história das civilizações. Isso certamente ocorrerá caso se contemple melhor o lugar onde se vive.

Fato é que as cidades não chegarão a bom destino, seguindo por essa trilha atual, margeada por rios - aqui simbolizando a biodiversidade - poluídos e esquecidos. Parafraseando o poeta espanhol Antonio Machado (1875-1939), não há caminho, antes, durante ou depois do caminhar, quando os pássaros não podem cantar. De igual modo, não há estrada quando as pessoas não têm onde banhar-se e os peixes, onde nadar.

# Artigo

Luiz Carlos Sousa  
luizcarlosjp@gmail.com | Colaborador

## O exemplo sueco

Sonho com um país que seja capaz de devolver aos seus filhos os recursos que são arrecadados nessa gama de impostos que nos torna um dos lugares onde mais se paga tributos no mundo.

Não me importaria de pagar até mais, desde que pudesse dispor de serviços públicos eficientes, como escolas bem estruturadas e saúde capaz de tratar as mazelas que nos afligem e que são muitas.

Imagino o Brasil como um lugar onde todos possam ter oportunidades iguais no ensino de qualidade, por exemplo. Todos tendo acesso a uma escola pública com recursos e equipamentos que possibilitem um aprendizado rico, diverso, sem preconceitos e, sobretudo, responsável.

Seria pedir demais?

Como comparar é uma forma de citar exemplos, de mostrar caminhos que deram certo e de aprender, vejam como o sonho é possível e até já é realidade em outros lugares que cuidam de seus cidadãos oferecendo serviços e, principalmente, oportunidades iguais.

Imaginem a seguinte cena: uma criança é deixada em frente a um orfanato. O Estado assume o cuidar dela garantindo saúde da vacinação à cirurgia, se for necessário. Internações em hospitais equipados com os melhores recursos humanos e tecnológicos para tratar ao menos da saúde básica.

O Estado também vai oferecer escola pública e gratuita para essa criança até a universidade. E pasmem: nessa escola também vai estudar o filho do maior empresário do país. A qualidade do ensino é tão eficiente, que não há necessidade de colégios pagos. Há transporte para levar as crianças à sala de aula, bibliotecas, laboratórios...

Os estudantes têm alimentação saudável e acompanhamento diante de qualquer dificuldade, seja no aprendizado, com reforço e utilização de recursos extra-didáticos, seja no tratamento médico para um arranhão, um braço quebrado ou uma virose dessas típicas que afetam as crianças ou até mesmo os cuidados necessários para aquelas que sofrem com alergias e precisam de observação constante.

A criança deixada no orfanato e o filho do empresário frequentam os corretores, bibliotecas e computadores necessários para as descobertas que os levarão a uma profissão. Vão desvendando os caminhos da ciência até o dia em que terão

Luiz Carlos Sousa

que escolher o que vão querer fazer todos os dias repetindo procedimentos, estudando, pesquisando, comparando, ampliando conhecimento.

Chegam à universidade e cada um escolhe um caminho de onde sairão doutores depois de cumprir toda a formação acadêmica alcançando o PHD. A partir daí, cada um fará sua opção de trabalho e seguirá seu caminho tendo as condições necessárias para uma vida digna, sabendo que seus filhos terão condições de seguir caminhos semelhantes aos que trilhamam até poderem contribuir com a força do trabalho para melhorar o país que já lhes oferece essas condições de vida.

Não pensem que esse lugar é imaginário ou utópico. Ele existe e deve haver mais de um, mas todas essas informações dizem respeito a um lugar chamado Suécia, que também cobra de seus filhos uma das cargas tributárias mais altas do mundo: 42,8%. O Brasil arrecada 33,1%.

Esses dados estão disponíveis na internet e mostram, inclusive, país por país. Dá para perceber que arrecadar muito não é sinônimo de prestar bons serviços, mas há exemplos espetaculares de como aplicar bem os recursos pagos pelos cidadãos em taxas, contribuições e impostos.

A questão não é pagar tributos, até porque não há como fugir deles dada a eficiência da máquina arrecadadora.

A questão é como eles serão devolvidos para quem os pagou. Que o exemplo sueco nos inspire!

# “

Imagino o Brasil como um lugar onde todos possam ter oportunidades iguais

Luiz Carlos Sousa

# Foto Legenda



Um fiteiro que resiste

# Artigo

Rui Leitão  
ruileitao@hotmail.com | Colaborador

## A carta aos brasileiros de 1977

As manifestações públicas de protesto se sucediam, com os estudantes ocupando as ruas da capital paulista, aos gritos de “Abaixo a repressão”, sempre coibidas pela polícia com forte aparato de guerra.

Tudo isso fez com que despertasse no professor Goffredo Telles Jr. a disposição em efetivar “um projeto de proclamação desassombrada, incontido desabafo de minha alma, reflexo da alma flagelada de meu País. Era uma conjectura: a conjectura de um manifesto revolucionário, brado carismático por liberdade e pelo Estado de Direito”, como ele próprio declarou tempos depois. Nascia, então, a ideia da elaboração da “Carta aos Brasileiros”, na convicção de que a fonte legítima da Constituição era o povo. No manifesto afirmava-se que o Brasil dos ditadores não era o nosso Brasil, declarando a ilegitimidade de todo sistema político em que abismos se abrem entre a sociedade civil e o Governo.

No dia 18 de julho em entrevista concedida a jornalistas, afirmou: “Quero deixar claro que sempre estarei ao lado daqueles que batallham pelo Estado de Direito. Eu gostaria de ver a volta de meu País à democracia. Estou com os estudantes. O que os estudantes querem é o respeito a Constituição; é o predomínio da lei, do Direito e da Justiça. O que eles querem é simplesmente a ordem, mas a ordem no Estado de Direito . Para eles, os subversivos são, precisamente, aqueles que violam a Constituição.”

Ao ensejo do Sesquicentenário da Academia o professor Goffredo Telles Jr. recebeu a incumbência de redigir a histórica Carta aos Brasileiros, lida às vinte horas do dia 8 de agosto, no Pátio das Arcadas, em São Paulo, repleto de estudantes, de gente do povo e de destacadas personalidades do mundo político nacional. A Carta foi subscrita por professores de Direito, políticos, advogados e estudantes, e constituiu-se em uma mensagem de aniversário dos cursos jurídicos, proclamando princípios de convicções políticas, “como testemunho, para as gerações futuras, de que os ideais do Estado de Direito vivem e atuam no espírito vigilante da nacionalidade”. O

# “

Quarenta e cinco anos após, no mesmo local, será lida a nova “Carta aos Brasileiros”

Rui Leitão

documento é finalizado com uma forte afirmação: “A consciência jurídica do Brasil quer uma coisa só: O Estado de Direito, já”.

Quarenta e cinco anos após, no mesmo local, será lida a nova “Carta aos Brasileiros”, que já conta com mais de setecentas mil assinaturas. O novo manifesto, inspirado na Carta de 1977, defende a democracia e o sistema eleitoral vigente. A História se repete, embora as circunstâncias não sejam exatamente as mesmas. A nova Carta aos Brasileiros, procura despertar uma consciência nacional da necessidade de se contrapor às reiteradas ameaças de uma ruptura institucional, com a volta do autoritarismo e a tirania. Ela coloca a proteção da democracia como prioridade total e absoluta. É um convite à unidade nacional em defesa do Estado Democrático de Direito.

Agregando diversos setores sociais, dentre os quais muitos com interesses antagônicos, e, por isso mesmo, configurando-se de forma apartidária, a nova Carta promove um movimento cívico de grande significado, que nos faz lembrar a onda avassaladora de adesão popular a uma causa, como ocorreu na campanha das Diretas Já.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

## A UNIÃO Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

RADIOTELESCÓPIO BINGO

# Artigos são a “pedra fundamental científica”

Textos publicados na revista “Astronomy & Astrophysics” detalham o projeto

Renato Félix  
Assessoria SEC&T

As parcerias e colaborações em torno do radiotelescópio Bingo, que está sendo montado no município de Aguiar, são fundamentais para a viabilidade do projeto. Trata-se de uma colaboração internacional, liderada por pesquisadores brasileiros, realizado pelo Inpe, UFCG e USP, com mais de 100 pesquisadores de vários países. Mas que recebe apoio e financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), do Governo da Paraíba (através da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba, Fapesq-PB), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, da Finep, e da Universidade Yangzhou, da China. Com esse esforço em equipe de cientistas, órgãos governamentais e instituições, o projeto anunciou esta semana sua “pedra fundamental”: a publicação de sete artigos na prestigiada revista científica “Astronomy & Astrophysics”, em que anuncia e detalha para o mundo o trabalho que está sendo feito no município paraibano.

O anúncio foi feito em uma coletiva de imprensa, realizada na manhã da quarta-feira, 3, por videoconferência. O professor Élcio Abdalla, da USP, coordenador geral do projeto Bingo, fez o anúncio e comentou a importância do feito. Também participaram da transmissão via YouTube e responderam a perguntas dos jornalistas e do público, os professores Alex Wuensche (do Inpe), vice-coordenador do projeto, Amílcar Rabelo (da UFCG), coordenador do

■ Bingo receberá investimento total de R\$ 30 milhões, sendo cerca de R\$ 13 milhões destinados pelo Governo da Paraíba

projeto na Paraíba junto com Luciano Barosi, Thyrso Vilela (do Inep), Felipe Abdalla, e Rubens Freire, da UFPB e secretário executivo de Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, além de outros pesquisadores participantes.

Foi Élcio Abdalla que classificou a publicação dos artigos como a “pedra fundamental do projeto”. “Eles fundamentam o projeto, descrevem a tecnologia, a eletrônica e o tipo de observação usada, descreve a ótica pela qual vamos observar o universo, descreve como nós separamos o ruído - que é uma parte muito difícil - e qual é a ciência que vamos tentar observar”, afirmou. “Nós temos um projeto absolutamente bem definido e aceito pela comunidade científica. As revistas científicas de importância tem a obrigação de verificar os fatos ou se é simplesmente

te uma especulação. Quando esses artigos são publicados, eles passam a ter uma ‘marca’ da revista. A revista está dizendo: ‘Este é um objeto que tem importância científica’”.

O investimento do Bingo soma aproximadamente R\$ 30 milhões, dos quais cerca de R\$ 13 milhões é do Governo da Paraíba, R\$ 15 milhões vêm da Fapesp, R\$ 5 milhões da Finep, R\$ 1 milhão do Ministério da Tecnologia, R\$ 500 mil do governo chinês, fora algumas outras doações.

Rubens Freire, secretário executivo de Ciência e Tecnologia, ressaltou o compromisso do Governo do Estado com iniciativas como essa. “Nós compreendemos de maneira clara o conhecimento científico e tomamos iniciativas bastante contundentes nesse aspecto, notadamente no ponto crítico de maior crise da pandemia”, lembrou. “Aplica-

mos recursos financeiros fundamentados nas orientações científicas que o governo recebia de quadros do próprio governo e de colegas nossos do âmbito das instituições públicas - tanto das universidades quanto do Sistema Público de Saúde. Compreendemos que o retorno social é inequívoco”.

## Revista

A publicação de sete artigos na prestigiada revista científica “Astronomy & Astrophysics” anuncia e detalha para o mundo o trabalho que está sendo feito na Paraíba

## Matéria escura é mistério do universo

Utilizando uma faixa de rádio, o radiotelescópio Bingo vai rastrear o espaço em busca de respostas, com as questões que envolvem assuntos ainda misteriosos do universo, como a matéria escura.

“A matéria escura foi prevista já nos anos 1930, quando as pessoas olhavam para o céu e viam que alguma coisa atraía e não tinha luz. Durante quase 70 anos isso foi um mistério e as pessoas não sabiam se isso era verdadeiro ou não,

se existia uma parte escura do universo ou não”, explica o professor Abdalla. “Foi quando verificou-se que há dois tipos de objetos escuros no universo. Um é esse que atrai, que é cinco vezes maior em quantidade do que aquilo que nós observamos. Outra questão é que olhando para objetos distantes, eles parecem fugir de nós aceleradamente. Isso é algo muito estranho, não é?”

Ele conta que o universo tem uma aceleração “para

fora” e se convencionou chamar - na ausência de outra denominação - de “energia escura”. “Isso são ‘nomes-fantasia’ porque na verdade não sabemos o que eles são. Então tem uma matéria escura que é vista hoje como um ‘líquido transparente’ com o qual nós temos contato através da atração gravitacional. E uma ‘energia escura’ que nós temos ainda menos ideia do que seja. Não podemos tocá-la, não sabemos o que é”.

O Bingo vai explorar ondas de 500 milhões de anos-luz - sendo um ano-luz a distância que a luz percorre durante um ano, a 300 mil quilômetros por segundo. “É uma distância imensa. Vamos analisar essa distância e comparar com as equações de Einstein para termos uma expressão muito mais detalhada daquilo que são nossos parâmetros cosmológicos para a descrição do universo”, diz Abdalla.

## Arcabouço metálico projetado virá da China

Uma pergunta sempre frequente é a respeito do começo das obras físicas do radiotelescópio. Quando será efetivamente erguida a enorme estrutura apontada para o céu. Por enquanto, em Aguiar, o que começou a ser construída é a estrada que levará até o ponto da instalação do equipamento - um local isolado o suficiente para não captar nenhum outro sinal que poderia interferir nas leituras do Bingo.

Longe dali, a estrutura se movimenta. O arcabouço me-

tálico já está projetado e virá da China, que inclui o apoio das 28 cornetas e dos espelhos da antena. Essas cornetas - chamadas assim porque têm um formato que lembra o instrumento sonoro e que servirão para canalizar as ondas de rádio captadas pelos espelhos na antena propriamente dita - têm 1,80m em sua abertura maior e quase 5 metros de comprimento e estão sendo construídas em uma empresa paulista. Uma corneta já está em funcionamento na UFCG, em Campina Grande,

e outra está para ser instalada em Sousa - já está na Paraíba. Já a montagem da eletrônica está sendo feita no Instituto Nacional de Pesquisas Especiais (Inpe) e na UFCG. “Nós temos computadores muito especializados que vêm dos Estados Unidos”, reforçou o coordenador.

Mas o professor Rubens Freire faz um adendo. “Nós temos que compreender o que é a construção de um projeto científico: as obras já começaram há muito tempo”, defende. “Um projeto científico

co possui várias dimensões. Esses sete artigos publicados são decorrentes do começo da obra: a ideia, o desenvolvimento da ideia e suas várias etapas de execução. A obra está em curso, a obra está existindo. E a existência dela está sendo demonstrada nesse momento por estes sete artigos científicos”.

Élcio Abdalla também aponta que todo o projeto contribui para o papel da ciência na sociedade, a de que o conhecimento nos ajuda a avançar pela História.

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### DESAFETO DE BOLSONARO NO STF, ALEXANDRE DE MORAES É QUEM COMANDARÁ O TSE NAS ELEIÇÕES

É uma coincidência incômoda para o Governo Federal o fato de que o ministro Alexandre de Moraes (foto), do Supremo Tribunal Federal (STF), será o magistrado que comandará as demandas do processo eleitoral deste ano - este mês, no dia 16, ele assumirá a presidência do Tribunal

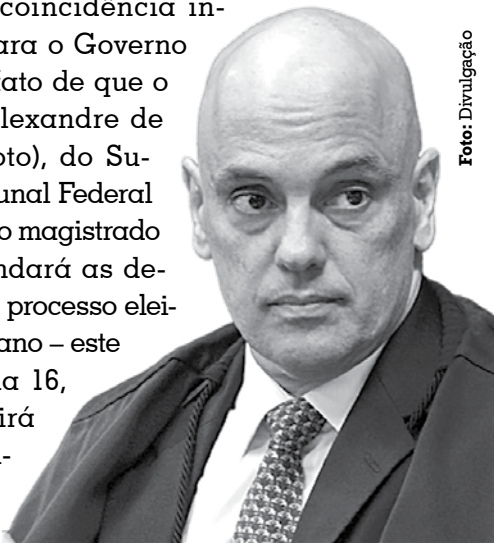


Foto: Divulgação

Superior Eleitoral (TSE). Digo “coincidência incômoda” porque o ministro é um dos principais alvos de ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) e de seus apoiadores. Não há nada que desabone a conduta de Alexandre de Moraes na condução dos processos que, direta ou indiretamente, tenham relação com a gestão federal. Suas decisões sempre foram estritamente técnicas, com base do regramento jurídico. Porém, Bolsonaro e aliados do presidente insistem que Moraes faz uma espécie de perseguição a eles - sem apresentar provas que corroborem a acusação. Há dois dias, o ministro negou pedido da Procuradoria-Geral da República que pediu o arquivamento do processo em que o presidente é investigado por supostamente vazar informações sigilosas sobre o processo da Polícia Federal que investigava tentativa de ataques de hackers ao TSE.

### DEBATES EM DIAS CONSECUTIVOS

Haja fôlego para os candidatos a governador da Paraíba! Mal tiveram seus nomes homologados em convenções e já terão que enfrentar dois debates em dois dias consecutivos. Hoje, será o da TV Manáira/Rádio Band News FM, a partir das 21h. Amanhã, o embate entre os postulantes ao Palácio da Redenção será na TV Arapuan, a partir das 21h30.

### PDT: APOIO E DISSIDÊNCIAS

O PDT da Paraíba anunciou apoio a Pedro Cunha Lima (PSDB). Mas o partido aporta no projeto do tucano sem levar nenhum nome com densidade eleitoral. Filiada ao PDT, a vice-governador Lúcia Feliciano confirmou que apoiará a reeleição de João Azevêdo. E o único vereador da legenda, na capital, Junio Leandro, já disse que sairá do PDT por causa da aliança com o PSDB.

### CIRO: ENFIM UM PALANQUE

O que facilitou o acordo entre PSDB e PDT na Paraíba foram as alianças já ratificadas dos dois partidos em outros estados - no Ceará, por exemplo, os tucanos estão apoiando Roberto Cláudio, o candidato do PDT a governador - e a oferta de palanque para Ciro Gomes, uma vez que Pedro Cunha Lima namorou com a pré-candidatura de Simone Tebet (MDB), mas não casou.

### “EXPERIÊNCIA E JOVIALIDADE”

Ex-aliada de Veneziano Vital do Rêgo (MDB), Tatiana Medeiros (Republicanos) explicou sua decisão de apoiar a reeleição de João Azevêdo (PSB), citando também a chegada de Lucas Ribeiro (PP) à chapa governista: “É a experiência de João e a jovialidade responsável e técnica de Lucas”, avaliou a candidata a deputada federal.

### PROJETA ELEGER TRÊS DEPUTADOS

Presidente do Solidariedade, Fábio Carneiro projeta que o partido poderá eleger até três deputados estaduais e um federal. “[Queremos] viabilizar a eleição do nosso primeiro deputado federal”, disse. No caso da disputa por uma cadeira na ALPB, o nome forte da legenda é o do deputado Eduardo Carneiro, que tentará a reeleição.

### GALDINO FAZ ELOGIOS À POLLYANNA: “SE FOR ELEITA, IRÁ NOS ORGULHAR”

Presidente da ALPB, Adriano Galdino (Republicanos) reafirmou seu apoio à candidatura de Efraim Filho (União Brasil) para o Senado, mas fez elogios à Pollyanna Dutra, candidata a senadora da base governista, da qual ele faz parte: “É uma mulher guerreira, preparada para representar muito bem a Paraíba no Senado. Se for eleita, irá nos orgulhar”.

Foto: Roberto Guedes



## Fernando Chagas, médico infectologista

# “A varíola dos macacos atinge pessoas de todas as idades e gêneros”

*Paraíba tem nove casos notificados sendo um confirmado, dois descartados e seis que continuam em investigação*

Ana Flávia Nóbrega  
ana8flavianobrega@gmail.com

No fim do mês de julho, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a *monkeypox* constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional por conta do potencial de rápida disseminação da doença em todo o mundo. No Brasil, desde que o primeiro caso foi confirmado no dia 9 de junho, já são mais de 1,3 mil pessoas contaminadas e diversos casos suspeitos. Já na Paraíba, são nove casos notificados sendo um confirmado, dois descartados e seis em investigação até a quinta-feira.

Com o avanço, o Ministério da Saúde busca soluções para evitar um maior adoecimento da população e anunciou que a vacina para a doença deve chegar em agosto para iniciar o processo de imunização de grupos mais suscetíveis. Até lá, no entanto, a população precisa estar atenta às informações corretas sobre a doença. O principal é lembrar que, diferente do que se dissemina, a doença não é específica de determinado grupo de acordo com sua orientação sexual. A doença, popularmente chamada de ‘varíola dos macacos’ atinge pessoas de todas as idades e gêneros, é o que diz Fernando Chagas, médico infectologista e diretor do Hospital Clementino Fraga.

Ao Jornal A União, o médico esclareceu dúvidas e trouxe informações sobre cuidados com a doença.

## A entrevista

■ *O que é a varíola dos macacos e quais são os sintomas?*

A varíola dos macacos é uma doença provocada por um vírus, o *monkeypox*, que causa a chamada *monkeypox*. A gente tem até evitado usar o termo “varíola dos macacos” para que as pessoas não associem aos macacos, que na verdade nem são reservatórios da doença. Eles podem ser vítimas, assim como os seres humanos. Os animais que podem conter o vírus e transmiti-lo são os roedores. Esse vírus tem a capacidade de causar febre, dor de cabeça, moleza no corpo e lesões na pele, que podem doer em alguns casos e outros não. Podem também se infectar com bactérias. É uma doença transmitida de pessoa para pessoa, principalmente pelo contato, pelo toque das lesões, mas também por gotículas ou objetos contaminados porque podem cair e ficar neles e durante esse tempo se tornar viável para a transmissão.

■ *Existem formas de prevenção e evitar o contágio?*

Temos visto *monkeypox* atingindo especialmente as populações mais jovens e que têm muitos contatos com outras pessoas. Evitamos pegar a doença tendo cuidado do contato, principalmente mais próximo, de pessoas suspeitas ou positivas para a doença. Segundo, é importante também o hábito de lavar as mãos quando tocar nas pessoas, ter seus objetos de uso pessoal separados, evitar compartilhar toalhas, copos, pratos, talheres... Ter cuidado com a limpeza do material da cama, lençóis e travesseiros. Mas também ter cuidado com os parceiros, principalmente os sexuais. Diminuir o quantitativo de parceiros diferentes porque tem se visto essa relação de maior número de parceiros como o maior risco



■ **O vírus causa febre, dor de cabeça, moleza no corpo e lesões na pele, que podem doer em alguns casos e outros não**

■ *É possível que a doença seja transmitida através do contato com superfícies tocadas pelos contaminados, por exemplo?*

É uma doença que pode ser transmitida de objetos e de ambientes porque o vírus, diferente de outros, sobrevive nos locais. Ele fica muito tempo ali infectando. Então uma pessoa dormindo na cama e você dormir lá também aumenta o risco de pegar, assim como compartilhar toalhas e outros objetos.

■ *Como o diagnóstico é realizado?*

O diagnóstico é laboratorial, então a gente faz uma análise a partir de SWAB na lesão, que é um cotonete estéril que a gente passa no líquido dentro da bolinha e no frag-

mento da crosta, que é quando a lesão já está seca. Ali nós tiramos um fragmento e mandamos para a análise. Achando o vírus nessas lesões é dado o diagnóstico.

■ *Como é feito o tratamento e quais são as possíveis consequências caso a doença não seja tratada?*

Não existe no Brasil um tratamento específico, existe um antiviral utilizado lá fora, mas ainda não temos aqui. Geralmente os casos são leves e não se trata o vírus diretamente, se trata os sinais ou sintomas que o vírus provoca. Uma dor, uma infecção que ele pode provocar por fora, com uma infecção secundária. A gente trata os sintomas, os chamados sintomáticos dos pacientes. Mas o Ministério da Saúde já está se movimentando no sentido de conseguir um antiviral, que não impede que a doença seja transmitida, mas diminui o tempo de adoecimento, já que a pessoa pode passar até quatro semanas com as lesões.

■ *Qual é a nossa maior preocupação neste momento?*

O grande medo em relação ao *monkeypox*, na verdade, são os riscos com idosos. Parte deles foram vacinados na década de 60 e 70, então há chances menores de adquirir as doenças e com chances menores de terem formas mais graves. Mas idosos, pessoas mais fragilizadas, gestantes, principalmente, pessoas imunossuprimidas, que fazem quimioterapia, correm risco maior de desenvolver formas graves da doença. As mortes que têm sido atribuídas ao *monkeypox*, todas elas foram em pessoas imunossuprimidas.

■ *Uma vacina contra a doença já foi aprovada. O que podemos esperar sobre essa forma de proteção? Há perspectivas para sua chegada no Brasil?*

Já existe uma vacina contra a varíola humana que, consequentemente, também protege contra o *monkeypox*, que é uma vacina feita à base de um vírus chamado vacina, que foi identificado no Brasil, no nosso gado, principalmente na região do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Mas esse vírus acomete mais quem está ali ordenhan-

“

**É uma doença que pode ser transmitida de objetos e de ambientes**

Fernando Chagas

## Epidemia

**É comum, no início das epidemias, um ou outro grupo ser um pouco mais acometido, mas qualquer pessoa pode pegar monkeypox**

do gado e a transmissão dele é muito rara fora desse contexto. Como ele é da família do *monkeypox* e da varíola humana, fizeram as vacinas que acabaram com a varíola humana na década de 70. Alguns países mantêm estoque dessa vacina por conta do risco de arma biológica, já que a varíola humana pode ser usada como arma biológica. Então países como os Estados Unidos, Reino Unido, China e Rússia contêm estoques e são esses que estão sendo distribuídos no mundo para tentar frear o avanço da doença. Concomitantemente, os laboratórios capazes de reproduzir novamente já estão em fase de reprodução. O problema é fazer vacina para o planeta inteiro. Então é um processo demorado, lento. Até lá vamos distribuindo as vacinas de estoques desses países e aplicadas apenas em profissionais de saúde que estão no enfrentamento da doença e em pessoas que tiveram contato com suspeitos de *monkeypox*.

■ *É possível que haja contaminação durante a gestação, por exemplo, entre a mãe e o feto?*

Gestantes com *monkeypox* é um risco. Pode passar para crianças, pode gerar um aborto espontâneo. É uma situação que a gente se preocupa, por isso as gestantes precisam ser muito, muito protegidas. A vacina não pode ser aplicada em gestantes, mesmo quando chegar, porque a ela é feita do vírus atenuado. Ele está enfraquecido e por isso a gestante não pode receber. É uma população que a gente precisa proteger um pouco mais.

■ *A pesquisa desenvolvida pelo New England Journal of Medicine mostrou que a predominância de casos entre homens gays ou bissexuais (98%) e portadores do vírus HIV (41%), existe alguma relação entre ambos? A predominância entre os grupos, neste momento, pode acabar desenvolvendo quadros de discriminação?*

A gente tem visto uma grande parte das pessoas com *monkeypox* que são homens que fazem sexo com homens, mas isso não significa que a doença pertença a um determinado grupo ou perfil de pessoas de forma alguma. Isso aconteceu com o HIV e as repercussões foram

muito negativas. Associaram o vírus a homens que fazem sexo com homens, gerando mais preconceitos, rótulos e sofrimento. Na verdade é comum, no início das epidemias, um ou outro grupo ser um pouco mais acometido, mas qualquer pessoa pode pegar *monkeypox*. No avançar da disseminação do vírus, muito provavelmente nós vamos ver esse perfil mudar, por isso que a gente precisa intervir e evitar que avance muito, avance cada vez mais. Por isso também é importante a conscientização para evitar rótulos e preconceitos, especialmente a população que já sofre tanta perseguição e tanto sofrimento. Não é uma doença dos homossexuais, não é uma doença de um perfil ou outro, é uma doença que acomete a todos.

■ *A onda antivacina no mundo todo pode ter possibilitado a modificação no vírus e a situação de emergência global?*

Existe um movimento antivacina global que aumentou nos últimos anos e tem se refletido na queda das coberturas vacinais das diversas vacinas mundo a fora com o retorno de doenças que a gente nem imaginava que pudessem avançar. O movimento antivacina não impactou na decisão em tornar a doença uma emergência mundial, o que impactou na decisão, na verdade, é que quando se considera uma doença emergência mundial, mecanismos burocráticos que atrapalham por exemplo pesquisas e o desenvolvimento de vacinas e exames caem por terra. Então fica muito mais fácil para os laboratórios buscarem exames, alternativas de vacinas que possam ser aplicadas em todo mundo. Então facilita o treinamento e a vigilância em todo o planeta. A gente espera que esses movimentos antivacina sejam combatidos com informações que na verdade nada mais são do que fruto de ignorância. Mas vamos informar, trabalhar e educar para esses movimentos não diminuïrem e, enfim, poderemos usar esse instrumento que é maravilhoso e de proteção coletiva que são as vacinas em prol da sociedade, da raça humana e da nossa espécie.

■ *Os casos de diagnóstico positivo para a doença têm se disseminado pelo país, com crescente também entre os estados do Nordeste. O cenário é preocupante? O que a sociedade e a saúde pública podem fazer?*

Quando alguém é positivado, é orientado ao isolamento de 21 dias. Então a vigilância municipal, inclusive elogio a Vigilância Municipal de João Pessoa que tem feito um trabalho extraordinário aqui, ela vai na casa da pessoa e passa a acompanhar esse paciente e os contatantes, familiares e todos ao redor. Não se trata só de conversar o paciente, mas monitorar a ele e a todos que correm o risco de ter pego com essa pessoa. Então a ideia é fazer esse monitoramento, detectando qualquer coisa e agir para quebrar o ciclo de transmissão.

LAGOA

“Ilha” de tranquilidade e verde no centro da capital

Anel interno do parque é utilizado como local de descanso e lazer

Ítalo Arruda  
Especial para A União

Considerado um dos principais cartões-postais de João Pessoa, o anel interno da Lagoa, o Parque Solon de Lucena, no Centro, tem se tornado “uma ilha” bastante frequentada por pessoas que estudam, trabalham ou circulam naquela região da cidade, e aproveitam a paisagem arbórea e a tranquilidade do gramado que fica no entorno da Lagoa, para um momento de descanso, lazer, descontração e contemplação da natureza.

É o caso do estudante Giovanni Keven, que, no intervalo das aulas entre um turno e outro, se desloca da escola que fica a poucos metros dali, para arejar o pensamento. “É um local que me traz calma e ajuda a relaxar”, disse. A mesma percepção tem a sua colega de classe, Nicolle Dummont. “É um lugar aberto e muito aconchegante. A gente vem aqui todos os dias”, complementou a jovem, elogiando a paisagem verde do Parque.

O espaço também é atrativo para o casal de namorados Alex Dantas e Maria Helena, que escolheram a Lagoa como ponto de encontro, pelo menos, uma vez na semana. “Fica mais perto para a gente se ver, porque é bem centralizado, e mais fácil também, já que por aqui passam todos os ônibus da cidade”, justificou Helena. Já para Alex, a sensação de segurança é o que mais lhe agrada. “É um lugar tranquilo e seguro, com poli-

ciamento o dia inteiro, além de ser confortável e agradável”.

A Lagoa também é uma opção para aquelas pessoas que estão resolvendo alguma coisa no Centro da Cidade ou estão simplesmente aguardando algum ônibus e buscam “fugir” do barulho, da movimentação e da agitação que tomam conta da área externa, ocupada por estabelecimentos comerciais e vendedores ambulantes, pedestres e veículos. “Tem mais espaço para sentar e aguardar o ônibus chegar. Agora, que o distanciamento (em decorrência da pandemia de Covid-19) ainda se faz necessário, eu tenho feito isso com mais frequência”, disse a universitária Natália Brenda.

Urbanismo

Os espaços de vivência oferecidos à população são resultantes do processo de urbanismo pelo qual deve passar o planejamento de uma cidade. As alternativas que o Parque da Lagoa oferece tanto para o lazer quanto para a prática de atividades físicas, por exemplo, são características urbanísticas que possibilitam o desenvolvimento da vida urbana e, principalmente, a relação entre a cidade e as pessoas que nela vivem.

“Hoje em dia o urbanismo tem essa característica: devolver a cidade às pessoas e vice-versa. Devolver à cidade os espaços públicos que a compõem para que as pessoas possam usufruir disso”, destaca o presidente do Conselho de

“

Hoje em dia, o urbanismo tem essa característica: devolver a cidade às pessoas e vice-versa

Eduardo Nóbrega

Arquitetura e Urbanismo da Paraíba (CAU-PB), Eduardo Nóbrega. “Ainda há muita gente dentro dos espaços privados, e nós priorizamos a devolução dos espaços da cidade para a população”.

Segundo Eduardo Nóbrega, houve um período em que a cidade foi se expandindo para a região da praia, fazendo com que o Parque fosse perdendo um pouco do seu uso.

“A gente precisa se conscientizar que o Centro não é para ser esquecido. É lá que está enraizada toda a história da cidade. Então é de extrema importância trazer para o Centro espaços e condições de uso que o deixem ainda mais com vida”, frisa.

Foto: Ortilo Antônio



Muitos casais aproveitam a sombra das palmeiras para namorar

MUITO ALÉM DO GRITO DO IPIRANGA

UM MERGULHO NOS 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

TABAJARA CONTA A HISTÓRIA

MARKETING BPC



SEGUNDAS, 8H ÀS 8H30  
NA TABAJARA FM 105.5



COMBATE À VIOLÊNCIA

PB é referência na proteção à mulher

Com uma rede de acolhida estruturada, o Estado conseguiu reduzir os índices de feminicídios e crimes violentos

Sara Gomes  
saragomesreporterauniao@gmail.com

A Lei Maria da Penha completa 16 anos hoje, 7 de agosto. Considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Lei Maria da Penha é uma das três leis mais avançadas do mundo, entre 90 países que têm legislação sobre o tema. Esse instrumento legal, que passou por diversas atualizações, veio tirar da invisibilidade uma violência que sempre existiu e era naturalizada pela sociedade. Antes da Lei 11.340/96, a punição para o agressor que cometia violência doméstica era doação de cesta básica e trabalhos comunitários. Com a criação de equipamentos públicos previstos em lei, a mulher começou a sentir segurança para sair do ciclo de violência.

Nem sempre a violência doméstica começa com agressão física. Ela, muitas vezes, inicia com um grito que vai evoluindo para um empurrão. Do levantar a voz ao primeiro tapa na cara acontecem várias atitudes abusivas que destroem a autoestima da mulher, deixando-a vulnerável. No entanto, a vítima não enxerga esses sinais como violência, até acontecer um episódio extremo.

Foi o ciúme excessivo somado a um surto psicótico que levou José Soares (nome fictício), 40 anos, a atacar a esposa Maria das Neves (nome fictício) com uma faca na cozinha de casa. As perfurações atingiram a cabeça, rosto, pescoço e a orelha esquerda. O filho do casal, que na época tinha 5 anos, presenciou tudo. Maria tinha certeza que ia morrer. A única coisa que tentou fazer naquele momento foi tirar o filho Lucas (nome fictício) de lá. A vizinha chegou pouco tempo depois e resgatou a criança. O agressor foi preso em flagrante e a vítima levada imediatamente ao hospital. Maria sobreviveu a tentativa de feminicídio, após uma longa e complexa recuperação.

Maria das Neves lembra de vários momentos em que o marido teve atitudes abusivas ao longo dos 10 anos de casamento. “Ele sempre foi estressado e ciumento, mas eu não entendia os sinais de violência. Eu o amava, então interpretava como cuidado”, explicou. Ela começou a perceber que o ciúme não era normal quando José a constrangeu em seu trabalho. “Ele cisnou que o primo de um funcionário estava indo no meu trabalho só para me ver, sendo que eu nem o cumprimentava”, contou. O ciúme de José era tão doentio que ele olhava o celular de Maria diariamente. “Ele não deixava salvar o contato de nenhum homem no meu celular nem adicionar nas redes sociais. Para evitar confusão acabei cedendo”, contou. Outro sinal de desconfiança foi quando Lucas nasceu. Ele insinuou que o menino não era seu filho, pois nasceu “vermelhinho”. “Eu tomei medicação na gestação para evitar perder o bebê, que acabou nascendo prematuro com 36 semanas”, contextualizou.

Dois anos depois, já na pandemia, José publicou um vídeo nas redes sociais alegando que o surto psicótico foi em decorrência da desconfiança sobre a paternidade. “Eu não tinha solicitado medida protetiva, pois ele já estava distante, por medo de ser preso. Quando vi o vídeo entrei em desespero e resolvi procurar o Centro de Referência da Mulher por orientação do psicólogo”, frisou. Foi no Centro de Referência da Mulher Fátima Lopes que ela encontrou o acolhimento necessário para sair do ciclo de violência. “O centro ajuda a mulher no momento mais difícil com apoio psicológico, humano e jurídico, orientando as mulheres vítimas de violência com palestras, oficinas e cursos profissionalizantes, estimulando sua independência financeira”, agradeceu. Além da medida protetiva, Maria das Neves acionou o serviço do Patrulha Maria da Penha.



Patrulha Maria da Penha da Paraíba recebeu o reconhecimento nacional por sua atuação eficiente

Foto: Divulgação/Patrulha Maria da Penha

Referência nacional nas ações de acolhimento e proteção

A Paraíba é referência no país no que se refere à proteção da mulher. Várias secretarias atuam de forma integrada no combate à violência contra a mulher. A Paraíba conta com políticas públicas de excelência, projetos de prevenção e enfrentamento à violência doméstica premiados nacionalmente, como o Programa SOS Mulher e a Patrulha Maria da Penha. A patrulha recebeu, recentemente, o selo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Dentre os 58 inscritos no país, a Paraíba foi o único estado do Nordeste que teve o reconhecimento. Na Paraíba ocorreu uma redução de 11% nos casos de feminicídio, entre 2020 e 2021. Este é o menor percentual do total de mortes de mulheres registradas nos últimos quatro anos. Já no primeiro semestre de 2022 foram registrados na Paraíba 16 feminicídios e 42 Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI). Para a secretária da Mulher e da

Diversidade Humana (Semdh), Lídia Moura, a Lei Maria da Penha é considerada uma das três leis mais importantes do mundo, pois obriga a União, estados e municípios a disponibilizarem equipamentos públicos. “Essa lei aponta caminhos para além da punição. Antes, as mulheres não tinham crença na denúncia, pois uma agressão acabava em cesta básica”, afirmou. Para Lídia Moura, o que favorece o enfrentamento à violência contra mulher é que a Paraíba possui uma das redes de apoio mais consolidadas no país. “Desde 2019, o Governo da Paraíba vem realizando a ampliação das políticas públicas, oferecendo novos serviços a partir da Lei Maria da Penha”, pontuou. Além da Patrulha Maria da Penha e Programa SOS Mulher, a gestão estadual criou diversos equipamentos públicos como a Casa de Acolhida e a Casa Abrigo. Em 2020 foram distribuídas 3.817

Foto: Divulgação/PCPB



A lei incentiva as vítimas a denunciarem, pois elas sentem-se mais seguras e acolhidas. A partir disso, se fortalecem para sair do ciclo de violência

Sileide Azevedo

tribuição da Lei Maria da Penha foi trazer a discussão da violência doméstica à sociedade. “Uma mulher que sofre violência tem diversos direitos violados. Tudo que diz respeito à violação de direitos humanos individual é um problema coletivo”, frisou. Ela acrescenta: “A gente sabe que a realidade da mulher negra é muito mais difícil, além da violência de gênero há também a questão racial. A Semdh desenvolve políticas públicas específicas para a mulher trans, por exemplo”. Patrulha Maria da Penha O Programa Integrado Patrulha Maria da Penha é um serviço de monitoramento de vítimas com medidas protetivas, por meio de rondas 24 horas e atendimento multidisciplinar. É coordenado pela Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, em parceria com a Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social, através da Polícia Militar, Polícia Civil e Tribunal de Justiça da Paraíba.

te até ela, resgatando-a da situação de violência. Delegacia da Mulher A delegada da Polícia Civil e coordenadora das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher da Paraíba, Sileide Azevedo, esclarece que a visibilidade da lei não aumenta o número de casos e, sim, o de denúncias. “A lei incentiva as vítimas a denunciarem, pois elas sentem-se mais seguras e acolhidas. A partir disso, se fortalecem para sair do ciclo de violência”, afirmou. A delegada enfatiza ainda que nenhuma mulher inserida no Projeto SOS Mulher voltou a ser vítima de agressão física, bem como nenhuma delas foi vítima de feminicídio. “Isto é resultado da qualificação constante dos profissionais de segurança pública que atuam no enfrentamento à violência doméstica, a fim de prestar um atendimento sempre acolhedor e eficiente”, frisou Sileide.

Programa SOS Mulher Após deferida a medida protetiva de urgência, as mulheres vítimas de violência doméstica que integram o Projeto SOS Mulher, recebem um celular interligado com o Centro de Operações da Polícia Militar (Ciop). Com isso, a vítima informa a situação detalhada em que se encontra, desencadeando a atuação policial adequada. O sistema funciona com monitoramento através de GPS, o que permite à Polícia Militar identificar o local exato onde a vítima encontra-se e dirige-se imediatamente



Secretária Lídia Moura com membros da equipe de proteção à mulher

Foto: Divulgação/Semdh



Caso precise de atendimento urgente, acesse através do QR Code o link da Delegacia On-line

CAMINHOS DO FRIO 2022

Rota Cultural chega a Alagoa Nova

Além das peculiaridades da região, o município vai oferecer uma série de atividades culturais nos próximos sete dias

Mayra Santos  
mayraalvessantos@hotmail.com

A Rota Cultural Caminhos do Frio 2022, em Alagoa Nova, começa na próxima segunda-feira, dando prosseguimento às festividades até o dia 14 de agosto. O evento que nesta edição, homenageia o cantor e compositor paraibano Pinto do Acordeon, falecido em 2020, já passou pelos municípios de Areia, Matinhas, Solânea e Serraria, que encerra sua programação hoje.

Além do tributo a Pinto do Acordeon, a passagem do Rota Caminhos do Frio 2022 pelo município de Alagoa Nova, está repleta de atividades culturais que serão vivenciadas nos próximos sete dias de festa. Além disso, serão promovidos oficinas de capacitação, de teatro, de canto, workshop de gastronomia, oficina de cinema e escrita criativa, fotografia, pintura em tela, feira de artesanato, trilha para barragem, rapel na cachoeira da Boa Vista, cavalgada do frio, entre outros.

O prefeito de Alagoa Nova, Fracínildo Pimentel, destacou as diversas atividades que a cidade vai oferecer durante o evento, além das peculiaridades da região. “Em Alagoa Nova vai ter um belíssimo evento. A cidade é conhecida também como a Rota da Cachaça e possui uma representatividade muito forte na agricultura de verdura, banana, entre outros”, e acrescentou, “levaremos diversas atrações da região, inclusive, atrações nacionalmente conhecidas”.

O secretário de Cultura, Turismo e Juventude, Jefferson Barbosa Lira, afirmou que as expectativas são as melhores e que este ano o evento será descentralizado. “A expectativa é de casa cheia, o Caminhos do Frio desse ano vai ser descentralizado, visto que acontece tanto na zona rural como na zona urbana, fazendo com que toda a cidade possa abraçar o evento”, ressaltou.

Ele disse ainda que o evento deste ano vem para agregar e para mostrar a cultura de Alagoa Nova e seus talentos. “Tanto no turismo rural, quanto no turismo de aventura, a prática do rapel, da caminhada, a vivência da gastronomia regional e os shows musicais, Alagoa Nova espera por todos vocês para que possam brincar e festejar, além de conhecer um pouco da cultura local, por meio do nosso bordado, do nosso artesanato em geral”, reforçou o secretário.

O presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano Jaime Souza evidenciou a importância do evento para a economia da região. “A nossa proposta é gerar emprego e renda para mais de 100 famílias até dezembro e nós estamos conseguindo através desse evento, novos empreendedores e comerciantes estão surgindo na gastronomia, no artesanato, na cafeteria, como guias turísticos, entre outros”.

Além disso, Jaime Souza disse que o Brejo paraibano tem uma distância de um raio de 30km de um para o outro e que esse é um diferencial da região. “Assim, é impossível não ficar hospede-

“A expectativa é de casa cheia, o Caminhos do Frio desse ano vai ser descentralizado, visto que acontece tanto na zona rural como na zona urbana

Jefferson Barbosa Lira

dado em Bananeiras e não visitar Solânea, Remígio, Areia, uma vez que as cidades são muito próximas umas das outras”, pontuou.

A Rota Cultural Caminhos do Frio inclui os municípios de Areia (4 a 10 de julho), Pilões (11 a 17 de julho), Matinhas (18 a 24 de julho), Solânea (25 a 31 de julho), Serraria (1 a 7 de agosto), Alagoa Nova (8 a 14 de agosto), Remígio (15 a 21 de agosto), Bananeiras (22 a 28 de agosto) e Alagoa Grande (29 de agosto a 4 de setembro).



Fotos: Teresa Duarte

A cidade é conhecida também como a Rota da Cachaça e possui uma representatividade muito forte na agricultura de verdura



A passagem da Rota Caminhos do Frio 2022 pelo município está repleta de atividades culturais para os sete dias de festa



Aponte o seu celular para o QR Code e acesse a programação completa

Programação

Dia 8 - Segunda-feira

Manhã

- Hasteamento das bandeiras
- Oficina de confecção de arte na palha da bananeira
- Oficina de flauta

Tarde

- Oficina de teatro de rua e improviso - 13h às 17h
- Oficina corpo em construção
- Oficina: Técnicas do teatro na contação e declamação de história – Na Secretaria de Educação
- Oficina de Canto com Mariane Damásio, 13h às 16h - CRAS
- Workshop de gastronomia local com restaurante Pesque e Pague, Praça o Moraesão
- Noite** (Praça de eventos - O Moraesão)
- Abertura oficial do evento
- Recepção e homenagens às cidades da Rota Cultural Caminhos do Frio
- Apresentações culturais

Dia 9 - Terça-feira

Manhã

- Oficina cinema e escrita criativa, das 7h às 11h, CRAS
- Oficina de Flauta, 8h às 11h, Praça Moraesão
- Oficina Pintura em Tela, 8h às 11h, Praça Moraesão
- Oficina de confecção de arte na palha da bananeira, 8h às 11h

Tarde

- Oficina de teatro de rua e improviso, 13h às 17h, Praça Moraesão
- Oficina Corpo em construção, 13h às 17;
- Oficina Técnicas do teatro na contação de declamação de história, secretaria de educação, 13h às 17h;
- Oficina de Canto com Mariane Damásio, 13h às 16h - CRAS
- Workshop de gastronomia local com Restaurante Dona Bema, Praça o Moraesão
- Noite**
- Arte & poesia, Biblioteca Municipal Analice Caldas
- Apresentação cultural: projeto Arte na rua (Matinhas)
- Apresentação Balé Cantinho da dança
- Apresentação de danças urbanas
- Espaço Fit - Apresentação de Balé
- Vila da Gastronomia
- Feira de artesanato e exposição
- Exposição fotográfica “Alagoa Nova em evolução”

Dia 10 - Quarta-feira

Manhã

- Oficina de Teatro de Rua e Improviso com Sonally Silva, 8h às 11h, Povoado São Tomé;
- Oficina Cinema e escrita com professor Ueliton Wagner, 8h às 11h, CRAS;
- Oficina de Flauta, 8h às 11h, Praça o Moraesão;
- Oficina de Pintura em Tela, 8h às 11h, Praça o Moraesão;
- Oficina A Arte da Declamação, 8h às 11h, com Isabelly Caroline
- Oficina de Confecção de Arte na palha da bananeira, 8h às 11h, com Edleuza Cassimiro;

Tarde

- Oficina - Técnicas do teatro na contação e declamação de história, 13h às 16h, Praça o Moraesão;
- Oficina de Canto com Mariane Damásio, 13h às 16h - CRAS
- Workshop de gastronomia local com Restaurante Quinta do Sabiá, Praça o Moraesão;
- Noite** (Povoado do São Tomé)
- Feira de Artesanato
- Feira gastronômica
- Apresentação cultural, 19h30
- Apresentação musical
- Ronaldo Rossi, Trio pé de serra, 20h;
- Chá com chocolate, 17h, Colégio Violeta Costa

Dia 11 - Quinta-feira

Manhã

- Oficina de Fotografia e vídeo através de celular com Murilo da Cruz, 8h às 11h, Praça o Moraesão;
- Oficina Pintura em tela com Luiz Junior, 8h às 11h, Praça o Moraesão;
- Oficina a Arte da Declamação com Isabelly Karoline, 8h às 11h.

Tarde

- Oficina de Teatro de Rua e improviso com Sonally Silva, 13h às 17h;
- Apresentação cultural, culminância das oficinas, 13h às 17h;
- Aulão de Ritbox (ritmo regional) com Fabiana Alves, às 17h, no Moraesão;
- Noite**
- Vila da Gastronomia
- Feira de Artesanato
- Exposição Fotográfica “Alagoa Nova em evolução” s” de Campina Grande, 19h 40;
- Apresentação cultural - Grupo de teatro Cafuçús, 20h.

REISADO DE ZABELÊ

Tradição é mantida desde 1919

Grupo revitalizado em 2001 é um dos principais movimentos culturais da cidade e une toda a população

Nalim Tavares  
Especial para A União

Repleto de tradições centenárias, Zabelê é um município rico em patrimônios. O grupo de reisado da cidade, um folguedo de tradição oral, constituído de danças e cânticos ligados, especialmente, ao período natalino, desde 1919, começou quando o alagoano Manoel Venceslau da Silva, conhecido como Manoel João, chegou à cidade e se tornou o primeiro mestre - participante que comanda o andamento da festa - a reger o espetáculo na região. Parado por décadas, o grupo foi revitalizado em 2001, e hoje é um dos principais movimentos que une toda a população do município.

“O sentimento de pertencimento, desenvolvido e aprimorado através do Reisado de Zabelê, representa um ganho socioemocional bastante singular, tornando-se o principal elemento do transformador processo de formação humana, através da cultura, vivido desde a revitalização do grupo”, conta a secretária de Cultura do município, Fabiana Monteiro.

O ciclo natalino é comemorado com folguedos em várias regiões brasileiras, principalmente no Norte e Nordeste, onde desenvolveu formatos localistas, com personagens típicos e sons da região. Em Zabelê, o reisado é apresentado em qualquer época do ano, independente das festas de Natal e Reis.

No município, os eventos sociais são extremamente importantes. Ao longo do ano, três festas típicas são realizadas para unir a população: a Festa de Emancipação e a Corrida de Jegue, no mês de abril, e a festa da vila, chamada Arraiá Nilton Teixeira, promovida em julho. A programação conta com apresentações de grupos culturais, quadrilhas e gincanas, além de jogos como o Pau de Sebo. Em virtude da festa, Zabelê adota o ponto facultativo em suas dependências.

As corridas de jegue, que começaram há cerca de 23 anos na região, se tornaram tão populares que, em homenagem a elas, uma estátua do animal foi erguida na cidade. Segundo um relatório Técnico de vistoria ao patrimônio cultural de Zabelê, organizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2012, “a população do município considera a estátua um importante marco referencial da cidade, havendo poesias que falam sobre a estátua e a tradição de levar todos os visitantes da cidade a subir na escultura”.



Zabelê é muito voltada para as tradições religiosas. Em março, acontece a festa de São José, o copadroeiro da cidade

Padroeira

Em outubro, um tríduo é celebrado em homenagem à santa, para comemorar a chegada da imagem sacra da padroeira ao município

Ausência de hospedarias dificulta o turismo

O nosso folguedo de reisado, o artesanato e as festas populares são o que fazem da nossa cidade um destino interessante

Fabiana Monteiro

Apesar do grande potencial, Zabelê ainda não é uma cidade turística. O município recebe visitantes e excursionistas mas, o turismo ainda não é viabilizado no local. “Um dos fatores que dificulta essa questão é a ausência de hospedaria para pernoite. No entanto, temos grande potencial turístico cultural”, conta Fabiana Monteiro. Segundo ela, o município guarda incontáveis riquezas arqueológicas, entre elas, os Logradouros 1, 2 e 3, localizados em grandes blocos de pedras formados pelo intemperismo — nome dado aos processos responsáveis pelas alterações na estrutura e composição das rochas expostas na superfície do planeta.

Nos terrenos, é possível encontrar pinturas rupestres mo-

nocromas, de figuras zoomorfas e antropomorfas, junto com representações de figuras geométricas. “Os sítios arqueológicos possuem potencial turístico, ainda mais pelo fato de estarem inseridos na admirável paisagem do Cariri, que é naturalmente bela”, explica a secretária de Cultura. “Incluem-se também, nos potenciais turísticos de Zabelê, o conjunto edificado da Fazenda Santa Clara, a Igreja Matriz, que apresenta fachada semelhante à Câmara do Comércio da Holanda, e as antigas casas do município, com diferentes técnicas de construção.”

De acordo com Fabiana, “o nosso folguedo de reisado, o artesanato e as festas populares são o que fazem da nossa cidade um destino interessante”. Ela destaca a união entre os municípios e o respeito que cada um tem pela cultura, memórias e histórias da região e seus mais antigos moradores.

Para o prefeito do município, Dalyson Neves, “Zabelê é um lugar de paz, tem um povo muito acolhedor. Estamos empenhados em fortalecer nossas riquezas locais, e nos empenhamos para que o nosso trabalho proporcione aos conterrâneos e a quem nos visita os melhores sentimentos, as melhores impressões.”

Economia

Ainda de acordo com o Relatório Técnico de Vistoria ao Patrimônio Cultural de Zabelê, o município demonstra vocação para atividades e empreendimentos rurais. Historicamente, na região,

o algodão era plantado em função da pecuária, e esse sistema funcionou por cerca de 200 anos. A semente do algodão era utilizada para fazer ração e alimentar os animais, e a fibra extraída do mocó, uma variedade da planta explorada no lugar, era considerada uma das melhores do mundo. Esse ciclo teria começado por volta de 1750, e acabado, aproximadamente, em 1983, devido a uma praga, chamada “Praga do Bicu-do”, que se espalhou pelo lugar.

Havia também uma planta chamada caroá, que se destacou em Zabelê, em torno de 1911. Do caroá, era extraída uma fibra utilizada na indústria têxtil para fabricar diversos produtos. Com o tempo, o caroá se tornou escasso, na região, e outra planta, de origem mexicana, foi instituída para suprir as demandas das fábricas de extração: o agave. No entanto, com o surgimento da fibra sintética, essas plantas foram substituídas e, com a perda do mercado e dos consumidores, as fábricas foram forçadas a fechar.

Uma atividade remanescente na região é a fabricação de cal em fornos, responsável pela geração de diversos empregos. Além disso, há a extração de madeira, confecção de estacas e cercas e também produção de carvão. A pecuária também se caracteriza como uma forte atividade econômica da região do Cariri.

Para Fabiana Monteiro, Zabelê também é o lar de uma das cinco associações que desenvolvem a renda renascença no Cariri para-

bano, a Associação das Produtoras de Arte de Zabelê (APAZ). “É um fazer artesanal que, historicamente, tem grande importância no complemento da renda familiar dos munícipes.” Na Paraíba, em 2012, Zabelê, Monteiro, Camalaú, São João do Tigre e São Sebastião do Umbuzeiro registraram mais de 4.000 artesãs mulheres. Na época, o número representava 20% de toda a população feminina do Cariri.

Religião

Zabelê também é um município muito voltado para tradições religiosas. Em março, acontece a festa de São José, o copadroeiro da cidade. Em setembro, acontece a festa da Padroeira, Nossa Senhora das Dores, que reúne centenas de munícipes. Ainda, em outubro, um tríduo é celebrado em homenagem à santa, para comemorar a chegada da imagem sacra da padroeira ao município, em 25 de outubro de 1949.

Histórias e curiosidades

O município, fundado em 29 de abril de 1994, hoje tem 28 anos, e se encontra, em média, a uma distância de 316 km da capital do estado, João Pessoa.

O lugar se tornou conhecido pela realização de batismos, em 1837, quando o padre José Gomes Pequeno, na época vigário do Santuário Nossa Senhora dos Milagres, em São João do Cariri, batizou dois meninos na chamada Fazenda de Zabelê. Desde então, sempre que um padre passava pelo local, mais batismos eram realizados.



O ciclo natalino é comemorado com folguedos em várias regiões brasileiras, mas, em Zabelê, o reisado é apresentado em qualquer época do ano

No mês de setembro, acontece a festa da Padroeira, Nossa Senhora das Dores



Foto: Nilton Fukuda/Estádio Contêido

## CELEBRAÇÃO

# Caetano, um vanguardista octogenário

João Pessoa vai “festejar” o aniversário do artista no dia 23 de outubro, data em que ele traz para o Teatro A Pedra do Reino a apresentação da turnê de ‘Meu Coco’, nome do primeiro álbum de inéditas em 12 anos

Ícone maior do Tropicalismo completa oito décadas hoje com especial no ‘streaming’ e turnê que passará pela Paraíba

Joel Cavalcanti  
cavalcanti.joel@gmail.com

“Existirmos: a que será que se destina?”, questiona Caetano Veloso, que há 80 anos se destina a não deixar que esculachem com a nossa história. Hoje se celebram oito décadas de vida do gênio da MPB, que, de Santo Amaro da Purificação, revolucionou a música e o espírito brasileiro. Artista que jamais saiu da vanguarda da arte, Caetano eterniza tudo que a sua voz inconfundível toca, desde uma esquina em São Paulo até o Vale do Silício, quem caminha contra o vento, vaga sozinho por Londres ou alguém que fosse à Paraíba. Ele fez da língua portuguesa a nossa pátria para falar de ridículos tiranos e para reivindicar o simples direito de dançar e deixar tudo *odara*. Criou a Tropicália para inundar as almas dos caretas e revelar as contradições do país trágico e utópico que vive na bruta flor do querer. Desde que Caetano é Caetano é assim.

Os paraibanos aguardam com ansiedade a oportunidade de festejar a vida e o trabalho do artista em João Pessoa, onde ele se apresenta no dia 23 de outubro, no Teatro A Pedra do Reino, trazendo a turnê de *Meu Coco*, nome do primeiro álbum de inéditas em 12 anos. Enquanto o dia não chega, o público acompanha hoje a apresentação ao vivo que Caetano realiza ao lado da irmã Maria Bethânia e dos filhos Tom, Moreno e Zeca Veloso no especial que será transmitido a partir das 20h30 no Globoplay, que estará aberto para não assinantes. Tudo para reafirmar que sem Caetano não dá.

E faz muito *tempo-tempo-tempo* que Caetano causa impacto na vida das pessoas. Para o professor, poeta e crítico literário Amador Ribeiro Neto, o primeiro choque aconteceu com a figura de Caetano Veloso no programa de televisão *Divino Mara-*

*villhoso*, em 1968. Foram os figurinos futuristas, os movimentos corporais histriônicos e as guitarras dos Mutantes que fascinaram o então jovem de 15 anos. “Foi um marco revolucionário pelas imagens transgressivas do programa e as músicas da tropicália foram uma ruptura para mim”, lembra Amador sobre o programa que fazia um contraponto ao Iê-Iê-Iê das *Jovens Tardes*, seguimento apresentado por Roberto, Erasmo e Wanderléa.

A experiência norteou o repertório crítico do paulista radicado em João Pessoa a ponto de ele deslocar o interesse visual inicial para criação lítero-musical de Caetano Veloso, tema com o qual ele desenvolveu uma dissertação e uma tese de doutorado na USP. “A poesia de Caetano sempre foi de vanguarda, embora ele dialogue também com a tradição. Não é à toa que ele tenha escolhido dialogar mais com os poetas concretos, com a poesia mais inovadora que o Brasil produz até hoje”, destaca ele. A paixão pelo concretismo em Caetano está desde a composição de ‘Clara’, presente em *Domingo*, primeiro disco do baiano em parceria com Gal Costa, até as produções mais recentes. “Mesmo no disco *Meu Coco*, ele ainda faz questão de trazer poemas concretos que ele musicou na década de 1970 e 1980, como se ele pagasse um tributo aos 90 anos de Augusto de Campos”.

Amador Ribeiro Neto já teve o privilégio de conversar sobre poesia com Caetano e sobre a influência de Augusto de Campos na sua música. Papo de quem sabe mais, muito mais. Já o ofício de jornalista cultural de Kubitschek Pinheiro o levou, pelas mãos do amigo e jornalista Sílvio Osias, às conversas sobre música com o filho de Dona Canô. “Caetano é a própria encarnação de si mesmo. Desde quando morava no Sertão, eu sonhava em chegar perto dele”, conta Pinheiro, que se prepara para assistir no Rio de Janeiro o show da turnê de

*Meu Coco*. Será o terceiro deste mesmo repertório. “Caetano não é aquele artista que a gente coloca um pôster na parede. Esse é o Roberto. Caetano está na cabeça da gente. A cada dia é um deslumbramento pelo próprio ofício de compositor e de cantor”, acrescenta o jornalista de forma tão apaixonada como um Peri.

Uma característica latente que Kubitschek faz questão de acentuar é a forma como Caetano se posiciona diante de seu papel na sociedade, e que o torna um dos artistas que mais exalta a liberdade individual no país. Caetano se mantém como um intelectual lúcido que pensa a nação em todas as perspectivas, sejam elas cul-

turais, políticas ou sociológicas, ressoando uma voz relevante e influenciadora entre os que querem brilhar e não morrer de fome. “Ele é um homem inteligente e corajoso. Ele tem um discurso amplo. Caetano está sempre na ordem do dia. É genial. Ele acredita em um Brasil mais luminoso”, destaca Kubitschek sobre a esperança caetaniana de que amanhã, a luminosidade, alheia a qualquer vontade, há de imperar.

Já o imortal da Academia Paraibana de Letras (APL), Rui Leitão, se debruça sobre o texto e o contexto da criação de Caetano para produzir seu próximo livro. Com o título *Caetaneando*, a obra deve ser lançada em

2023 e vai analisar tudo o que há de bom na letra de 100 canções do compositor. O projeto é semelhante ao que o escritor paraibano realizou em *Um olhar interpretativo das canções de Chico*. “A música de Caetano quebra paradigmas na produção da MPB. Caetano tem essa diferença. Apesar de conter muita sabedoria nas mensagens que são importantes para a reflexão sobre a conjuntura política e social da época, as músicas de Caetano têm uma conotação diferenciada das canções de Chico Buarque”, analisa Rui Leitão. É que só Caetano sabe a dor e a delícia de ser aos 80 anos um dos maiores artistas brasileiros de todos os tempos.

## Qual seu disco preferido do artista baiano?

Ato contínuo de quando amantes das músicas de Caetano estão reunidos é fazer listas de suas preferências da discografia do artista. É como se a escolha definisse quais são os traços de personalidade na diversidade criativa de Caetano que falam mais forte em cada um. Amador Ribeiro Neto não hesitou em responder. “O álbum que mais gosto é o *Araçá Azul*. Acho que é o álbum mais experimental, mais rico e o que mais chegou à minha cabeça. Quando a Edith do Prato abre o disco batendo e cantando, eu disse ‘Que voz é essa? O que é

isso? O que Caetano está fazendo?’ São tantas coisas que ele faz nesse disco que são tão revolucionárias. É meu disco predileto, embora minha canção predileta seja Baby, que não está nesse álbum”.

Rui Leitão foi no caminho inverso. Escolheu a canção para definir o disco de 1984 como seu preferido. “Uma música muito interessante, que não perdeu a qualidade, com uma letra maravilhosa, é ‘Podres Poderes’. Essa música tem uma força de comunicação muito forte”, define o escritor, escolhendo o LP *Velô*.

De coração vagabundo e querendo guardar o mundo em si, Kubitschek Pinheiro citou vários até se decidir pelo sexto álbum de estúdio, gravado em 1971, quando ele estava exilado em Londres. “*Transa* é um disco muito forte. Foi um dos primeiros discos que comprei em LP e ficava enlouquecido com ele cantando ‘arrenego de quem diz que o nosso amor se acabou, ele agora está mais firme do que quando começou’. O disco é muito bonito, como a música ‘Triste Bahia’, com coisas de Castro Alves, as canções em inglês. É um disco cheio de signos”.



‘Velô’ (E), de 1984, ‘Araçá Azul’ (C), de 1973, e ‘Transa’ (D), de 1971, são algumas obras lançadas por Caetano Veloso

# Artigo

## Brasil e o imperialismo

A cada dia a frase do antropólogo Dar-  
cy Ribeiro “a crise da educação não é crise,  
é projeto” se torna mais verdadeira.

Os cortes anunciados pelo MEC de  
30% nas verbas das universidades e ins-  
titutos federais deixou a comunidade  
acadêmica perplexa. Não me lembro de  
ter vivenciado momento tão complica-  
do como esse. Na prática, essa medida  
inviabiliza o sistema público de ensino  
superior e a pesquisa científica do país.  
O que se agrava com a suspensão de bol-  
sas de pós-doutorado, doutorado e mes-  
trado pela Capes.

O governo age claramente contra o  
interesse público nacional. Não há país  
desenvolvido, nos moldes estabelecidos  
pela modernidade, que não tenha rece-  
bido investimentos maciços em educa-  
ção, ciência e tecnologia.

O capitalismo contemporâneo se ba-  
seia, entre outras coisas, num aperfei-  
çoamento tecnológico contínuo. A po-  
sição que os países ocupam na divisão  
do trabalho mundial depende de sua  
capacidade produtiva. Com o governo  
Bolsonaro estamos fadados a nos tornar  
um “país rural” cada vez mais subalter-  
no às grandes potências mundiais, es-  
pecialmente os EUA.

Não é de agora que venho apontan-  
do para a importância dos EUA no gol-  
pe que derrubou Dilma. O interesse  
ianque no pré-sal, a contrariedade com  
a política externa autônoma que o Bra-  
sil assumiu a partir do governo Lula, as  
relações entre a Lava-Jato e o Depart-

mento de Estado norte-americano, são  
algumas questões que devem ser leva-  
das em consideração.

Depois da Segunda Guerra Mundial,  
os EUA foram alçados à condição de su-  
perpotência global. Noam Chomsky  
conta no livro *O que o Tio Sam Realmen-  
te Quer* que, nesse período, o mundo foi  
divido pelo Departamento de Estado e  
Conselho de Relações Exteriores naquilo  
que chamavam de a “Grande Área”. O  
projeto consistia em condicionar países  
e regiões do globo aos interesses econô-  
micos e políticos estadunidenses.

A “Grande Área” compreenderia o  
Hemisfério Ocidental, o Oriente, a Amé-  
rica Latina e a África. Segundo Chomsky,  
os países industrializados como a Ale-  
manha e o Japão, nesse arranjo, eram tra-  
tados como “grandes oficinas”. O “Tercei-  
ro Mundo”, do qual nós fazíamos parte,  
era tratado como a fazenda do mundo.  
Sua função seria a de fornecer matéria  
-prima e alimentos para os países indus-  
trializados do capitalismo central. O des-  
tino da África seria o de ser explorada  
pela Europa – uma forma de permitir a  
reestruturação econômica dos países que  
foram destruídos pela guerra.

As tentativas de romper com essa divi-  
são geralmente são suprimidas por meios  
violentos, sanções econômicas e ataques  
políticos. A Guerra do Vietnã é um bom  
exemplo. Os EUA não aceitaram que os  
vietnamitas tomassem um caminho au-  
tônomo em relação ao seu projeto de do-  
minação global. A Guerra da Coreia, gol-

pes na América Latina, guerras no Oriente  
Médio podem ser incluídos no pacote.

Chomsky argumenta que os EUA tra-  
balham para sabotar o desenvolvimen-  
to de países pobres. A ideia é que se um  
país pequeno e pobre consegue superar  
seus principais problemas e se desenvol-  
ver poderá servir de modelo para os de-  
mais, o que poderia levar a um desequilí-  
brio mundial nas relações de força.

Desse modo, um dos princípios que  
nor-teiam a política externa estaduni-  
dense em relação à América Latina é a  
de atacar a “ideia de que o governo tem  
responsabilidade direta com o povo”. Tal  
pensamento é tratado como uma heresia  
comunista, independentemente dos gru-  
pos que as defendam. Não importa que  
sejam inspirados em ideais democráticos  
liberais, por correntes políticas cristãs,  
essa bandeira será demonizada.

A política econômica ultraliberal do  
governo Bolsonaro, que privilegia os in-  
teresses do capital financeiro em detrimen-  
to do bem-estar da população brasileira,  
associada a uma política externa subordi-  
nada aos interesses dos EUA, visa apro-  
fundar a dominação estadunidense. Fa-  
zem parte deste projeto a destruição do  
sistema de ensino superior, o sistema de  
previdência social e o enfraquecimento  
das Forças Armadas – que receberá um  
corte de 43% no seu orçamento.

Num momento tão delicado para a so-  
berania nacional e o Estado Democráti-  
co de Direito, é preciso que todas as for-  
ças comprometidas com país se unam.

Estevam Dedalus

Sociólogo | colaborador

# Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Oitenta anos Caetanos

Dizer que Caetano Veloso marcou a  
história da música brasileira, sendo ídolo  
e referência para diversas gerações, é  
óbvio, que ele nasceu em 7 de agosto de 1942,  
em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, está  
na biografia, que ele chega aos 80 anos neste  
domingo tinindo, eu digo. Ele é a transformação  
de si mesmo.

Todo mundo vai “ficar odara” neste domingo (7),  
dia do aniversário dele, que se apresenta com os  
filhos Moreno, Zeca e Tom e a irmã, Maria Bethânia,  
numa *live* e show para convidados, no Teatro  
Cidade das Artes, na Barra da Tijuca.

Tantíssima inovadora, a sua presença.  
Caetano Veloso é um homem que não envelhece,  
que está sempre anunciando a circulação da  
novidade, prosa e poesia, além das contestações.  
Escritor, articulista, poeta, indo buscar o novo na  
expressão mais diversa, o plural Veloso.

Novamente Caetano Veloso, para quem fui  
levado a conhecer pelo jornalista Sílvio Osias,  
– um Caetano homem simples, de diálogos  
fantásticos, aquela pessoa com quem o mundo  
todo se casaria, porque é muito bom casar com  
alguém que a gente gosta de conversar.

Caetano emoldurado, ser múltiplo, que  
desperta essa fascinação em jovens e gente de  
todas as idades, cidades, conhecimentos, nunca  
um *tough guy*, quase inteiramente mitológico, o  
Apolo, deus da mitologia greco-romana, um dos  
maiores do Olimpo, venerado como o deus do Sol,  
da poesia, das artes e da música.

Caetano não é aquele artista que você coloca  
o pôster na parede do quarto, o Roberto, sim.  
Caetano está na cabeça da gente e cada vez mais  
Uns, no deslumbramento do ofício do compositor.  
No palco, ele se envolve.

O disco *Meu Coco*, que dá nome à turnê que  
ele está fazendo pelo Brasil, é moderno demais,  
não pelo fato do artista nos conduzir ao ‘Vale do  
Silício’, mas por isso mesmo, porque ‘Sem Samba  
Não Dá’, sem os ‘Ciclames do Líbano’, o ‘Enzo  
Gabriel’, ‘Cobre’, ‘Autoacalanto’ e não vou deixar,  
não vou deixar em todos os sentidos.

O incansável Caetano Veloso, de próprio  
punho, a comentar política, costumes, filosofia,  
comportamento, o Caetano entrevistador, sua  
voz a lutar por muitos e muito é muito pouco,  
arrepiano, ao provocar com signos, o mapa da  
identidade de um país em chamadas.

Não preciso nem devo falar do disco *Transa*,  
*Estrangeiro*, *Domingo*, *Qualquer Coisa*, *Bicho*,  
*Cores e Nomes*, *Cê*, do álbum *Omaggio a  
Federico e Giulietta*. Aliás, quando ele compôs  
a canção ‘Giulietta Masina’ – “tela de luz  
puríssima” – o disco chegou às mãos da atriz,  
via Paolo Scharnecchia, um amigo italiano de  
Caetano.

Caballero Caetano das tipografias dos  
navegantes, Castro Alves, Dorival Caymmi,  
Jorge Amado, Glauber Rocha, Gal, Gil, Maria  
Bethânia, Dona Canô, mas tudo isso não sou  
eu que digo, é o tempo. Uma inspiração que  
faz da canção a vida de todos nós. Criações de  
concepções românticas de um velho baiano, um  
fulano qualquer.

Língua, mão na mão a juntar as letras, na luz  
do corpo, na luz do mar, a rotação das coisas e  
o impacto sobre os seus versos. Terra, por mais  
distante, o Caetano navegante. Caetano do mundo,  
do movimento, das grandes cidades espaçadas,  
que valem mais que mil batucadas.

O cinema de Caetano, a voz que vem da mãe,  
na medida em que ele se aproxima do público e  
aumenta o movimento dos fãs na estrada. Salve!

### Kapetadas

1 - Quando poucos cogitam, muita coisa fica  
fora de cogitação.

2 - Som na caixa: “Tudo fica mais bonito  
quando você está por perto”, Olodum, Moreno  
Veloso.

Foto: Onofre Veras/Estadão Conteúdo



Caetano Veloso durante show no Circo Voador, na Lapa (RJ)

Colunista colaborador

# Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## “Violência simbólica”

Foto: Bernard Lambert/Divulgação



Sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002)

Pierre Félix Bourdieu (1930-2002),  
sociólogo francês, afirma que os se-  
res humanos possuem quatro prin-  
cípios essenciais, que são estes: po-  
tencial econômico, que é constituído  
pela renda financeira; relação social,  
é construída a partir das redes de  
amizade e de convivência; contex-  
to cultural, é organizado através da  
educação, meritocracia e de envolvi-  
mento com a arte; do simbólico, que  
é desenvolvido pela honra e re-  
conhecimento. É através deste último  
– do simbólico – que determinadas  
diferenças de poder são definidas  
socialmente; também, algumas insti-  
tuições e alguns indivíduos, ao usar  
as próprias ideias, influenciam ci-  
dadãos, comunidades, sociedades e  
um país. Esse poder de controlar os  
outros, geralmente, usa-se uma ide-  
ologia que impõe uma força violenta  
para manipular comportamentos  
que satisfaçam uma perversa política  
de Estado; e, também, para destruir  
todas as dignidades humanas, a fim  
de satisfazer os interesses de grupos  
econômicos, desprezar o bem-estar  
social e eliminar as reivindicações  
dos movimentos sociais.

O conceito de “violência simbóli-  
ca” descreve um processo destrutivo  
que se perpetuam em alguns valo-  
res culturais, seus efeitos tendem a  
ser uma agressividade psicológica.  
Essa crueldade se origina na falta de  
respeito entre os cidadãos e institui-  
ções. Diante disso, essa brutalidade  
é cometida com a cumplicidade en-  
tre quem sofre e quem a pratica, sem  
que, frequentemente, os envolvidos  
tenham consciência do que estão so-  
frendo ou praticando.

Bourdieu e Jean-Claude Passeron  
(1930), este é sociólogo epistemológi-  
co francês, em *A reprodução: elemen-  
tos para uma teoria do sistema de ensi-  
no* (1990), parte do princípio de que,  
ainda que, por vezes pareçam uni-  
versais, os sistemas simbólicos, com-  
partilhados por um grupo social, são  
arbitrários, uma vez que variam com  
o passar do tempo e, também, entre  
sociedades. Ao ser colocada em prá-  
tica, uma “violência simbólica” im-  
põe uma cultura dominante, que se  
torna banal. Nessa violência, os indi-  
víduos dominados não conseguem  
mais lutar contra as perversidades;  
muitas vezes, não se percebem como  
vítimas, geralmente, sentem que sua  
condição de alienados é algo im-  
possível de ser evitado. Um desses

sintomas estão nas condições socio-  
culturais, e se apresentam de forma  
marginalizada, em que o espaço so-  
cial se torna um local violento.

Concluo com este texto *O Direi-  
to de Sonhar*, do jornalista e escritor  
uruguaio Eduardo Hughes Galea-  
no (1940-2015):

*Que tal se delirarmos por um tempinho /  
Que tal fixarmos nossos olhos mais  
além da infância / Para imaginar outro  
mundo possível? // O ar estará mais  
limpo de todo o veneno que / Não pro-  
venha dos medos humanos e das huma-  
nas paixões. // Nas ruas, os carros serão  
esmagados pelos cães. / As pessoas não  
serão dirigidas pelos carros / Nem serão  
programadas pelo computador. / Nem  
serão compradas pelos supermercados  
/ Nem serão assistidas pela TV, / A TV  
deixará de ser o membro mais importante  
da família, / Será tratada como um ferro  
de passar roupa / Ou uma máquina de  
lavar. // Será incorporado aos códigos pe-  
nais / O crime da estupidez para aqueles  
que a cometem / Por viver só para ter o  
que ganhar / Ao invés de viver simples-  
mente / Como canta o pássaro em saber  
que canta / E como brinca a criança sem  
saber que brinca. // Em nenhum país se-  
rão presos os jovens / Que se recusem ao  
serviço militar / Senão aqueles que quei-  
ram servi-lo. / Ninguém viverá para tra-  
balhar. / Mas todos trabalharemos para  
viver. // Os economistas não chamarão  
mais / De nível de vida o nível de consu-  
mo / E nem chamarão a qualidade de vida  
/ A quantidade de coisas. // Os cozinhei-  
ros não mais acreditarão / que as lagostas  
gostam de ser fervidas vivas. / Os his-  
toriadores não acreditarão que os países*

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## ‘A pura verdade’ sobre William Shakespeare

De alguns dos grandes pensadores e suas obras da fase contemporânea, até mesmo dos tempos mais remotos, como é o caso do insigne Shakespeare, poeta, teatrólogo e escritor de obras famosas, de reconhecida admiração no mundo todo, saltam-me aos olhos algumas de suas elocuições, que entenderia como uma real introversão sobre a alma humana. São doutrinas de sentido profundo e cheias de experiências, que nos levam a crer do que realmente somos e podemos ser, escrevendo...

E gostaria de abrir este texto com um aforismo do grande escritor inglês, ao ser indagado por um de seus admiradores como é ser um grande escritor como ele. Shakespeare explicou: “Quem quiser ser um escritor e falar aos outros ou pelos outros, fale primeiro por si. Considere o conteúdo de sua própria alma, sua compaixão. E se for honesto consigo mesmo, o que quer que escreva, tudo é verdade.” Foi o que entendi de *A Pura Verdade*, produção de 2019, na Netflix.

Então, agora vamos aos fatos em termos de cinema. É que esta semana não apenas vi, mas assisti juntamente com a minha Lili a um filme que julgaria meritório. Não apenas pela bem construída narrativa histórica, bela cenografia “vegetalista” (cênica que minha esposa admira muito, com castelos, jardins...), e sua impecável reconstituição de época, remontando o final do século 16, mais ainda, pela excelente performance de veteranos atores em cena. Trata-se de *A Pura Verdade*, com direção do roteirista norte-irlandês Kenneth Branagh, que também protagoniza o bardo William Shakespeare em sua conturbada vivência familiar, antes de falecer.

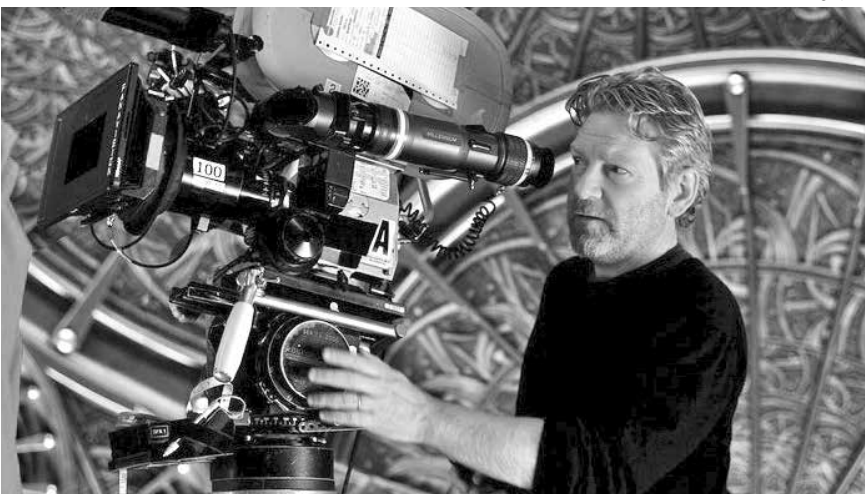


Foto: Marvel/Divulgação

Kenneth Branagh dirige e interpreta o “bardo inglês” no longa “A Pura Verdade”

Mesmo não levando em conta se o que fora relatado no filme é “a pura verdade” sobre o grande teatrólogo, pois, há mais de uma versão sobre sua vida, uma coisa é patente: a narrativa tem instantes singulares de dramaturgia. São momentos sensíveis e que merecem reflexões mais aprofundadas do atento espectador. Um dos *plots* deveras essenciais é o que trata não especialmente de sua atividade como escritor e poeta, mas no que se refere à convivência familiar de Will (assim chamado pela esposa), em que são revistos todos seus traumas domésticos existenciais.

O filme começa em Londres com o incêndio do Globe Theatre, que estava exibindo a peça de Shakespeare, *Henry VIII*. Após esse incidente, desiludido com sua atividade, depois de 20 anos ele retorna ao convívio da família, na bela casa nos arredores da cidadezinha de Stratford. A esposa Anne, interpretada pela veterana atriz Judi Dench, e suas duas filhas, Susanne (Lydia Wilson), já casada, a outra sol-

teira e rebelde Judith (Freya Durkan), recebem ressentidas o patrono da família, após tanto tempo. Como se não bastasse o desengano com perda de seu teatro em Londres, Shakespeare enfrenta mais uma tragédia. A perda do único filho, o pequeno Hamnet, a quem idolatrava como seu sucessor na literatura, mas que morrera anos antes tragicamente.

Manifestações públicas de rejeição moral à família exacerbam-se, ainda mais com a visita do Conde de Southampton à residência de Shakespeare, um seu velho amigo. E aí, há um diálogo íntimo entre os dois que considero do maior interesse no filme. Um colóquio deveras filosófico, bem dosado de instantes poéticos, mas que, Sua Excelência deixa no fundo certa corte amorosa ao bardo inglês, gesto supostamente amoral aos princípios da época. É uma obra que faz realmente pensar sério sobre as relações humanas... – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o blog: [www.alexantos.com.br](http://www.alexantos.com.br).



## Plenária propõe uma agência de cinema

A Academia Paraibana de Cinema se congratula com as instituições de cultura do Governo do Estado, pelo interesse que vêm demonstrando em ações mais efetivas à atividade audiovisual do Estado. Recentemente, em encontro ocorrido em um dos clubes sociais de João Pessoa, denominado ‘Plenária da Cultura’, com participação de dirigentes de entidades locais e de alguns municípios paraibanos, teriam sido formalizadas algumas solicitações ao atual governo, dentre elas a da criação da Agência Paraibana de Cinema. Sugestão: não seria mais sensato Agência Paraibana do Audiovisual, adjunta a um polo que já vem sendo anunciado para a capital?

### ‘SAL NO MACHADO’

## Em CG, tradutor lança poesia russa em cordel

Da Redação

Trabalhando há três anos traduzindo e estudando a obra do poeta russo Óssip Mandelstam (1891-1938), Astier Basílio decidiu compartilhar o processo editando, em forma de cordel, os poemas de temática política, o que resultou no folheto *Sal no machado* (Edições Samizdat, 40 páginas, R\$ 10). O lançamento acontecerá hoje, no Museu dos Três Pandeiros, em Campina Grande.

A programação gratuita terá início a partir das 14h, com uma cantoria com o próprio autor, e seu pai, Tião Lima, que será transmitida pelo canal do YouTube *Cantoria do Sertão*. Às 16h terá início a sessão de autógrafos.

Foi visitando um sebo de livros raros, que Basílio teve a inspiração para seu novo trabalho. “Vi a primeira edição de várias obras de poetas

como Iessiênin, Akhmátova, Pasternak e, do ponto de vista editorial, era muito parecido com os folhetos dos cordelistas nordestinos”.

Todos os poemas são comentados. Além de aspectos da escolha da tradução, Astier contextualiza histórica e politicamente os poemas. “Mandelstam é um poeta, ao mesmo tempo, muito metafórico, e de certa forma difícil, mas que escreveu tendo como fonte de inspiração os episódios de sua própria vida”.

É o caso do poema que dá título ao cordel, *Sal no machado*, escrito em 1921, sob o impacto da perda do amigo e mestre, Nikolai Gumiliov, assassinado a mando do regime acusado de conspirar contra os bolcheviques. Alguns dos poemas traduzidos foram publicados em revistas e suplementos como o jornal *Estado de São Paulo* e *Ras-cunho* (Paraná).

Sobre o elo entre a poesia russa e a poesia popular nordestina, Astier avalia que há muitas ligações. “Primeira-

mente, são duas tradições poéticas extremamente musicais que trabalham, de modo criativo, o repertório de formas fixas. A oralidade também é algo em comum. Óssip Mandelstam, por exemplo, não escrevia os seus poemas: compunha-os de cabeça e depois os textos eram escritos por sua mulher Nadejda. Algo que o aproxima de Augusto dos Anjos, que também costumava compor desta forma. Não à toa a poesia de ambos tem esse beleza rítmica e musical”.

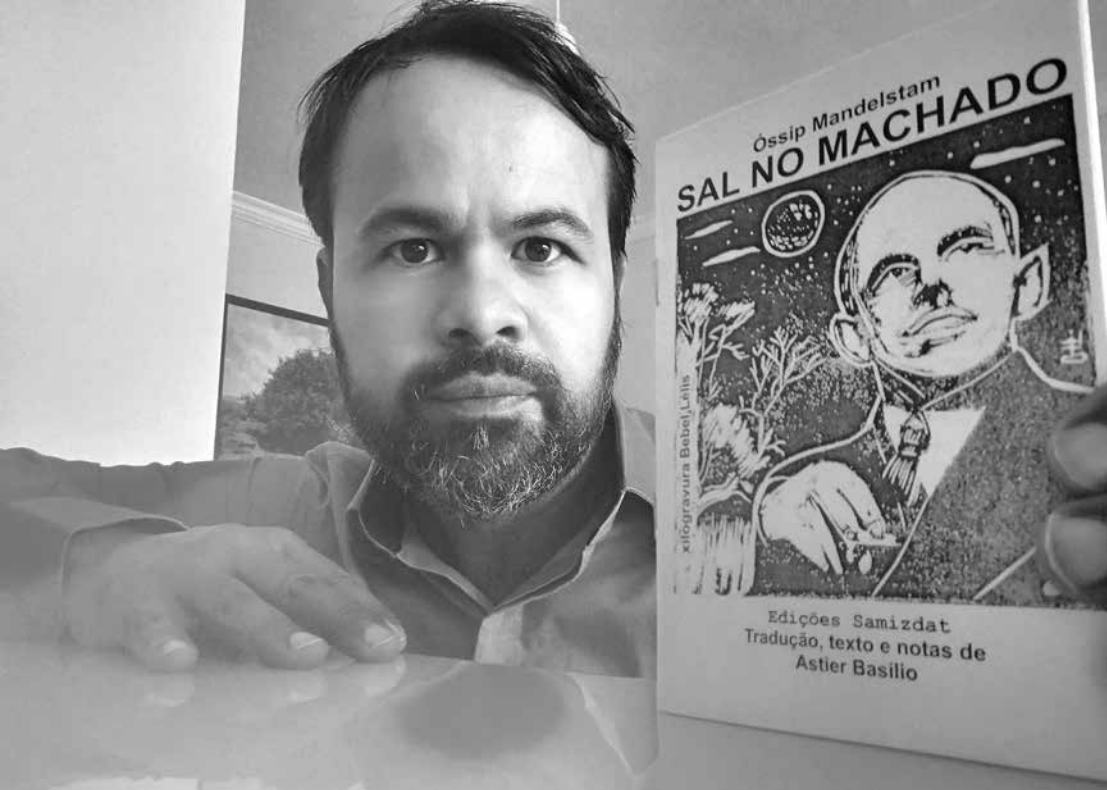


Foto: Acervo Pessoal

Astier Basílio (acima) traduziu e editou poemas de temática política de Óssip Mandelstam (1891-1938)

## Letra Lúdica

Hildeberto  
Barbosa Filho

[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Insuficiência e falta

“Só o insuficiente é fecundo”, afirma Goethe. Posso pensar, portanto, que é a insuficiência ou a falta que nos movem no ato de criação.

Ferreira Gullar diz que a vida não basta. Daí, a necessidade da poesia. Então, a lacuna, o vazio, a ausência são o fermento essencial da fenomenologia estética.

Não tenho mais dúvida!

A música nasce da expectativa do silêncio, em meio às suas solertes fraturas e ocos relevantes; dos sons que ainda não são sons; dos ruídos que se sonham melodias; das pautas inertes que se transformarão em sinfonias e adágios, em minuetos e sonatas, em berceuses e prelúdios.

Assim, no magma das coisas ordinárias, existe uma nota musical em estado de potência, portanto, de falta ou de insuficiência, pronta ou predisposta a se configurar em ato, palpável e rítmico.

Quando penso nas “Paixões” de Bach, por exemplo, não só tenho a prova de que Deus existe, também sinto a imensa falta do que era naquilo que é.

A criação brota de um desconforto do criador. Da grande e renovável sensação de incompletude que nos envolve na dor de ser e existir.

Os girassóis de Vincent van Gogh não viriam de uma trágica constatação de que o natural ainda não é perfeito? E aquele cipreste, ao mesmo tempo agônico e enfurecido, não responderia à ineficácia do dom das coisas vegetais? E o vento no trigo? E os corvos fúnebres, que uivam o sombrio hino da morte, não seriam a mais pura expressão de uma falha ontológicas que contamina a natureza, os bichos e o homem?

Isso mesmo. “Só o insuficiente é fecundo”.

Se o campo se estende pelo reino das palavras, ver-se-á no poema a falta e a presença da poesia nesse jogo tenso entre plenitude e inacabamento.

O grande poeta José Antonio Assunção, colado à cadência de T. S. Eliot, diz que todo poema é um epitáfio. Contém, por conseguinte, mais a morte que a vida da poesia, embora a vã tentativa de torná-la viva e vívida, mesmo que em litografia tumular, revelando o conteúdo dessa ausência, o selo inominável desse vazio criador.

Parece ser justamente assim. O completo não cria nada. O feliz é frígido. O absoluto é falso. O total não existe. O real é pouco.

Afinal, conta, sim, o mistério da arte a proclamar as insuficiências do mundo. Os limites da vida, as fronteiras da morte.

Foto: Greg Salibian/Divulgação



Poeta Ferreira Gullar (1930-2016) dizia que a vida não basta

Colunista colaborador

## Destaque

João Pessoa recebe a apresentação de humor ‘Tira o Pé do Palco’, de Marcelo Duque

Hoje, a partir das 19h, Snack Bar 83 (localizada na Av. Maria Elizabeth, 239, no Cabo Branco), em João Pessoa, terá a apresentação de *Tira o Pé do Palco - Você é comediante?*, um ‘stand up’ de Marcelo Duque (SP).

A classificação indicativa é 16 anos. Ingressos à venda através do site OnTickets ([ontickets.com.br](http://ontickets.com.br)) por R\$ 80 (inteira), R\$ 40 (meia) e R\$ 60 (entrada social, mediante doação de 1kg de alimento não perecível).

Na apresentação solo de ‘stand up’, o comediante conta suas histórias de vida, da nova fase que está vivendo e, claro, interage com a plateia no melhor estilo “Marcelo Duque de ser”.



Através do QR Code  
acima, acesse o canal  
Cantoria do Sertão

# PALCO TABAJARA

O SOM DA  
PARAÍBA

Especial Aniversário  
da Capital

Noite Festa das Neves

09 / 08

Caronas do Opala e  
Maurício Reis Jr.

Noite Centro Histórico

23 / 08

HeadSpawn e  
banda-fôrra

É João Pessoa!  
É música!  
É boa!

Na Usina Energisa e Transmissão ao vivo  
na Tabajara FM 105.5 e YouTube

Realização:



ELEIÇÕES

Nomes escolhidos, campanha na rua

Partidos homologam candidatos e agora têm até o dia 15 de agosto para solicitar o registro junto ao TRE

Iluska Cavalcante  
cavalcanteiluska@gmail.com

O relógio começou a acelerar na política paraibana. Com o fim das convenções partidárias, todas as peças foram colocadas no tabuleiro e estão esperando apenas pela estratégia dos seus jogadores. Na sexta-feira (5), aconteceram as últimas convenções partidárias, no último momento para os partidos baterem o martelo nos nomes que vão para a disputa nas Eleições 2022 e, para aqueles que não têm candidatos na majoritária, foi a hora de decidir seus aliados.

Nessas eleições, a maioria dos partidos preferiu esperar até o último dia de convenções para homologar seus candidatos. Apesar dos pré-candidatos ao governo já estarem definidos na maioria dos partidos de forma bem antecipada, sem grandes mudanças, as chapas demoraram para serem formadas. Foi apenas na última semana das convenções que os principais concorrentes ao cargo de governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB), Pedro Cunha Lima (PSDB) e Nilvan Ferreira (PL), definiram seus vices e senadores.

João Azevêdo foi o primeiro a anunciar o seu vice na chapa de reeleição, o progressista Lucas Ribeiro. A informação trouxe com ela o apoio do PSD e algumas divergências com o prefeito de Campina Grande, Bruno Cunha Lima (PSD), que não gostou da notícia e acabou exonerando servidores aliados a Lucas Ribeiro. Para completar a chapa, João divulgou na última terça-feira (2) o nome da deputada estadual Pollyana Dutra como sua pré-candidata ao Senado.

Já Pedro Cunha Lima, apesar de ter definido bem antes o pré-candidato ao Senado da sua chapa, o deputado federal Efraim Filho (União Brasil), deixou para anunciar o nome do seu vice apenas no dia da sua convenção eleitoral, no último domingo (31). As especulações em volta do nome de Domiciano Cabral (Cidadania) se cumpriram e o ex-deputado foi o escolhido para compor a chapa.

Enquanto isso, Veneziano Vital preferiu tornar público o convite a Maísa Cartaxo para se tornar a sua vice, um pouco antes do dia da sua convenção partidária, o que aconteceu na última sexta-feira (5). Apesar da troca de comentários nas redes sociais, o nome só foi oficializado um dia antes da homologação. Já Ricardo Coutinho foi anunciado como o nome que vai concorrer ao Senado desde o início da pré-candidatura de Veneziano.

Nilvan Ferreira deixou para fazer surpresa no nome do seu vice. O empresário e presidente do Treze Futebol Clube, Artur Bolinha (PL), foi o escolhido como vice na campanha das Eleições 2022. O anúncio foi realizado na convenção que aconteceu na última sexta-feira (5), em Campina Grande. Bruno Roberto, também do PL, completa a chapa pura como pré-candidato a senador.

Os demais candidatos, Major Fábio (PRTB), Adjany Simplicio (Psol) e Antônio Nascimento (PSTU), se anteciparam no anúncio das suas chapas. Antônio Nascimento vai concorrer ao cargo de governador do Estado, ao lado da vice Alice Maciel. Já a candidatura de Major Fábio terá como vice, Dr. Jod Candeia; e o pastor Sérgio Queiroz, para o Senado. Adjany Simplicio, escolheu Jar-del (UP), como seu vice, e Alexandre Soares, para o Senado.



João Azevêdo disputará pelo PSB



Adjany é candidata do Psol



Nilvan foi escolhido pelo PL



PSTU lança Antônio Nascimento



Major Fábio é o nome do PRTB



Veneziano, oficializado pelo MDB



Pedro na disputa pelo PSDB

O foco de cada pré-candidato na campanha eleitoral

Após realização das convenções partidárias, nomes ao governo comentam propostas e estratégias para a segunda etapa da disputa das Eleições 2022, com uma característica comum de percorrer o Estado em busca do diálogo e de garantir o voto dos paraibanos

João Azevêdo (PSB)

Convenção é a largada para percorrer a Paraíba

“Nós demos a largada nessa caminhada com a bela convenção que realizamos nesta sexta-feira e seguiremos percorrendo a Paraíba, porque queremos dar continuidade a esse grande projeto de manutenção das garantias e conquistas que o nosso Estado teve ao longo dos últimos três anos e meio. Tenho certeza de que faremos uma campanha alegre, propositiva e respeitosa, junto com todo o povo paraibano, para que possamos seguir avançando nas obras e políticas públicas e cuidando das pessoas, com o objetivo de construir uma Paraíba melhor para seus filhos e filhas, com respeito a diversidade e com desenvolvimento, gerando riquezas, que possam ser distribuídas em todos os rincões do Estado. É um projeto que já deu certo e, por isso, estamos com essa proposta que será detalhada durante a campanha e que esperamos conquiste os paraibanos”.

Adjany Simplicio (Psol)

Estratégia é mais diálogo com os trabalhadores

“Nossa estratégia é ampliar o máximo possível o diálogo com a Paraíba, nos apresentando para ocupar essa lacuna de representação da classe trabalhadora, da maioria sub representada de mulheres, pessoas LGBTQIAP+ e população negra. Na defesa de um projeto para sonhar e construir uma Paraíba que se comprometa com aquelas e aqueles que produzem nossa cultura, identidade

de e nosso alimento, com os servidores públicos estaduais, com a segurança, saúde e educação pública, que se posicionem na oferta do melhor serviço à população. Um sonho enraizado com a construção de uma sociedade que discuta e combata o racismo, o machismo, a homofobia e as violências. Estamos ansiosos para alcançar todo nosso território e todas as pessoas que queiram mudanças para uma Paraíba mais potente.”

Nilvan Ferreira (PL)

Andar pelo Estado e ver as soluções para os problemas

“A nossa estratégia é fazer o que já estamos fazendo e Bruno, Nilvan e Bolinha continuar andando pela Paraíba. Mostrar que a Paraíba tem problemas que precisamos resolver. A exemplo do porto de águas profundas, vamos usar a água do São Francisco para gerar emprego no Sertão, recuperar o setor de mineração, energias renováveis será prioridade e mais redução de impostos. Vamos fazer um governo assim como o presidente Bolsonaro, manter redução do preço dos combustíveis, reduzir imposto dos produtos da cesta básica e fazer com que o setor produtivo possa trabalhar, gerar emprego e esse estado mudar definitivamente.”

Antônio Nascimento (PSTU)

Proposta é acabar com a miséria aumentando renda

“Na Paraíba, 40% dos lares sobrevivem com uma renda de meio salário mínimo. Diante deste quadro de miséria da população, nossa estratégia é apresen-

tar propostas para acabar com a fome, combater o desemprego e o subemprego, ampliar o auxílio emergencial para um salário mínimo para todos desempregados. Temos como alocar os recursos e direcionar para o que precisamos, melhorar a vida do povo da Paraíba. A expectativa é que nossas propostas cheguem ao maior número possível de trabalhadores.”

Major Fábio (PRTB)

Estado tem riquezas e potencial a ser explorado

“Eu quero apresentar aos paraibanos todo o potencial, todas as riquezas que o Estado tem. Com eficiência podemos transformar tudo isso em melhoria de vida para paraibanos e paraibanas, não apenas para poucos. Vamos com esse olhar otimista mostrar que o futuro nós podemos começar hoje, investindo em todas as áreas. Vamos apresentar as nossas propostas durante o processo eleitoral e a nossa expectativa é que elas possam agradar os paraibanos e fazer com que eles compreendam que estamos dando um passo para o futuro.”

Veneziano Vital do Rêgo (MDB)

Campanha propositiva para o fim de carências

“Nós vamos fazer uma campanha propositiva, apontando as áreas carentes de investimento e detalhando todos os propósitos que estão em nosso plano de metas, com as ações e investimentos que vamos empreender. [...] O que queremos é debater os temas que a sociedade quer debater e, hoje, não tem condição pela

absoluta falta de diálogo com a gestão estadual. E essa falta de diálogo, com as instituições, com os prefeitos, com o povo em geral, traz prejuízos enormes para o nosso Estado. Para isso, vamos manter canais abertos permanentemente com a sociedade civil e com os paraibanos em geral, que precisam ser ouvidos, pois hoje clamam pela solução de graves problemas, mas esbarram num governo lento e inoperante. Assim, com diálogo e trabalho, poderemos fazer muito mais pela nossa Paraíba”.

Pedro Cunha Lima (PSDB)

Diálogo é a chave para vencer as dificuldades

“A hora agora é de continuar percorrendo a Paraíba, dialogando com as pessoas, apresentando nossas propostas e mostrando que há um caminho melhor para nosso Estado, que é possível tirar a Paraíba do atraso em que ela vive. Fizemos uma convenção muito estimulante, com gente de toda Paraíba marcando presença. É sinal que estamos no caminho certo, que nosso trabalho tem surtido efeito. Estamos numa crescente e a partir de agora é contar com esse exército para espalhar uma mensagem, uma intenção de fazer diferente a partir do ano que vem. O povo da Paraíba quer mudança, as pessoas querem mudar e a gente se sente pronto e muito motivado a cumprir com esse papel. Nosso time forte, vamos vencer essa disputa e a partir do ano que vem servir melhor a Paraíba, trazendo mais investimento, desenvolvimento e oportunidades para os paraibanos”

Foto: Tânia Régio/Agência Brasil

■ O senador Randolfe Rodrigues alega que um dos problemas enfrentados pelos gestores públicos é a ausência de um censo nacional, com critérios técnicos bem definidos



Pelo projeto, os entes da Federação deverão aderir ao estatuto no prazo máximo de um ano da publicação

EM TRAMITAÇÃO

# Senado pode criar estatuto para os moradores de rua

*Projeto do senador Randolfe Rodrigues foi apresentado e segue para comissões*

Agência Senado

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) apresentou uma proposta para criação do Estatuto da População em Situação de Rua. O Projeto de Lei (PL) 1.635/2022 ainda vai ser distribuído às comissões do Senado.

Além de instituir um diploma legal específico, a proposição cria o Fundo Nacional da População em Situação de Rua e o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. O texto tam-

bém criminaliza a prática de aporofobia (aversão a pobres). Randolfe diz estar preocupado com o crescimento da pobreza no país.

“Com a pandemia da Covid-19, houve um aumento expressivo do número de pessoas desabrigadas. Como exemplo, o recente censo de população de rua, encomendado pela Prefeitura de São Paulo, mostra que houve um aumento de 31% de pessoas vivendo sem moradia na cidade nos últimos dois anos. No total, 31.884 pessoas vivem nas

ruas da capital paulista atualmente, ante 24.344 em 2019. Em relação a 2015, o número dobrou: à época eram 15.905 pessoas morando nas ruas de São Paulo”, explica o autor, na justificativa do projeto.

O senador alega ainda que um dos problemas enfrentados pelos gestores públicos é a ausência de um censo nacional, com critérios técnicos bem definidos, o que tem contribuído para a invisibilização desta população e para o subdimensionamento das políticas públicas.

## Fundo

**A proposta cria o Fundo Nacional da População em Situação de Rua e o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento**

## Proposta apresenta uma série de direitos

O projeto considera população em situação de rua o grupo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular. Também considera os que utilizam os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Conforme o projeto, os entes da Federação deverão

aderir ao estatuto no prazo máximo de um ano da publicação da lei, devendo instituir comitês gestores intersetoriais, integrados por representantes das áreas relacionadas ao atendimento da população, com a participação de fóruns, movimentos e entidades representativas desse segmento.

O projeto ainda obriga o Poder Executivo - em situações de caráter emergencial e nas localidades onde houver carência de vagas em abrigos institucionais já existentes - a firmar convênios com a rede hoteleira local para garantir a desti-

nação imediata de quartos vagos para a população em situação de rua, garantindo o ressarcimento dos custos ao estabelecimento.

A proposta prevê ainda a possibilidade de a administração pública, nos editais de licitação para a contratação de serviços, exigir da contratada que um percentual mínimo de sua mão de obra seja de moradores e ex-moradores de rua, na forma estabelecida em regulamento.

Para garantir a dignidade básica das pessoas, o texto garante o acesso à alimentação gratuita pela população em situação de rua, à água potável, a itens de higiene básica e a banheiros públicos.

“Assim, dada a situação precária pelas quais passam os moradores de rua e a ausência de um estatuto legal que regule a matéria, é necessário que o Congresso Nacional regule acerca do tema, trazendo uma segurança mínima para este grupo de pessoas em especial situação de vulnerabilidade”, defende Randolfe.

Também criminaliza a aporofobia, neologismo que identifica um medo, uma patologia social que se manifesta na aversão a alguém que é percebido como portador de determinado atributo - a pobreza, no caso.

“Aporofobia vem do grego áporos, sem recursos, indigente, pobre; e fobos, medo. Refere-se à rejeição, hostilidade e repulsa às pessoas pobres e à pobreza. Essa palavra foi incorporada ao dicionário da língua espanhola e aguarda ainda a inclusão como circunstância agravante no Código Penal”, diz Randolfe.

■ O texto veda o recolhimento forçado dos bens e pertences, a remoção e o transporte compulsório e o emprego de técnicas de arquitetura hostil contra as populações em situação de rua

# Toca do Leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## Fernando Antônio de Vasconcelos e as “Crônicas de vida e felicidade”

Quero aqui registrar um favor de ordem pessoal e ato de consideração que me foram dispensados pelo Doutor Fernando Antônio de Vasconcelos, jornalista, escritor e consultor jurídico, professor e promotor de Justiça aposentado, residente na cidade de Bananeiras. Sabedor de que eu ali morava, teve a gentileza de levar até o meu abrigo solitário o seu mais novo livro, “Crônicas de vida e felicidade”. Eu havia acabado de arrumar a trouxa e descido a serra, razão pela qual cometi a indelicadeza involuntária de não receber o ilustre escritor. De volta ao rancho, encontrei o livro de Fernando. Consumi em dois dias.

Fernanda Holanda de Vasconcelos Brandão, filha do autor, escreveu na contracapa que “Carlos Drummond de Andrade já dizia: escrever crônicas é o ofício de rabiscar sobre as coisas do tempo”. O poeta mineiro também é autor da frase: “Escritor é aquele que não sabe escrever, e por isso escreve facilmente”. Fernando Antônio de Vasconcelos sabe escrever e o faz com o desembaraço e a graça dos mestres. A primeira impressão que tive, ao começar a leitura, foi de que os sucedidos contados pelo autor se encaixavam nas narrativas dos textos de humor que produziu para programas de rádio. Assim sendo, salvei logo as peripécias do homem que agrediu a esposa por causa de uma panela de arroz queimado. Vai constar no próximo episódio da Rádio Barata no Ar, podcast de alta risibilidade radiofônica. Cada livro é um mundo novo. Essas crônicas de Fernando Antônio, com as narrativas dos fatos do cotidiano em “conversas de comadres”, nos levam a ser induzidos e jogados na inacabável maré da vida como ela é e como deveria ser, como é vista em doses pequenas em todas as cenas tragicômicas do dia a dia. “A vida como ela é”, conforme Nelson Rodrigues que revolucionou o teatro brasileiro e firmou seu nome como um dos maiores vultos da imprensa nacional.

Há alguns anos levei uns originais de livro de crônicas para um amigo, desses sinceros e contundentes. Se não gosta de algo, sai logo de faca e baioneta da franqueza pra cima do interlocutor desavisado. “E aí, gostou?” Ele: “você se queixa de que é cronista. Conforme o que está aqui escrito, falta provar”. “Como?” “Escrevendo crônicas!”. Outro grande cronista, Joel Silveira, este sim encontrou um camarada crítico que não lhe causava ressentimento. Sobre um livro de Joel, o amigo observou: “A impressão que se tem é que você escreve de ouvido”. E Silveira retrucou com leveza lírica: “Não só escrevo. Vivo de ouvido”.

Fernando Antônio de Vasconcelos escreve espiando o mundo a partir de suas vivências, mas uma contemplação disfarçada e irrevelada, à procura de universos singulares, para assimilar melhor o macrocosmo que existe nas coisas simples da vida, como uma conversa com amigos. Correntes tranquilas ou caudalosas, conforme cada olhar. Disso sai a crônica. Já asseverava o poeta: “se mais soubéssemos olhar as coisas e as acontecências, melhor nos compreenderíamos, e ao mundo que vasculhamos com nosso olhar”.

Na dedicatória, Fernando Antônio escreveu: “Para Fábio Mozart, cronista e colega do Jornal A União, com a amizade do autor”. Se ao leitor da produção literária fosse dada a alternativa de também se exprimir em relação ao autor, eu diria: “Nobre Fernando Antônio Vasconcelos, obrigado por deixar seu livro no meu terraço. Guardei a obra em minha estante mais representativa, se bem que desejei matar a cobra e mostrar a cobra. Isto é, pensei em doar sua publicação para meu projeto de incentivo à leitura que armei no Centro Cultural de Bananeiras, uma prateleira com livros usados para troca. Abandonei a ideia quando passei por lá e constatei que, depois de mais de seis meses em exposição, os livros não conseguiram arrumar um mísero leitor”. Esse desencanto com a geração que não lê talvez renda uma crônica. Não lê, mas curte e compartilha.

Colunista colaborador

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO ENGENHEIRO ROBERTO PALOMO  
CNPJ – 01.658.735-000/70  
Rua Maciel Pinheiro, nº 170, Sala 09, Sobrelaja, Centro – Campina Grande-PB

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ELEITORAL

O Condomínio do Edifício Engenheiro Roberto Palomo, em cumprimento a decisão judicial exarada nos autos da ação 0825461-45/2020.8.15.0001 que tramita perante a 5ª Vara Cível da Comarca de Campina Grande-PB, convoca os senhores condôminos a participarem da Assembleia Geral Extraordinária Eleitoral a ser realizada em 18 de Agosto de 2022 das 19h às 21h neste condomínio, localizado na Rua Maciel Pinheiro, nº 170, sala 09, sobrelaja, centro da cidade de Campina Grande-PB, com o objetivo de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: Eleição para o Cargo de Síndico – exercício 2022/2024 e fixação da remuneração do síndico (a) eleito(a).

É lícito aos senhores condôminos se fazerem representar na assembleia ora convocada por procuradores munidos de procuração com poderes específicos, podendo o procurador representar mais de um condômino e fração.

Os condôminos que se encontram inadimplentes com suas obrigações condominiais pecuniárias até a data da assembleia ora convocada não poderão participar, deliberar ou votar na referida assembleia que será gravada em áudio e vídeo ou somente áudio, podendo o presidente do conselho eleitoral ou seu representante suspender a sessão em caso de tumulto e designar nova data.

Fica aberto o prazo improrrogável de 05 (cinco) dias úteis, contados a partir do dia 08 de agosto de 2022, das 08:00h às 11:00h, para a inscrição de candidaturas, formuladas em duas vias de igual teor e forma, sem rasuras ou emendas, e com assinaturas legíveis. As inscrições deverão ser apresentadas e protocoladas perante qualquer um dos membros do Conselho Eleitoral presente na sala da administração do condomínio (sobrelaja 09) e na ausência de qualquer um de seus membros, ao contador do condomínio na sala da contabilidade do condomínio localizado na sobrelaja 01 e 02.

Os interessados para se inscreverem para a eleição de síndico deverão apresentar, no momento da inscrição, cópias do RG, CPF e comprovante de residência, todos acompanhados dos originais. Deverá, também, apresentar declaração de bem desempenhar a função durante o período de mandato. Se o interessado for pessoa jurídica, deverá apresentar cópia do CNPJ, Certidão de Quitação de Débitos Fiscais, Previdenciário e Condominial, bem como Declaração de Idoneidade Profissional fornecida por três entidades públicas ou privadas.

Exigido o prazo para as inscrições de candidaturas, serão os requerimento homologados ou não pela Comissão Eleitoral, publicando a homologação ou indeferimento da inscrição no dia 15 de agosto de 2022 às 17:00h no quadro de aviso do condomínio. O indeferimento deverá ser fundamentado.

Em caso de impugnação ou falta de condições de elegibilidade, os interessados poderão requerer, nos mesmos moldes das regras para a inscrição, a substituição das candidaturas não homologadas, no prazo candencial de um dia após o término do prazo das inscrições (dia 16 de agosto de 2022) das 08:00h às 11:00h e das 14:00h às 17:00h.

A Comissão Eleitoral é composta pelo Presidente Márcio Douglas dos Santos Silva, brasileiro, casado, comerciante, portador da cédula de identidade nº 3351.928, SSP/PB e do CPF: 096.852.214-41 residente e domiciliado na Av. Floriano Peixoto, nº 5000, Bairro Multirão- Campina Grande-PB, Secretário Windsor do Amaral Luna, brasileiro, casado, comerciante, portador da cédula de identidade nº 2.157.008, SSP/PB e do CPF 026.463.254-01, residente e domiciliado na Rua Henrique Sales Monteiro, nº 100, Bairro Santa Cruz- Campina Grande-PB e Mesário Marlene Silva Aguiar, brasileira, casada, autônoma, portadora da cédula de identidade nº 1591398, SSP/PB e do CPF 024.069.684-05, residente e domiciliado na Rua Monte Santo, nº 157, Bairro Monte Santo- Campina Grande-PB.

O regulamento da eleição será fixado no mural informativo do condomínio do Edifício Engenheiro Roberto Palomo, juntamente com esse edital para conhecimento de todos.

Campina Grande-PB, 07 de agosto de 2022.

João Aderaldo de Lima Machado

João Aderaldo de Lima Machado

Síndico

BARRADO PELO PARLAMENTO

# D. Pedro I queria censurar imprensa

Imperador brasileiro cobrava de senadores e deputados uma lei que reduzisse a liberdade dos jornalistas

Ricardo Westin  
Agência Estado

D. Pedro I vivia em guerra com os jornais que criticavam o seu governo. Das 12 ocasiões em que discursou no Parlamento, em duas o imperador cobrou dos senadores e deputados uma lei que reduzisse a liberdade de imprensa e lhe permitisse punir e calar as “folhas” oposicionistas. “O abuso da liberdade de imprensa, que infelizmente se tem propagado com notório escândalo por todo o Império, reclama a mais séria atenção da Assembleia. É urgente reprimir um mal que não pode deixar em breve de trazer após de resultados fatais”, afirmou D. Pedro I em 1829.

O imperador pedia a aprovação de um projeto de lei restritivo que havia sido apresentado em 1827, mas vinha sendo levado em banho-maria pelo Parlamento. Diante da cobrança imperial, os parlamentares se viram obrigados a desengavetar essa proposta de Lei de Imprensa.

Documentos históricos hoje guardados no Arquivo do Senado, em Brasília, mostram que o projeto rachou os senadores. Para os governistas, a liberdade desfrutada pelos jornais estava mais para libertinagem e punha em risco a existência do Império recém-fundado (independente em 1822) e ainda não consolidado. Para os senadores oposicionistas, ao contrário, a imprensa livre era um dos requisitos para a sobrevivência da nação.

## Base governista tentou até o fim evitar a derrota

■ Para aliados, jornais envenenavam a opinião pública e até poderiam persuadir os cidadãos a pegar em armas

“É lícito a cada um mostrar a sua opinião, mas é do nosso dever sustentar este governo e prevenir revoluções. Portanto, devemos castigar a quem atacar”, argumentou o senador Carneiro de Campos (BA). “O governo da Inglaterra é forte e justiceiro”, discursou o senador Visconde de Cayru (BA), referindo-se ao grande modelo de Monarquia da época. “Quando há abuso da imprensa, o escritor é punido com pesada multa. Conforme a gravidade do caso, até é desterrado para a Nova Holanda (Austrália), sendo o transporte marítimo a ferros no porão do navio”.

Para Cayru e Carneiro de Campos, jornais tendenciosos envenenavam a opinião pública e até poderiam persuadir os cidadãos a pegar em armas contra o governo, levando à dissolução do Império. Os autores de



Foto: Biblioteca Nacional Digital

Pedro I pedia aprovação de um projeto de lei apresentado em 1827 que vinha em “banho-maria”

No fim, a oposição conseguiu barrar o ímpeto autoritário de D. Pedro I. A Lei de Imprensa de 1830 — a primeira do tipo aprovada pelo Parlamento brasileiro — concedeu aos jornais muito mais autonomia do que desejava o monarca.

## Nova Constituição ameaçava o império

A sua medida mais rumorosa foi o fechamento arbitrário da Assembleia Constituinte em 1823. O imperador ficou irritado com os termos da Constituição em elaboração, que lhe dava menos poderes do que ele desejava. No ano seguinte, impôs uma Constituição ao seu gosto.

Mesmo com a Constituição de 1824 em pleno vigor, D. Pedro I adiou a convocação do Senado e da Câmara o máximo que pôde. As duas Casas do Parlamento só começariam a funcionar em 1826. Nesse interregno de dois anos, ele pôde comandar o país livremente, sem precisar dividir o governo com o Poder Legislativo.

No vácuo parlamentar, D. Pedro I assinou com Portugal o tratado de reconhecimento da Independência, que previa uma pesada indenização a ser paga pelos brasileiros. Ele também entrou na malfadada Guerra da Cisplatina, ao fim da qual o atual Uruguai conseguiu se libertar do Brasil. Ambos os episódios abalaram profundamente as finanças públicas, o custo de vida, o orgulho nacional e a confiança da população no soberano.

Mesmo quando o Parlamento se formou, o imperador relutou a repartir o poder. Ao escolher os ministros, por exemplo, ele recorria a pessoas do seu círculo de relações, e não a deputados da maioria parlamentar. As elites reagiram escrevendo na imprensa e votando na Câmara contra o monarca.

No início, o Senado não foi palco dessa reação pelo

fato de ser naturalmente governista. Enquanto os deputados eram eleitos no voto, os senadores vitalícios eram escolhidos pelo próprio D. Pedro I a partir de uma lista tríplice. Ele, claro, só selecionava gente de sua confiança.

Sem assinar os textos, deputados recorriam aos jornais para disseminar as críticas ao monarca que não ousavam pronunciar da tribuna da Câmara. As leis da época permitiam o anonimato na imprensa.

Como a Constituição estabelecia que a pessoa do imperador era “inviolável e sagrada”, os ataques por texto se davam de forma camuflada. O expediente mais comum era chamá-lo de “tirano”, “déspota” e “absolutista” sem citar o seu nome. Por vezes, a referência direta era a reis de outras nações e outros tempos, como o francês Luís XIV. O contexto, porém, deixava claro que o alvo era D. Pedro I. Os jornais mais atrevidos recorriam à palavra “Poder” - anagrama de “Pedro”.

A imprensa oposicionista também alertava para o risco de o monarca tentar reunificar o Brasil a Portugal e rebaixar o novo Império à velha condição subalterna de Colônia. A hipótese não era de todo fantasiosa. Diante da morte de D. João VI em Lisboa em 1826, D. Pedro I havia despachado sua filha mais velha, D. Maria da Glória, para assumir o trono português, o que deixava os interesses das duas Coroas perigosamente embaralhados.



Foto: Biblioteca Nacional Digital

Jornal Astrea era uma das publicações que desagradavam

## Até livros poderiam ser alvos de processo

■ Adversários argumentaram que essa ideia não fazia sentido porque a população do Império era majoritariamente analfabeta

Nas discussões da Lei de Imprensa de 1830, os senadores governistas sugeriram a punição de quem escrevesse contra o monarca inclusive ataques dissimulados. O Visconde de Cayru discursou:

“Seria nula e irrisória a lei se unicamente punisse os ataques diretos. Só loucos rematados ou pessoas com tédio à vida poderiam publicar impressos em que diretamente afirmassem que se pode desobedecer ao chefe da nação. A esse respeito, os arteiros e temerários só inculcam malignas ironias, alegorias, epigramas, parábolas e romances, que são ainda de maior perigo, espalhando-se pelo vulgo. Muitas vezes, tais ataques indiretos são tão pungentes e evidentes que parecem apontar com o dedo os objetos contra os quais os mal-intencionados dirigem os seus tiros, ainda que os não nomeiem”.

Outro ponto defendido pelo apoiadores de uma Lei de Imprensa dura foi a inclusão dos livros entre os escritos passíveis de processo judicial. Em reação, os adversários argumentaram que essa ideia não fazia sentido porque a população do Império era majoritariamente analfabeta — segundo o Censo de 1872, o primeiro do Brasil, não sabiam ler e escrever por volta de 80% das pessoas livres; entre os escravizados, o índice era de 99%.

“O livro que tivesse para cima de 100 páginas, este poderia circular. O povo não o lê nem quer que se lhe leia um livro assim. Lê folhas avulsas, e não livros, mormente se são dos que exigem mais aturada reflexão. Portanto, o livro pode muito

bem passar, porque à liberdade de imprensa deve dar-se toda a extensão” — disse o Marquês de Caravelas.

Apropriando-se justamente do argumento do analfabetismo, os governistas apresentaram outra ideia para tentar calar os adversários de D. Pedro I. Eles pediram que a futura Lei de Imprensa punisse também os desenhos. O senador Saturnino (MT) discursou:

“Quem duvida que pela estamparia se pode fazer, e de fato se tem feito, uso da poderosa arma do ridículo para abater, desacreditar e ainda transtornar os atos do governo dos quais muitas vezes pode depender a segurança do Estado”?

Recorrendo a eufemismos, ele ainda tocou na delicada questão das gravuras pornográficas:

“Quem também duvida que a estamparia fornece o meio de espalhar pinturas indecentes, que corrompem a moral pública, principalmente na mocidade pouco acautelada, e que pela vulgarização de tais estampas se excitam paixões das quais podem resultar grandes males à sociedade”?

## Saiba Mais

Dissertação da historiadora Tássia Toffoli Nunes trata da Lei de Imprensa de 1830  
Veja a Lei de Imprensa aprovada pelo Parlamento em 1830  
Reportagem explica protesto de jornalistas contra presidente Figueiredo, na ditadura militar  
A seção Arquivo S, resultado de uma parceria entre a Agência Senado e o Arquivo do Senado, é publicada na primeira sexta-feira do mês no Portal Senado Notícias.  
Mensalmente, sempre no dia 15, o Rádio Senado lança um episódio do Arquivo S na versão podcast, disponível nos principais aplicativos de streaming de áudio.  
Fonte: Agência Senado

## Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”



Cláudia Carvalho, Jean Patrício, Georgiana Cruz, Hélia Botelho, Francisca Brito, Manuel Gaudêncio, João Euclides, Elizabeth Satyro, Janete Lins Rodriguez, Lucas Ramalho e Lúcia Ribeiro Coutinho são os aniversariantes da semana.



As empresárias Érica e Edilane Abrantes (na foto com Carla Bezerra Cavalcanti), diretoras da Murion, loja que tem semijoias espetaculares, promoveram coquetel para apresentar a nova coleção de primavera. As peças, verdadeiras joias, encantaram clientes e amigas que adoram peças exclusivas e com detalhes únicos.



Diva Divina, loja dirigida pela empresária Adriana Mattioli, vai festejar dois anos de fundação, no dia 15 de setembro, com um megaevento na loja ricamente instalada no bairro do Bessa. As amigas Lourdinha Diniz e Erica Abrantes já confirmaram presença.



“A Casa das Letras” é o título do livro que o acadêmico e escritor Abelardo Jurema vai lançar no auditório Ariano Suassuna, no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, no próximo dia 10.



Nilda Gadelha, na foto com Marluce Almeida e Marcélia Leal, terá seu aniversário festejado na cafeteria Santa Clara, no dia 11 deste mês. Claro que a empresária Nely Braga vai recepcionar as amigas da aniversariante com um delicioso bolo de parabéns.



A Prefeitura de João Pessoa, por meio da Secretaria de Turismo (Setur), confirmou que a capital paraibana vai ganhar sete novos voos semanais da Azul durante a alta temporada. O objetivo é evitar gargalos no setor durante período de maior fluxo turístico. A gerente de Produtos da operadora de turismo Azul Viagens, Giuliana Mesquita (foto), confirmou que, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, a capital paraibana receberá voos de Belo Horizonte e Uberlândia (MG); Campinas, Ribeirão Preto e São José dos Campos (SP); Foz do Iguaçu (PR) e Goiânia (GO).



A cidade de Lagoa Seca ganhou uma nova loja de O Boticário, marca de beleza mais amada e preferida dos brasileiros. A unidade, inaugurada pela Gentil Negócios, grupo responsável pelas lojas da marca em Campina Grande e região, conta com formato híbrido para atender revendedoras e clientes simultaneamente com conforto, comodidade e segurança. No badalado evento, os empresários Glauber Gentil, Glícia Gentil e Glênia Gentil recepcionaram amigos e convidados especiais.



O presidente do Convention Bureau, hoteleiro Marcus Abrantes (foto) nos traz uma boa e importante notícia: em 2023, o Centro de Convenções de João Pessoa vai abrigar o Congresso Brasileiro de Computação, evento que deve receber cerca de 2.000 participantes. O novo espaço oferece uma experiência única, desde o layout inovador até a possibilidade de experimentação de todo o portfólio da marca.



Em férias na Serra Gaúcha, o casal Hermes Alvarenga e Val Nascimento, se delicia com as belezas e com a rica e saborosa gastronomia do sul do Brasil.



O gerente comercial da Marble, Geazy Barbosa fechou parceria com a equipe da Luxor Décor Brasil e seus principais pisos estarão expostos em alguns dos belos ambientes da mostra, a exemplo do Lounge Concept Luxo Décor, criado pela arquiteta Bethânia Tejo (foto).



|                                                                        |                                               |                                                                    |                                                                  |                                                                   |                                                                                                                                          |                                                               |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| <b>Selic</b><br><br>Fixado em 3 de agosto de 2022<br><br><b>13,75%</b> | <b>Sálário mínimo</b><br><br><b>R\$ 1.212</b> | <b>Dólar \$ Comercial</b><br><br><b>-1,03%</b><br><b>R\$ 5,167</b> | <b>Euro € Comercial</b><br><br><b>-1,66%</b><br><b>R\$ 5,260</b> | <b>Libra £ Esterlina</b><br><br><b>-1,55%</b><br><b>R\$ 6,239</b> | <b>Inflação</b><br>IPCA do IBGE (em %)<br>Junho/2022 0,67<br>Maio/2022 0,47<br>Abril/2022 1,06<br>Março/2022 1,62<br>Fevereiro/2022 1,01 | <b>Ibovespa</b><br><br><b>106.471 pts</b><br><br><b>0,55%</b> |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|

CRESCIMENTO

Indústria prevê geração de mais empregos no estado

Modernização no setor impulsiona negócios e abre espaço para novas vagas

Giovannia Brito  
gibritosilva@hotmail.com

Thadeu Rodrigues  
thadeu.rodriguesz@gmail.com

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep) vislumbra crescimento da geração de empregos do setor no ano, com a ampliação da atividade das unidades fabris a partir da modernização. Conforme o presidente da entidade, Buega Gadelha, a automação dos parques industriais já é uma realidade do setor. Ele indica como principais segmentos a construção civil, couro e calçados, têxtil e alimentos, e ressalva que a ampliação de uma nova empresa vai fazer da Paraíba uma referência regional na produção de móveis.

No ano em que a entidade completou 73 anos de atuação, os dados mostram que a indústria emprega 26,6% da massa de trabalhadores da Paraíba, com a ocupação de 117.551 pessoas, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Do total, apenas a construção civil emprega 39.666 trabalhadores.

Segundo o dirigente da Fiep, a estimativa é que o estoque total de trabalhadores continue crescendo. “A Paraíba está recebendo muitos investimentos e para que haja desenvolvimento, a Fiep atuou, por meio do Senai, na capacitação de mão de obra. Nós nos preparamos para o futuro e a automação da indústria já é uma realidade”.

Buega Gadelha aponta que os segmentos de couro e têxtil estão bem modernizados. Com

vistas à ampliação da indústria, a unidade têxtil do Senai em João Pessoa investiu na compra de equipamentos de tecelagem para fiação de algodão colorido em cinco cores: branco, verde, bege, marrom e rubi. “A fiação é feita simultaneamente. Também trabalhamos com malharia, lavagem de jeans com ozônio, em vez de água, em processo menos poluente ao meio ambiente”.

Conforme o dirigente, a expectativa é que a tecnologia seja disseminada aos parques industriais por todo o estado, como nas cidades de São Bento, Itaporanga e Catolé do Rocha, referências na atividade.

Ele também cita o polo automotivo da Paraíba, em Caaporã, com empresas sistemistas, isto é, fornecedoras de produtos para a fábrica da Jeep, em Pernambuco. Outro ponto destacado por Buega Gadelha é a Escola de Automação Industrial, em Campina Grande, que au-

xilia as empresas no segmento de informática.

O gerente de Tecnologia da Informação da Fiep, Yuri Saraiwa, afirma que a entidade tem feito o trabalho de conscientização com os empresários para a modernização, a fim de obtenção de competitividade e desenvolvimento às atividades e ao estado da Paraíba. Com a internet 5G, por exemplo, recém-chegada em João Pessoa, ele comenta que as unidades fabris poderão ser controladas no mesmo modelo de uma “casa inteligente”, de maneira remota e adequada aos fatores de redução de custos.

Polo moveleiro

Buega Gadelha destaca que na Região Metropolitana de João Pessoa, há em torno de 80 fábricas de móveis. Mas com a ampliação das atividades do grupo K1, o local se tornará um polo moveleiro. Conforme

informações da Cinep, o grupo está investindo R\$ 160 milhões com a construção de unidades nas cidades de Santa Rita e Cruz do Espírito Santo, devendo gerar 1.500 empregos. As atividades em Santa Rita já começaram, mas devem ser expandidas exponencialmente.

“A chegada desta grande empresa vai fortalecer a cadeia da produção de móveis, conferindo desenvolvimento e geração de empregos para as sistemistas”, comenta Buega. Segundo a Cinep, o polo moveleiro vai demandar 13.285 trabalhadores na construção, que vai contar com mais de 100 empresas.

A construção civil é apontada pelo dirigente como um importante setor ao desenvolvimento da economia paraibana. “O setor movimentou outros segmentos industriais em sua cadeia produtiva: os de mineração, sucroalcooleiro e de alimentos”, analisou.

Contexto econômico é desafio a ser superado

Buega Gadelha aponta que a instabilidade econômica é um desafio a ser vencido pelo setor. Há um receio de que alterações no cenário nacional gerem impactos na competitividade e produção industrial. Recentemente, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou uma nota econômica cujas informações mostram que a indústria de transformação registra, há oito trimestres seguidos, a falta ou o alto custo de insumos e matérias-primas como principal problema.

“A crise provocada pela pandemia da Covid-19, a guerra entre Rússia e Ucrânia e os lockdowns na China têm sido os principais fatores pelo atraso na normalização das cadeias de insumos globais. Os impactos são percebidos por quase todos os setores industriais. Desta forma, o desafio é manter a nossa indústria em patamar de competitividade mesmo com um cenário tão

adverso”, destacou.

Buega comenta que pautas prioritárias para a indústria estão tendo sua votação adiada, a exemplo da Reforma Tributária que é uma demanda antiga, em detrimento de outras com menos importância, mas que atendem à classe política.

“O nosso papel principal é de articulação. Nós entendemos que o diálogo é uma premissa das sociedades em desenvolvimento porque acreditamos que as diferenças ideológicas não devem se sobrepor ao bem comum. A nossa entidade é apertidária e, desta forma, buscamos dialogar com todos os poderes, sempre que necessário, seja para propor ou pleitear soluções para a indústria na Paraíba”, relatou.

73 anos da entidade

A Fiep completou 73 anos no dia 17 de julho, e o presidente afirmou que nessas sete dé-

cadadas de existência, a Federação tem marcos históricos, como a luta pelo Gasoduto de Campina Grande, a participação na busca por soluções para a ampliação e melhorias nas condições do Porto de Cabedelo e a campanha da transposição de Águas do Rio São Francisco.

“Mais recentemente, podemos destacar com mérito, o lançamento na sede da federação em Campina Grande na Paraíba, do programa de Mobilização pelo Emprego e Produtividade, do Governo Federal. Já em novembro do ano passado, a federação também sediou um ato em prol da duplicação da BR-230, quando recebemos parlamentares e representantes do setor produtivo para uma discussão salutar em torno da obra em questão”, lembrou. Buega acrescentou que em junho deste ano, a ordem de serviço para o início das obras da duplicação foi assinada.



Foto: Divulgação/Fiep

O desafio é manter a nossa indústria em patamar de competitividade mesmo com um cenário tão adverso

Buega Gadelha

Economia em Desenvolvimento

Joao Bosco Ferraz de Oliveira  
joaboferraz3@gmail.com | Colaborador

João Pessoa em seus 437 anos

Ao longo de quase um ano que venho ocupando esta coluna, juntamente com o amigo também economista Amadeu Fonseca, tenho dedicado grande parte da minha coluna para destacar aspectos socioeconômicos de João Pessoa, que por coincidência vem ocupando também o noticiário de diversos sites, elogiando a nossa capital.

Há alguns meses a nossa cidade foi destacada como um dos melhores lugares para os nômades viverem. Pontualmente, ela ficou em primeiro lugar e, nesse grupo reduzido de cidades mencionadas, João Pessoa por ser uma cidade de médio porte no Brasil, mesmo sendo a capital do estado, conseguiu esse feito à frente de outras cidades de maior porte, como Curitiba, Rio de Janeiro e Brasília. Nômades são os novos profissionais ou empreendedores que não precisam de um escritório para trabalharem, podendo executar suas tarefas até na praia ou à beira de uma piscina, muitas vezes precisando apenas de internet boa, um computador ou um eficiente smartphone.

E mais, blogueiros e youtubers famosos de diversos lugares têm soltado elogios a nossa “pequena gigantesca” capital, apontando-a como uma das mais desenvolvidas nos últimos anos, mais próspera e mais acolhedora entre as capitais do Brasil, conforme os critérios que cada um aplica.

É João Pessoa sendo descoberta por nós mesmos e cobijada e aplaudida por todos.

Em um artigo anterior eu disse que nós estamos sendo preparados para entre 2027 e 2028, atingirmos a marca de um milhão de habitantes. Mantenho essa previsão. Algo pode encurtar essa lógica? Encurtar o prazo um pouco? Pode sim, não muito, mas não será difícil apontar pessoas como nós e vocês leitores também, que estejam sendo abordados por um amigo ou parente que mora fora pedindo informações mais atuais sobre a capital paraibana. E cobijando se mudar para cá. Isso é real.

Hoje o IBGE estima que somos mais de 826 mil habitantes. Como disse acima, mantidas as atuais condições estatísticas e o rumo normal, logo atingiremos essa marca do primeiro milhão de moradores.

Além de outros fatores, tanto João Pessoa como o nosso estado foram elogiados pela conduta no enfrentamento à pandemia, sem esquecer outras áreas prioritárias em benefício dos seus moradores, inclusive a tarefa de atrair investimentos ou cuidar da população em outras necessidades mais elementares, como combater a fome.

O comércio e a indústria pessoense se desenvolveram bem e souberam enfrentar esse período difícil que atravessamos e o reflexo já está sendo constatado com a volta do turismo aquecendo o mercado, os eventos esportivos, culturais e até corporativos lotando os hotéis. Sem sombra de dúvida este ano teremos um dos melhores períodos natalinos de todos os tempos.

Outro fator interessante a ser observado é que antes João Pessoa era considerada uma terra de pessoas idosas, cidade dormitório (pessoas que trabalhavam em outras localidades e voltavam para cá para dormirem) e pacata demais assemelhando-se a cidades de interior. A pirâmide etária do IBGE levantada em 2010 demonstra que nossa população de menos de 60 anos ultrapassou mais de 60% do total. E agora o instituto está fazendo um novo censo (após 11 anos) e de forma oficial teremos uma realidade mais certa nos próximos meses. Mas já é perceptível que hoje somos uma cidade ativa e não pacata (não me refiro à violência, mas à agitação dos grandes centros urbanos), somos uma população de jovens e já abrigamos muitos moradores vindos de outros locais, com certeza pela sua qualidade de abrigar bem os imigrantes.

Há de se imaginar também que crescemos muito em relação a economia da região Nordeste, onde a nossa qualidade de ensino subiu e melhoramos no quesito IDH em termos de qualidade de vida.

Que João Pessoa continue assim, crescendo, mas cuidando dos seus habitantes.

Parabéns, João Pessoa! 437 anos de história.

PRODUÇÃO DE LEITE

# Caprinocultura em destaque na PB

Atividade gera renda a produtores paraibanos e assegura uma vida com qualidade na zona rural do estado

Valdivia Costa  
Especial para A União

Uma rainha impera sob o sol e seras pedregosas da caatinga: a cabra. Graças a ela, a cidade de Prata, a 291 km de João Pessoa, no Cariri da Paraíba, é uma das maiores produtoras de leite caprino do Brasil. Fica atrás de quatro municípios da mesma região, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Não é à toa que a distribuição do programa Leite Paraíba começou lá.

Com isso, o estado é o maior produtor desse nutritivo alimento, segundo o Censo Agropecuário 2017. A super produção paraibana é de 5,627 milhões de litros de leite por ano, à frente da Bahia, na segunda posição, e Minas Gerais, em terceiro lugar.

A cidade de Prata produziu, neste período do Censo, 209 mil litros de leite num ano. O mais impressionan-

te é que essa mega produtividade vem de apenas 150 criadores, sendo que 70 deles vendem leite diariamente. Além disso, vivem numa cidade de pouco mais de quatro mil habitantes.

A renda dos caprinocultores varia de R\$ 1 mil a R\$ 3 mil por mês. Os produtores conseguem vender o litro de leite a R\$ 3,18 para a Associação de Caprinos e Ovinos de Prata (Acoop), que por sua vez vende o leite ao Programa Alimenta Brasil (PAB). A Prefeitura incentiva a atividade pagando 15 centavos a mais, somando R\$ 3,33 por litro. “Os caprinocultores conseguem mais renda competindo em eventos. Esse segundo semestre está havendo torneios leiteiros e concursos de pista semanalmente em várias cidades do Cariri. Devido à qualidade do leite de cabra de Prata, alguns animais já foram vendidos até para a França”, informou o secretário de Agricultura de Prata, Haron Salvador.



Criação de cabras incentiva economia local a partir da venda do leite e da participação em competições

Foto: Leandro Vasconcelos

## Animais garantem prêmios e são “xodós” dos produtores

■ **Vencedoras de torneios, as cabras são tratadas como “rainhas” e têm vida tranquila nos sítios**

A Prata tem rainhas bem valiosas e produtor que já conseguiu centenas de premiações com poucas cabras. A campeã brasileira 2020 da raça francesa Saanen é de lá. A cabra premiada “Giseli” já participou de 44 torneios leiteiros ganhando em primeiro lugar na maioria deles e em todos ficando entre as três mais produtivas.

Giseli pertence a Erivaldo Ferreira Vieira (Fita), que começou seu negócio caprino em 2013 trocando uma moto pelas três primeiras cabras. A esposa dele, Maria de Lourdes da Silva (Duda), perguntou logo: “E como é que você vai pra cidade agora, amontado numa cabra?”, criticando. Mas ele relevou. Seguiu os pas-

sos que eram indicados, se entrosou com os cooperados da Usina de Beneficiamento e foi evoluindo até possuir quatro cabras campeãs Saanen. Chegaram a oferecer R\$ 80 mil na campeã, mas Fita não vende Giseli porque ele ama o animal.

De dentro de uma sala com centenas de troféus, Fita sorri o tempo inteiro, orgulhoso de suas “meninas”. Como ele é apaixonado pelas cabras, batizou seu plantel homenageando mulheres.

“Vitória, Evelin, Tais, Mona-

lisa, Ingrid, Cris, Aisha, Babi e outras. Todas são mulheres que conheço que eu homenageio”, comentou. Fita recebe em torno de R\$ 2 mil/mês com a atividade. Suas poucas e premiadas cabras vivem tranquilas numa propriedade de menos de um hectare.

Ele também tem um macho reprodutor muito vistoso, o bode Raimundo TE, que nasceu na propriedade e que o pai foi campeão 21 vezes. Somente este ano, Fita já levou suas cabras a seis exposições no Rio Grande do Norte.

Foto: Valdivia Costa



Produtor experiente, Erivaldo Ferreira, o Fita, não abre mão da cabra Giseli, que já lhe rendeu muitos prêmios

## Mulheres têm participação fundamental na atividade

A história da caprinocultura de Prata passa, obrigatoriamente, pela história de outras rainhas, das mulheres agricultoras. Existem famílias onde as mulheres já estão na terceira geração de criadoras.

Uma dessas, a jovem Luane, está com um negócio no mínimo promissor. Ela trabalha com os derivados lácteos caprinos e desenvolveu a marca chamada Capridelicia. Iogurte, requeijão, cocada e seis variedades de queijo são os derivados que ela mais produz.

Trufado é um dos recentes queijos que Luane está produzindo. A especiaria é feita de leite de cabra com goiabada. E é este prato que ela pretende inscrever no Torneio Gastronômico da 8ª Exposição de Caprinos e Ovinos de Prata (ExpoPrata), que ocorrerá de 24 a 28 de agosto deste ano na cidade.

**Exposição**

Desde a década de 1980 que a Prata vem desenvolvendo a caprinocultura quando o ex-prefeito Jessé Salvador doou 100 cabras para as mães de crianças desnutridas da cidade.

Sua mulher, Josefa Lila Sousa de Lima, foi prefeita em seguida e deu continuidade ao legado que estava apenas começando. E o filho deles dois, João Pedro, teve a honra de erradicar a mortalidade infantil em 1998 quando foi também prefeito e continuou distribuindo leite de cabra como os pais.

A partir de 2013, inicia um evento que só evoluiu em tamanho e rentabilidade. Mas antes,

“**Prata só tem a crescer com os incentivos econômicos e os caprinocultores só vão se multiplicando ao longo dos anos**

Genivaldo Tembório

no início dos anos 2000, essa exposição já era testada, com as vendas dos animais entre dezenas de criadores.

Atualmente na 8ª edição, a ExpoPrata evidencia a genética Prata, uma das melhores criadas no Brasil, segundo os especialistas. O Torneio Leiteiro ofertará R\$ 70 mil em prêmios.

Mas há também uma importante inserção cultural agregada ao evento, o Festival de Violeiros, além das atrações musicais que atraem milhares de turistas à cidade.

“Prata só tem a crescer com os incentivos econômicos municipais, estaduais e federais e os caprinocultores só vão se multiplicando ao longo dos anos. Assim, o reinado da cabra continuará elevando a Prata e a criatividade dos pratenses”, enfatizou o prefeito Genivaldo Tembório.

PARCERIA PARAÍBA E ALEMANHA

# Projeto cria plástico biodegradável

Depois de desenvolverem produto com fibra de sisal, pesquisadores agora trabalham a partir da fibra do coco

Márcia Dementshuk  
Assessoria SEC&T

Um projeto de pesquisa em bioeconomia relevante para a ciência na Paraíba apresenta os bons resultados conquistados na produção de peça em plástico biodegradável para automóvel. Uma das matérias-primas dessa composição foi a fibra do sisal. Mas os pesquisadores agora estão com um novo desafio, substituir a fibra do sisal por outra descartada como lixo: a fibra do coco.

O título da pesquisa coordenada pela professora e pesquisadora Dra. Renate Wellen pelo lado brasileiro é “BestBioPLA - Compósitos PLA totalmente baseados em bio com estabilidade a longo prazo” (“BestBio-PLA - Fully Bio-based PLA Composites Featuring Long Term Stability”). É uma cooperação entre o Brasil e a Alemanha e já envolveu até o momento 15 cientistas.

A pesquisa em compósitos com essas características é inédita no mundo. Está em andamento desde 2019 nos laboratórios da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), da Federal da Paraíba (UFPB) e no Instituto Fraunhofer (IFAM), com sede em Bremen, na Alemanha.

O presidente da Fapesq, Roberto Germano, destaca: “Esse projeto é um ‘case’ curioso porque representa a quebra de um paradigma dentro da academia em relação às empresas. Existe um fosso muito grande entre as iniciativas da universidade e os interesses da indústria, e esse distanciamento é prejudicial para o processo de inovação”.

O Ministério de Educação e Pesquisa da Alemanha está investindo mais de um milhão de euros; pelo lado do Brasil os investimentos de 140 mil euros são feitos pela Paraíba, por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba, a Fapesq. Tem ainda como parceiros as empresas alemãs Invent GmbH, a Nova Institute e a Rabe Design GmbH.

Para Renate Wellen “não é simples levantar mais de 1 milhão de euros, mesmo para os padrões europeus. Contudo, esse projeto obteve resultados muito favoráveis, especialmente considerando as características sustentáveis do produto, sem agredir o meio ambiente. Além de biodegradável, uma das matérias-primas virá do lixo. A economia circular é muito bem-vinda na Alemanha”.

“Essa pesquisa - complementa Germano - levada a

cabo no lado brasileiro pela Paraíba, atende os anseios em utilizar materiais biodegradáveis na indústria automobilística que envolve alto investimento, destinado inicialmente a consumidores de carros de luxo que podem pagar um produto que atende a questão de preservação do meio ambiente.”

**Encontro internacional**  
Entre os dias 18 e 20 de julho foi realizado o Encontro Internacional do projeto BestBioPLA na UFPB, em modo híbrido. Imagens das peças confeccionadas foram apresentadas, assim como os principais resultados dos projetos e a definição de prontos estratégicos para futuras colaborações.

O encontro teve a presença do reitor da UFPB Prof<sup>º</sup> Valdiney Veloso, do presidente da Fapesq, Roberto Germano, do pró-reitor de Pesquisa da UFPB Valdir Andrade, da Prof<sup>ª</sup> Renate Wellen (Coordenadora do projeto pelo lado Brasileiro), da Dr<sup>ª</sup>. Katharina Koschek (Coordenadora do projeto pelo lado Alemão). O evento contou com a participação presencial de pesquisadores da UFPB; do Fraunhofer IFAM (Bremen): além de Katharina Koschek, Vinícius Beber, Hannah Line; e da INVENT GmbH: Christopher Platzer; virtualmente participaram pesquisadores da UFCG, da Nova Institute, do Fraunhofer IFAM e da Rabe Design GmbH.

A comitiva visitou as instalações da Fapesq, PacTcPB e CertBio (UFCG) em Campina Grande. Na Fapesq foi recepcionada pela chefe de Gabinete Ruth Silveira e pela coordenadora Patrícia Costa; no PacTcPB pela diretora Nadja Oliveira e no CertBio pela professora Suédina Silva.

“**Existe um fosso muito grande entre as iniciativas da universidade e os interesses da indústria, e esse distanciamento é prejudicial para o processo de inovação**”

Roberto Germano

■ O Ministério de Educação e Pesquisa da Alemanha está investindo mais de um milhão de euros; pelo lado do Brasil os investimentos de 140 mil euros são feitos pela Paraíba, por meio da Fapesq



A comitiva visitou as instalações da Fapesq, do PacTcPB e do CertBio (UFCG) em Campina Grande



Entre os dias 18 e 20 de julho, foi realizado o encontro internacional do projeto BestBioPLA na UFPB

■ No atual estágio da pesquisa, as peças plásticas biodegradáveis são destinadas a compor as portas dos automóveis e já foram demonstradas em feira na Alemanha

## Materiais eco eficientes de alta performance

O desenvolvimento do Projeto BestBioPLA gerou a síntese de novas resinas poliméricas e a fabricação de compósitos, os quais foram caracterizados por normas internacionais visando aplicações para indústria automobilística.

Durante o Encontro Internacional na UFPB, o presidente da Fapesq, Roberto Germano, sugeriu a utilização da fibra do coco no compósito, um material abundante no Brasil.

A ideia foi discutida e aceita como um desafio para as

próximas etapas de pesquisa. “O projeto tem por motivação o desenvolvimento de materiais eco eficientes de alta performance para a indústria automotiva”, explica Renate Wellen. “São utilizadas matérias-primas regionais, óleos vegetais e fibras naturais (a exemplo do sisal), de ambos os países, na produção de compósitos biodegradáveis para desenvolver produtos com as propriedades requeridas para o setor automobilístico”.

Foram cumpridas as etapas de análises dos compósi-

tos, estabilidade térmica, fotodegradação, biodegradação e investigação das propriedades mecânicas.

No atual estágio da pesquisa as peças plásticas biodegradáveis são destinadas a compor as portas dos automóveis e já foram demonstradas em feira na Alemanha. Estarão novamente expostas na Feira Internacional K 2023, em Düsseldorf.

Segundo Renate Wellen a produção se encontra em escala real. Para comercialização será preciso a adequação a uma escala de produção. E

ainda, foi solicitado o registro de patente na Alemanha.

“Agora nós iremos aperfeiçoar a síntese do polímero utilizando a fibra de coco. Vamos buscar peritos em fibras de coco e iremos procurar empresas, tanto no Brasil quanto na Alemanha, que se interessem pelo projeto”, informa Wellen.

Wellen afirma que as instituições e órgãos no Brasil e na Alemanha estão satisfeitos com os resultados. As metas foram atingidas e ambos os lados querem dar seguimento.

## Iniciativa gera publicações em revistas científicas internacionais

A produção de artigos científicos é outro destaque do Projeto BestBioPLA. Mais de dez publicações já ganharam revistas internacionais de nível Qualis 1, como a Composites

Part B, Journal of Materials Research and Technology, Polymer Testing (Science Direct) e eXPRESS Polymer Letters.

A publicação em revistas de alto impacto confere

a afirmação da comunidade científica sobre o que está sendo desenvolvido; tem um mérito científico. “Estamos presentes no que há de mais alto nível internacional em

desenvolvimento científico e tecnológico”, salienta Renate Wellen. O sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil considera tais publicações, as quais

contribuem para o aumento no conceito. Além disso, ocorre a capacitação de mestres e doutores brasileiros que tiveram seus trabalhos de dissertação de mestrado e tese de

doutorado em temas correlatos com o projeto. Outros estão em elaboração. Os pesquisadores se fazem presentes em conferências internacionais e encontros técnicos.

MERCADO NA PARAÍBA

Cresce interesse pela energia solar

Número de residências com equipamentos de geração aumentou 78% em 2021 em comparação com o ano anterior

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

O número de unidades residenciais que utilizam o sol como fonte geradora de energia na Paraíba teve um crescimento de 78% em 2021 na comparação com o ano anterior, segundo levantamento da concessionária Energisa. Nesse período, o número de unidades consumidoras residenciais passou de pouco mais de 3,3 mil para quase seis mil. Porém, o investimento que vinha sendo alternativa de economia para pequenos comércios, empresas de grande porte e residências terá um custo a mais em 2023, com o acréscimo de impostos. A partir do dia 7 de janeiro do próximo ano começa a valer a cobrança das transições 1 e 2, o chamado Fio B, uma cobrança pela utilização da rede.

O proprietário da empresa VPower, Danyllo Santiago Carvalho, afirma que a tendência de crescimento da energia solar fotovoltaica é nacional e ocorre também na Paraíba, que tem maior grau de radiação solar. O crescimento, porém, tem relação com a publicação da Lei 14.300, que concedeu um lapso temporal para que as pessoas que têm interesse e possuam um projeto dentro das concessionárias concretizem para que não sejam tarifadas no ano que vem.

Ele explica que a transição 1 vai impactar em cerca de 20% e exemplifica que hoje, quem tem energia solar, consegue uma economia de até 95% no valor da fatura. Com a transição 1, que vai até 2031, e a transição 2, que vai de 2031 a 2045, a cobrança de impostos vai chegar a

40%. Em 2045, as empresas, no lugar de reduzir 95% vão reduzir apenas 55%. Quem estiver nesse lapso temporal da lei será beneficiado porque não tem a cobrança de novas taxas e impostos.

A Paraíba, estado produtor de eficiência energética, tem um grande impacto no valor do kilowatt que, no estado, é considerado bem caro, de acordo com Santiago. Porém, quem instalar o sistema até 7 de janeiro de 2023 será beneficiado até 2045 com a não cobrança dos impostos da tarificação do Fio B. Para projetos a partir dessa data, começa a cobrança em duas transições até 2045.

O Fio B é a cobrança de transição que está utilizando o sistema de distribuição das concessionárias, ou seja, inclui todos os custos de utilização da infraestrutura da rede de distribuição da concessionária local até as residências.

Danyllo Santiago detalha que, a partir de 2023, para um sistema instalado numa casa que consome 1000 kw, só vai ser cobrado o que for fornecido, de sua produção, para a rede de energia. Para um imóvel que produz 1000 kw e consome os 1000 kw, não haverá cobrança, porque a geração e o consumo são iguais. No caso de gerar 1000 kw e consumir 500 kw, sobre os 500 kw excedentes que estão indo para a rede haverá cobrança do Fio B na transição, do que está injetando na rede.

“A cobrança será de acordo com o que for utilizar através de compensação, o que estiver injetando na rede. Se houver simultaneidade, não haverá cobrança. Ela incide apenas no excedente. É a cobrança dos impostos”, acrescenta.



A Paraíba possui um dos maiores índices de radiação solar do Brasil e favorece o consumo desse tipo de energia

Novos projetos estão sendo articulados

O custo médio para instalação da energia solar em residência varia de R\$ 15 mil a R\$ 50 mil, conforme o empresário Danyllo Santiago, que atua há dois anos e meio na Paraíba. Nesse período, houve um crescimento considerável no estado, saindo de um faturamento inicial de seis megas em equipamentos para uma perspectiva de 210 megas em pequenos e grandes projetos. “É muita coisa e ainda sairão novos projetos”, ressalta.

“A energia solar no Nordeste vai ser incrível nesses anos. Para se ter ideia, chegamos a um marco, passando a ser a terceira fonte de energia. Passamos todas as outras, ficando atrás apenas da hídrica e da eólica. Todas as outras fontes de energia, como as termelétricas, de carvão, importada, ficaram para trás”, comemora.

Para Felipe Costa, gerente de Operação da Energisa,

as expectativas são muito boas para a Paraíba. “Nos próximos dois anos, a previsão é investir cerca de R\$ 670 milhões nos municípios atendidos pela Energisa, em diversas frentes. Entre elas, ampliação de fornecimento de energia - para atender a demanda crescente de moradias - manutenção e melhoria de energia, incluindo, também, a geração distribuída, que vem ganhando cada vez mais espaço”, explica.

Clientes satisfeitos

A arquiteta Patrícia Barros, que mora em João Pessoa, conta que sempre ouviu falar nos benefícios da energia solar, em especial a economia dentro de casa. “Há pouco mais de um ano, resolvi instalar minha própria usina geradora, que são as placas que fazem a captação da energia solar, e a satisfação foi muito maior do que eu imaginava que

poderia ser. Valeu a pena”, garante.

Quem também investiu foi o empresário Francisco Oliveira, do município de Cajazeiras. Ele afirma que fez a mudança há quase quatro anos e está muito feliz. “Tenho hoje uma economia superior a 90%”, afirma.

Por isso, Oliveira garante que o investimento compensa. Ele passou a usufruir com frequência do conforto do ar condicionado sem medo de sustos com a conta.

Índices de radiação

Privilegiada em recursos renováveis para geração de energia, a Paraíba possui um dos maiores índices de radiação solar no Brasil, chegando a atingir anualmente mais de 2.200 kWh por metro quadrado no setor oeste do Estado (Atlas Brasileiro de Energia Solar. INPE, 2017), conforme explica o secretário executivo de

Energia do estado, Robson Barbosa.

“Esse cenário demonstra a importância da Paraíba na área energética, que vem crescendo cada vez mais. É um dos estados que apresentam excelentes condições para investimentos em energias renováveis, devido à qualidade dos recursos energéticos, principalmente eólico e solar”, destaca.

Além disso, o estado conta com estradas e rodovias em condições adequadas; disponibilidade de sistemas de comunicação próximos aos sítios energéticos, linhas de transmissão para escoamento da energia gerada pelos empreendimentos e ainda incentivos fiscais oferecidos pelo Governo do Estado. O setor de energia renovável tem viabilizado investimentos na Paraíba que somam mais de R\$ 8,1 bilhões e resultando na geração de 4.500 empregos.

Cobrança de impostos pode frear avanço

A cobrança de impostos pode quebrar a linha de crescimento do setor, segundo acredita Danyllo Santiago Carvalho.

Conforme avalia o empresário, o imposto certamente vai influenciar na nova compra de equipamentos de determinados perfis de clientes. Os que têm comércio e indústrias que geram e consomem, simultaneamente, não sofrerão abalo. Mas, numa residência em que a pessoa sai para trabalhar, não tem consumo durante todo o dia e está gerando energia, a cobrança vai impactar.

“Se tivermos um cenário político agradável no ano que vem, além de uma taxa cambial mais baixa, vai haver muito produto no mercado e, com certeza, o capex, que é o custo dos equipamentos, vai diminuir. Os produtos vão ficar mais baratos e o sistema estará mais acessível ao cliente”, pondera o empresário.

Governo incentiva indústrias de equipamentos e componentes

O Estado da Paraíba possui mecanismos de incentivos fiscais - isenção de ICMS -, tanto para os equipamentos de geração de energia fotovoltaica quanto eólica. Também será lançada uma cartilha para informar aos interessados sobre os benefícios e as fontes de financiamento da geração distribuída. O governo estadual também tem formulado e coordenado políticas para atrair e apoiar investimentos de projetos de geração de energia por meio de fontes renováveis. Foi instituída a Política Estadual de Incentivo à Geração e Aproveitamento da Energia Solar e Eólica. Um dos objetivos dessa política é incentivar o estabelecimento de indústrias que fabricam equipamentos e componentes para a geração de energia solar e eólica na Paraíba.

Atlas Solarimétrico

No âmbito do Governo do Estado, um dos destaques é a elaboração do Atlas Solarimétrico, que vai reforçar a presença da Paraíba na rota internacional de investimen-

tos nessa área e será uma importante ferramenta para identificação das áreas mais promissoras para os empreendimentos, inclusive com a indicação de restrições socioambientais, disponibilidade de linhas de transmissão e outras infraestruturas importantes.

Outra ação da administração estadual é a realização

de Parceria Público-Privada (PPP) para construção de usinas fotovoltaicas, visando atender o consumo de energia elétrica, com prioridade para as unidades consumidoras das secretarias de Estado, da Educação Ciência e Tecnologia, e da Saúde. Os estudos e a modelagem da PPP estão em fase conclusão.

Saiba Mais

Energisa

A concessionária Energisa informou que o número de unidades consumidoras conectadas hoje na Paraíba é de 16.590, o que representa 1% do total de clientes paraibanos. Dos 223 municípios, apenas Pedras de Fogo é atendido pela Celpe (Neoenergia Pernambuco). A Energisa informou ainda que a diferença no total de clientes em relação ao número informado pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) – 19,7 mil – se explica porque os clientes de julho só serão cadastrados pela Aneel em agosto. Além disso, ainda há projetos em andamento – não conectados – que também não entram nos números da Energisa.

| Energia solar nas residências da Paraíba - Absolar                                    | Megawatts instalados                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 12,2 mil sistemas instalados de energia solar                                         | 2020: 16,8 megawatts instalados no ano de energia solar em residências do estado              |
| 19,7 mil residências abastecidas                                                      | 2021: 33,7 megawatts instalados no ano de energia solar em residências do estado              |
| 216 municípios do estado possuem pelo menos um sistema solar instalado em residências | 2022 (até junho) - 18,4 megawatts instalados no ano de energia solar em residências do estado |
| 81,8 megawatts de potência instalada de energia solar em residências do estado.       |                                                                                               |

Fonte: Absolar.

Grande fábrica de painéis já deu início à produção

No âmbito privado, está em fase de pré-opeção a maior fábrica de painéis solares do Brasil, instalada no Distrito Industrial de João Pessoa. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 70 milhões, com uma expectativa de faturamento de R\$ 160 milhões a partir do primeiro ano de operação. “O empreendimento se tornará a maior e mais moderna fábrica de painéis fotovoltaicos da América Latina e uma das maiores do mundo”, afirma o secretário Robson Barbosa.

Na geração de energia solar fotovoltaica centralizada, a Paraíba possui atualmente 10 parques em operação, com uma potência instalada de 166,08 MW. Com oito parques em fase de construção e mais 41 outorgados - construção não iniciada -, serão adicionados, respectivamente 294,62 MW e 1.801,9 MW,

elevando a capacidade instalada em usinas fotovoltaicas para cerca de 2.262,60 MW.

O Estado possui 1,42 GW de capacidade instalada para geração de energia elétrica: 63,6% em energia renovável e 36,4 % não renovável. Com a conclusão dos parques em andamento e os previstos, a capacidade total atingirá cerca de 4,76 GW, e a partir daí a matriz de energia elétrica passará a ser 86,88% renovável e 13,12% não renovável.

O Banco do Nordeste apoia iniciativas de adoção de energias renováveis e redução dos impactos ambientais, oferecendo crédito para clientes de todos os segmentos, abrangendo tanto grandes empreendimentos de infraestrutura, como parques eólicos e de geração de energia solar, quanto micro e pequenas empresas e até mesmo residências.



Foto: Reprodução/Instagram

*Iniciada por um grupo de mulheres, a caminhada ganhou evidência em Sousa a partir da criação do grupo “Mova-se pela Vida”*

## MAIS SAÚDE E BEM-ESTAR

# Caminhada como terapia de vida

*Atividade é realizada aos fins de semana, em Sousa, e ajuda pessoas a superarem limites que vão além do esporte*

Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

Uma pesquisa do Ministério da Saúde com números de estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de prática de atividade física nas capitais dos 26 estados e no Distrito Federal entre 2006 e 2020, apontou que o percentual de brasileiros que fazem exercício no seu tempo livre aumentou entre os anos de 2009 e 2020, variando de 30,3%, em 2009, para 36,8% em 2020.

Para Fabrício Jacome, 31 anos, educador físico e orientador - Global Trainer, os números refletem a necessidade de os brasileiros buscarem a qualidade de vida física e mental, a partir da prática de atividades físicas.

“Os números desta pesquisa refletem na busca pela qualidade de vida através dos exercícios físicos. Os benefícios estão diretamente ligados à questão física e mental, impulsionando pessoas a encontrar o estímulo para superar situações de grau de obesidade, autoestima, crise em relacionamentos e até mesmo depressão. Busque um exercício no qual você se identifique, procure alguém que te incentive a sair da zona de conforto. A atividade física é terapia, ela é capaz de nos desafiar a superar limites físicos e psicológicos”, disse.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a prática de ao menos 150 minutos de atividade física moderada ou 75 minutos por semana, com intensidade regular, para adultos com idade de 18 a 65 anos. No Sertão paraibano um grupo de mulheres vem estimulando a prática de atividades físicas e ajudando pessoas a superar desafios através do esporte.

Todas as manhãs de domingo, cerca de 120 mulheres se reúnem para percorrer trajetos pré-estabelecidos de 5 km, 10 km e 15 km pelas principais ruas e estradas rurais do município de Sousa, no Sertão paraibano, localizado a 430 km de João Pessoa. O grupo denominado de “Mova-se Pela Vida” tem desenvolvido, ao longo de seis anos, atividades que auxiliam as pessoas a buscar qualidade de vida física e mental através do esporte.



Lourdes Leite, idealizadora do grupo

Foto: Reprodução/Instagram

As atividades tiveram início quando a agente de endemias, Maria de Lourdes Leite, “Lourdinha” 55 anos, por incentivo de uma amiga, começou a praticar caminhada na Praça da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios. A prática se tornou rotina, além das caminhadas começou também a praticar exercícios aeróbicos, a princípio, limitados a apenas cinco pessoas.

“O nome do grupo é em alusão à necessidade de mudança de vida, de movimentar-se para viver. As nossas atividades foram ganhando força ao ponto de não ter apenas o objetivo voltado para a prática esportiva. Passamos a perceber que elas começavam a romper barreiras e fazer parte da vida das pessoas de forma positiva. Mulheres que estavam presas ao sedentarismo, outras que enfrentavam problemas com obesidade, com relacionamentos e até por períodos tensos de depressão, passaram a buscar na caminhada um refúgio para a interação social e a superação de adversidades”, explicou Lourdinha.

Janaína Ferreira, 38 anos, foi uma das pioneiras do grupo. A auxiliar de escritório revelou que foi através



Janaína, uma das pioneiras

Foto: Arquivo pessoal

das atividades do Mova-se pela Vida que encontrou motivos para superar um momento delicado de sua vida. Ela passava por turbulências no seu casamento e não encontrava caminhos para superá-lo. Tinha uma alimentação desequilibrada, estava totalmente entregue ao sedentarismo ao ponto de ter vergonha de seu próprio corpo. Não tinha interação social, e aos poucos se tornava vítima de um princípio de depressão.

“Foram momentos tensos, mas tudo mudou quando passei a frequentar as atividades do Mova-se Pela Vida. Conheci pessoas que ajudaram a mudar minha rotina por meio das atividades físicas. Perdi mais de 20 kg, comeci a novamente ter a minha vida social e conjugal restabelecida. A caminhada foi o meu refúgio para superar as adversidades físicas e psicológicas”, revelou.

Atualmente o Mova-se Pela vida conta com a participação não apenas de mulheres, mas também de homens, esposos e filhos, motivados por esposas e mães. O grupo também participa das principais maratonas de corridas no Sertão paraibano, em estados do Nordeste e até de outras regiões do país.

“É gratificante ouvir as pessoas revelarem ter suas vidas mudadas através da adesão à prática de nossas atividades físicas. Somos um grupo formado, antes de tudo, por pessoas reféns de limitações na vida e no esporte. Mas a convivência de um laço familiar com o Mova-se Pela vida, nos torna pessoas capazes de superar nossos próprios limites do início, meio e fim, impulsionados pela capacidade de nos mover pela vida”, finalizou Lourdinha.

### Recomeço através do esporte

O exercício esportivo carrega consigo a capacidade de agregar valores importantes aos que o desempenham. Muito além do lazer, a prática de esportes traz em sua essência uma lição de empatia, de organização, de disciplina, de superação dos medos e em alguns casos, é fator determinante para o início de uma nova vida.

Romário Cupertino, 55 anos, servidor público, conviveu com a de-

pendência química de drogas e álcool desde a adolescência. Começou a fumar e beber com 13 anos, aos 17 anos passou a usar maconha e, por fim, cocaína aos 25 anos. Foram longos anos de luta, de um período aonde chegou a ir ao fundo do poço, até que nos seus 47 anos encontrou a redenção no apoio da família e no esporte para regenerar corpo, alma e dignidade.

“Nos tempos de dependência química não temia a nada, nem mesmo a morte. Tudo mudou a partir de uma situação que me sensibili-



Romário venceu dependência

Foto: Reprodução/Instagram

zou através do amor pela minha filha. Num determinado momento de minha vida, estava internado numa clínica para dependentes químicos. Fugi e voltei à minha residência, onde passei novamente a usar drogas, até que um dia minha filha, a época com 13 anos, veio em minha direção e me confidenciou - Quando me perguntam na escola quem é o meu pai, ao contrário de meus colegas, eu tenho vergonha de falar o teu nome e, principalmente, dizer quem tu és”, confidenciou.

Hoje, ele deu a volta por cima. Superou a luta contra a dependência química, pratica caminhada há 21 anos, é maratonista e percorre as principais maratonas pelo Brasil, ao lado de esposa e filhos levando consigo uma história de superação de vida ligada a atividade esportiva.

“Temos a capacidade de superar qualquer adversidade. Hoje tenho orgulho de ter reconstituído a minha vida, a minha família, e fazer minha esposa, filhas e genro gostar e praticar comigo o esporte que amo. Todas

as vezes que participo de maratonas a minha filha, já casada e também atleta, está me aguardando na linha de chegada, para agora sim poder gritar aos quatro cantos - Esse é o meu pai, Romário, o maratonista”, disse emocionado.

A vida de Francisca Gomes, 44 anos, comerciante, foi impulsionada pela paixão pelo esporte, desde os tempos de adolescência. Começou a praticar caminhada na fase adulta, mas há 20 anos, veio a maternidade de que a impediu de dar sequência as atividades. No período pós-gestação, ficou acima do peso e fez do amor à corrida a própria motivação para mudar o estilo de vida. A partir de 2016, se dedicou e reiniciou as atividades, ao ponto de se tornar ultramaratonista quando percorreu os 51 km da Ultramaratona de Patos, em agosto de 2021, com o tempo de 6h de provas.

“Sempre fiz questão de incentivar outras pessoas a se desafiar e superar os seus próprios limites. No começo foi complicado até chegar ao período de readaptação e começar a descobrir a minha capacidade de resistência. Busquei orientação de profissionais, completei a minha primeira prova oficial na Corrida da Fogueira, em Cajazeiras, em 2017. Completar essa prova foi um divisor de águas para buscar a superação de outras marcas”, comentou.

Hoje a ultramaratonista vai percorrer os 42 km da Maratona Internacional de João Pessoa. No dia 13 deste mês, ela percorre 5 km na corrida do Corpo de Bombeiros, em Sousa, já no dia 21 e será a vez de percorrer 5 km na corrida Arena Fitness, em Cajazeiras.



Ultramaratonista Francisca Gomes

Foto: Arquivo pessoal

MARATONA

# Evento contará com quatro mil atletas

Este ano, o número de participantes ultrapassa o da primeira edição, realizada em outubro de 2021

Laura Luna  
lauraluna@epc.pb.gov.br

Acontece hoje a 2ª Maratona Internacional de João Pessoa. Pelo menos quatro mil corredores devem disputar as provas de 5, 10, 21 e 42 quilômetros. Considerada a principal corrida de rua da capital e eleita uma das melhores provas do país em 2021, a maratona este ano acontece com cerca de mil participantes a mais que na primeira edição, realizada em outubro do ano passado. “Chegamos a um número de quatro mil corredores e é um número que supera o do ano passado na primeira edição, quando tivemos três mil. Ficamos felizes com a cidade apostando na nossa corrida. É uma competição

“  
**Ficamos felizes com a cidade apostando na nossa corrida. É uma competição internacional, vem gente de todos os estados do Brasil e ainda um queniano, que é Japhet Too, e vai competir os 42km**

Kaio Márcio

internacional, vem gente de todos os estados do Brasil e ainda um queniano, que é Japhet Too, e vai competir os 42km”, comentou o secretário de Juventude, Esporte e Recreação de João Pessoa, Kaio Márcio. Só a ZK Sports, que trabalha com assessoria esportiva, vai participar com 50 atletas. “Fizeram o ciclo de três a quatro meses de preparação, treinado cerca de cinco dias por semana, por isso estão bem preparados”, destacou Zeca Florentino, responsável pela empresa. O entrevistado reforçou a importância de estar bem para a prova. “São percursos difíceis com ladeiras no início e final que quebram o ritmo da corrida. Mas é isso, acreditamos que vai ser muito bacana, de acordo com a primeira edição que já foi um sucesso”. Renato Veloso, que também trabalha com assessoria esportiva, deu detalhes do treinamento da equipe. Pelos menos 35 corredores devem participar das quatro provas. “cada aluno tem treino específico, diferenciado. Quem vai correr os 42 km, por exemplo, precisa de pelo menos 16 semanas de treino”. O treinador falou também sobre a relevância do evento para a cidade. “Ficou ainda melhor com a prova dos 42 km que iniciou ano passado. Percurso desafiador mais muito bacana. Ótima estrutura para quem vai competir e também para quem vai prestigiar o evento”, finalizou. Ano passado a personal trainer Gracita Ismael, 59, ficou em segundo lugar na prova de 21 quilômetros para competidores de 55 a 59 anos. Para hoje, a expectativa também é boa. O foco é terminar bem a meia maratona. “Estou um pouco lesionada, mas isso não vai me



Foto: Roberto Guedes

impedir. Estou com pensamento positivo até porque essa maratona é show, corrida maravilhosa e que valoriza muito o atleta e os corredores de rua”. A 2ª Maratona Internacional Cidade de João Pessoa é promovida pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) através da Secretaria da Juventude, Esporte e Recreação (Sejer) e conta com premiação em dinheiro. Mais de R\$ 80 mil devem ser distribuídos entre os três primeiros colocados de cada prova, tanto no masculino quanto no feminino.

**Queniano na disputa**  
A organização do evento confirmou a presença de um queniano na maratona. O atleta Japhet Too, que reúne várias vitórias do currículo, participa pela primeira vez da prova disputando 42 quilômetros. No ano passado foram os também quenianos Bernard Kipsang e Vivian Jeftanui os vencedores da maratona no masculino e feminino respectivamente.

**Percurso**  
As quatro provas têm largada no Centro de Convenções. As dos cinco quilômetros retorna para o local de saída na altura da PB-008. Já os corredores dos 10 quilômetros voltam próximo a entrada da Praia do Seixas. A 20ª Meia Maratona, que tem percurso de 21 quilômetros, passa por pontos turísticos da capital, a exemplo do Farol e da orla do Cabo Branco. A volta, com destino ao Centro de Convenções, será próximo ao Hotel Litoral. Para os maratonistas, que enfrentarão os 42 quilômetros, o desafio é percorrer os bairros de Tambaú, Manaíra e Bessa. O retorno é na Praia de Intermares, em Cabedelo, com chegada também no Centro de Convenções.



Foto: Arquivo pessoal

A personal trainer Gracita Ismael, com 59 anos, será uma das participantes da competição, que também terá o queniano Japhet Too, dono de várias vitórias do currículo

NA ÚLTIMA EDIÇÃO

# Paysandu conquistou há 20 anos a Copa dos Campeões

A conquista de um título já é marcante na história de um clube de futebol. Porém, quando a façanha é realizada por time que não era tido como favorito, o feito acaba sendo ainda maior. Há exatos 20 anos, o Paysandu venceu o Cruzeiro e conquistava a última edição da Copa dos Campeões. A competição reunia os melhores dos regionais do Brasil - Copa Rio-São Paulo, Copa Sul-Minas, Copa do Nordeste, Copa Norte e Copa Centro-Oeste. O torneio foi disputado por três anos seguidos. O primeiro a vencer foi Palmeiras, depois o Flamengo e, por último, o Paysandu. A conquista bicolor não foi fácil. Após perder o jogo de ida por 2 a 1, em um Mangueirão lotado, o Papão precisava reverter o placar em um partida realizada no Castelão, em Fortaleza. A equipe paraense venceu por 4 a 3 no tempo normal e 3 a 0 nos pênaltis. Autor da última cobrança, Luís Fernando relembra com carinho do título.

– Cada vez que fala de Paysandu e Copa dos Campeões, parece que estou vivendo aquele momento. Acho que isso ficou gravado, impresso no coração, na mente. Parece que isso se torna mais presente. O tempo passa e eu estou vivendo cada dia novamente isso. Um dos heróis da campanha do Paysandu foi o atacante Vandick, vice-artilheiro daquela competição com cinco gols. Ele foi autor de três gols em cima do Cruzeiro na última partida, ajudando o time no maior título da história do clube. – Nosso grupo tinha Fluminense, Corinthians e Náutico. Quer dizer, entramos como azarões e acabamos terminando em primeiro na primeira fase, isso nos deu a condição de jogar sempre em casa. Tivemos o privilégio de jogar em Belém e o torcedor foi fundamental naquela conquista. Adversário do Papão na decisão, o ex-atacante Fábio Júnior, hoje comentarista do Grupo Globo, foi arti-

lheiro do torneio com seis gols. Ele conta que mantém uma ligação com o clube paraense. – Posso confessar que sou fã de carteirinha da torcida do Paysandu. Fui algumas vezes em Belém jogar contra o Paysandu, era sempre muito lindo ver a festa da torcida. O estádio cheio, cantando e apoiando. Era sempre muito bacana de jogar. Quero parabenizar o Paysandu por esses 20 anos da conquista, que marcou não só eles, mas para mim. O técnico do Papão naquela título foi o icônico Givanildo Oliveira, um dos maiores da história do clube. A taça é a mais importante para a vitoriosa carreira do treinador de 73 anos, segundo diz ele mesmo. – Pode ser pela importância no Brasil todo, acho que talvez tenha sido. A história não apaga. A ruim não apaga, imagina a boa. Aí é que fica, marca. Isso está até hoje lá no Paysandu. Com o título, o Paysandu garantiu uma vaga inédita

na Libertadores da América do ano seguinte. O clube é até hoje o único da região norte a participar do torneio continental, tendo feito uma campanha de destaque. – Para quem viveu, participou ou acompanhou de longe, que comemore. Comemo-

re bem esses 20 anos, porque foi a maior conquista. Não foi só a maior conquista do Paysandu, é a maior conquista do futebol do norte – ressalta o ex-atacante Vandick. O título da Copa dos Campeões foi o terceiro do Paysandu em 2002, que já

havia vencido o Campeonato Paraense e a Copa Norte. Para celebrar a tríplice coroa, a diretoria do clube lançou um uniforme comemorativo e realizou um jogo festivo com os ídolos daquela época, no mês passado.



Foto: Marcos Michellin

A conquista da Copa dos Campeões aconteceu após a vitória sobre a equipe do Cruzeiro

APRIMORAMENTO

# Árbitros de elite recebem insígnias

*Principais profissionais das séries A e B do Brasileirão encerraram o período de trabalhos práticos e teóricos*

Agência Estado

A primeira turma de árbitros e árbitros assistentes participantes da Intertemporada da Arbitragem Brasileira concluiu sua etapa no programa de aprimoramento nessa quarta-feira (3). O grupo formado por árbitros de elite, que atuam nas séries A e B do Brasileirão, encerrou o período de trabalhos práticos e teóricos e recebeu, oficialmente, suas insígnias FIFA pelas mãos do presidente da Comissão de Arbitragem, Wilson Seneme.

A cerimônia foi realizada no Hotel Promenade Link Stay, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, local onde os 95 árbitros do programa estão hospedados.

Antes, no início da manhã,

os árbitros realizaram testes físicos no Clube da Aeronáutica e, em seguida, divididos em grupos, debateram lances de alta complexidade e promoveram apresentações aos demais colegas com o objetivo de comentar procedimentos e alinhar conceitos.

“Primeiramente, gostaria de agradecer por essa intertemporada. Apesar de já termos uma certa experiência pelo tempo que estamos no futebol, nós somos feitos de repetição. Por isso esses treinamentos são tão importantes. A repetição é fundamental para o árbitro de futebol, assim como para o jogador. Estamos sempre dispostos a trabalhar, melhorar. Queremos um ótimo espetáculo e que tudo corra bem até o final das com-

petições”, disse Marcelo Van Gasse, árbitro assistente FIFA com experiência em duas Copas do Mundo 2014 e 2018.

“Atingimos os objetivos nesta primeira etapa. Conseguimos capacitar nossos árbitros nos campos técnico, físico e teórico. Tudo que pensamos foi alcançado, sempre com o objetivo de avançar, crescer e melhorar”, destacou Alício Pena Junior, gerente-geral do Centro de Excelência da Arbitragem Brasileira.

Ainda nesta quarta, a Intertemporada segue com as atividades com a chegada da segunda turma de árbitros, que também cumprirão o programa de práticas e trabalhos teóricos. O encontro de aprimoramento termina na sexta-feira (5).

Foto: Thais Magalhães/CBF

A cerimônia foi realizada no Hotel Promenade Link Stay, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro

PAIXÃO PELO FUTEBOL

## Jô Soares cobriu Copas, torcia pelo Flu e criou “Zé da Galera”

“

**Sou torcedor de me descabelar quando a seleção joga, assim como o personagem Zé da Galera**

Jô Soares

Jô Soares, que morreu na madrugada dessa sexta-feira, teve uma vida ligada ao futebol. Torcedor do Fluminense, o ex-apresentador, escritor e humorista cobriu algumas edições da Copa do Mundo e viu o bordão “Bota ponta, Telê” ficar famoso na década de 1980, “cornetando” o então técnico da Seleção Brasileira. Antes do Mundial de 1982, seu personagem humorístico chamado Zé da Galera, do programa “Viva o Gordo”, da TV Globo, pedia que Telê Santana colocasse pontas no time titular.

“Telê, lembra. Quem fala aqui é o Zé da Galera. Estou te ligando para fazer um apelo. Ponta é muito importante, Telê. Bota ponta na seleção, Telê. Todo mundo diz que você tem estrela e estrela também tem ponta. Você está cuspindo no prato que comeu? Você também foi ponta, Telê”, pedia ao treinador em uma ligação feita de um orelhão. O apelo tomou grandes proporções. Em uma entrevista, o então atacante

da Seleção Brasileira Renato Gaúcho até agradeceu Jô Soares pela campanha, dizendo que mais técnicos estavam dando oportunidades aos pontas.

“Penso como o Zé da Galera - afinal, sou torcedor de me descabelar quando a seleção joga - e não posso deixar de insistir na pergunta: cadê os pontas, Telê? Telê, tem de ser ponta autêntico, como o Éder. Este, pelo menos, não estranha a grama do campo”, escreveu Jô em um longo texto à época para a revista Pla-

car, dando palpites em todos os setores do time brasileiro.

Jô esteve presente na Copa do Mundo de 1950, em que o Brasil foi derrotado na partida decisiva para o Uruguai em um Maracanã lotado, e também na de 1954. As duas experiências fizeram com que escrevesse um livro, ao lado dos jornalistas Armando Nogueira e Roberto Mulyaert, que também acompanharam in loco a Seleção Brasileira. “A Copa que ninguém viu e a que não queremos lembrar” foi lançado em 1994.

No Mundial de 1994, levou o programa “Jô Soares Onze e Meia”, do canal SBT, para os Estados Unidos. Dessa vez, Jô foi “pé quente” e deu sorte para o Brasil, que venceu a Itália na final e encerrou um jejum de 24 anos sem levantar a taça da Copa do Mundo. Já no último Mundial, em 2018, na Rússia, foi convidado pelo canal Fox Sports a participar da cobertura da competição.

Em toda a história nos seus programas de entrevista, sempre levou os princi-

pais nomes do esporte para debater sobre suas carreiras, de Ronaldo Fenômeno a Ayrton Senna.

Pelas redes sociais, o Fluminense lamentou a morte do seu torcedor ilustre na manhã dessa sexta-feira. “O Fluminense lamenta profundamente a morte do apresentador, humorista, ator e escritor Jô Soares, um dos principais nomes do cenário cultural brasileiro e tricolor de coração. Desejamos muita força aos amigos e familiares”.

Foto: Ernesto Rodrigues/Estadão Conteúdo

Apaixonado pelo esporte, Jô levou para seu programa jogadores famosos, como Ronaldo

■ Fluminense lamentou a morte de seu torcedor ilustre, “um dos principais nomes do cenário cultural brasileiro”

CONFIRMADO

## Sevilla oficializa o lateral esquerdo brasileiro Alex Telles

Agência Estado

Em ano de Copa do Mundo, estar em campo significa mais chances de convocação. Sem espaços no Manchester United, o lateral esquerdo Alex Telles acertou sua transferência para o Sevilla, da Espanha, para mostrar a Tite que pode estar entre os 30 chamados para o Catar, no fim do ano. O clube oficializou a chegada do brasileiro nesta quinta-feira por empréstimo de um ano.

“Sevilla e Manchester United chegaram a um acordo para o empréstimo até o final da temporada do lateral-esquerdo brasileiro Alex Telles”, fez o anúncio o clube espanhol. O jogador de Caxias do Sul vestirá a camisa 3 na nova casa.

Alex Telles chegou a Sevilla na quarta-feira à noite. Nesta quinta pela manhã

realizou os exames médicos, foi aprovado e assinou o vínculo até 30 de junho de 2023. O clube fez questão de citar toda a carreira do jogador e destacou suas seis partidas com a Seleção Brasileira, cinco delas nas Eliminatórias Sul-Americanas, as duas últimas contra Paraguai e Bolívia no começo do ano.

O jogador de 29 anos festejou o acordo e mandou a primeira mensagem como jogador do Sevilla em suas redes sociais. O clube até respondeu a mensagem, já apresentando Alex Telles a seus torcedores.

“Vamos! Me sinto honrado por esta oportunidade. Chego com muita vontade de somar e conseguir os melhores resultados possíveis para o Sevilla”, escreveu. “Não vejo a hora de treinar e poder ajudar meus companheiros.”

Foto: Divulgação

Alex Telles acertou sua transferência para o Sevilla, da Espanha, para mostrar a Tite que pode estar entre os 30 convocados

Foto: Cristiano Santos/Botafogo-PB



Contra o Manaus, o Botafogo empatou no Almeidão e quer melhor sorte contra o time de Santa Catarina

PELA CLASSIFICAÇÃO

# Botafogo encara Figueirense, em JP

Após três empates seguidos, time paraibano precisa vencer o catarinense para garantir a passagem de forma antecipada

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo tem amanhã mais uma oportunidade de garantir a classificação para a próxima fase do Campeonato Brasileiro da Série C. O time enfrenta o Figueirense, a partir das 20h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa. O Belo é o quinto colocado da competição, com 28 pontos, enquanto o adversário é o terceiro com 29 pontos. Após três empates seguidos, e apenas uma vitória em seis jogos, o time paraibano ainda corre risco de perder a classificação, portanto precisa vencer o time catarinense para garantir a passagem à segunda fase, de forma antecipada.

Mais do que a classificação, o Botafogo tenta, neste jogo, resgatar a confiança do elenco e da torcida, que tem deixado o Almeidão vaiando a equipe. O time não consegue se impor e vencer há vários jogos, sobretudo quando atua em João Pessoa. Muito firme na defesa,

**Confiança**  
Mais do que a classificação, o Botafogo tenta, neste jogo, resgatar a confiança do elenco e da torcida

o alvinegro não tem um bom desempenho no setor ofensivo, capaz de transmitir segurança de que está no caminho certo para conseguir o acesso. No último jogo contra o Mirassol, o Belo apresentou alguma melhora, com uma intensidade melhor, mas não o suficiente para vencer. O técnico Itamar Schülle vem sendo bastante cobrado, porque desde que assumiu a equipe, com a saída de Gerson Gusmão para o Remo, só conseguiu uma vitória e foi fora de casa contra o Ypiranga, no Rio Grande do Sul. O treinador se mostra incomodado com a pressão, diz que entende a insatisfação do torcedor, mas não aceita a acusação de que o time joga na retranca, e

que por isso não vence. “Eu respeito a posição do torcedor que é livre para se manifestar, de acordo com a sua expectativa, mas nós treinamos o time para ganhar. Nunca entraremos em campo pensando em outro resultado, que não seja a vitória. Contra o Mirassol, que é uma grande equipe, fizemos um jogo muito consistente e franco, mas tomamos um gol muito cedo e alguns jogadores sentiram cansaço na segunda etapa, então tive que fazer algumas substituições, que não queria fazer. Sempre repito que quero a vitória, trabalhamos a semana toda para isso, mas se ela não vem, me contento com o empate, o que não podemos é perder. Vamos continuar com

calma trabalhando e tentando melhorar a cada dia”, disse o treinador. Sem nenhum problema de suspensão, o técnico Itamar Schülle deverá a princípio manter o time que começou jogando contra o Mirassol, na última quarta-feira, no empate em 1 a 1, no Almeidão. **Figueirense** No Figueirense, o clima para esta partida é o melhor possível. Depois de um começo irregular na competição, o time se encontrou nesta reta final da fase de classificação com o ataque marcando 10 gols nos últimos quatro jogos. O time vem de uma vitória por 3 a 2 sobre o São José, ultrapassando o próprio Bo-

tafogo. A equipe tem agora 29 pontos e pode garantir a classificação antecipada no Almeidão. O técnico Júlio Rocha tem alguns problemas para escalar a equipe. O zagueiro Luís Fernando sofreu uma lesão de grau três na coxa e não deve mais jogar na temporada. Outro que também só voltará a jogar no próximo ano é o volante Serginho, que fará uma cirurgia no tornozelo e ficará aproximadamente seis meses longe dos gramados. O atacante Gustavo Henrique sofreu uma luxação no ombro, no jogo contra o São José, e ainda é dúvida. Mas por outro lado, o treinador vai poder escalar o lateral Zé Mário, que estava suspenso.

CONTRA O FLORESTA

# Campinense tenta evitar o rebaixamento antecipado

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Campinense volta a campo neste domingo, na tentativa de evitar o rebaixamento antecipado para a Série D no próximo ano. Para tanto, a Raposa terá de vencer o Floresta, em partida válida pela 18ª rodada da Série C, programada para as 15h, no Estádio Presidente Vargas, em Fortaleza. Após a derrota em casa para o Paysandu, o rubro-negro não depende mais só dele para evitar o rebaixamento. Com 15 pontos apenas, em 16 jogos, o clube faz a pior campanha de sua história e só com duas vitórias seguidas, poderá escapar, ainda assim, dependerá de outros resultados.

Mesmo diante de uma “missão impossível”, a Raposa reforçou a equipe para os dois jogos finais e hoje vai entrar em campo com duas novidades: o lateral Cezinha e o atacante Rodrigo Fumaça, este último veio esta semana do Retrô de Recife, onde estava disputando a Série D. Apesar das dificuldades, o técnico Flávio Araújo acredita ainda na possibilidade da equipe conseguir permanecer na Série C. Ele não esconde que terá um adversário muito forte pela frente, que precisa apenas de um ponto para escapar da degola e vai jogar no seu campo, em um horário de forte calor. Porém, acredita na capacidade do grupo e na dedicação dos atletas, que segundo

ele, foram bem contra o Paysandu, faltando apenas um pouco mais de sorte nas finalizações. Mesmo vencendo o Floresta, o Campinense vai precisar também vencer o Volta Redonda, na última rodada, no Amigão, e ainda torcer por um tropeço do próprio Floresta. **Floresta** O Floresta é o primeiro time fora da zona de rebaixamento. A equipe é dirigida pelo técnico Leston Júnior, que já dirigiu o Botafogo. O time vem crescendo de produção na reta final e conseguindo escapar da zona da degola. Na última rodada, venceu o lanterna Brasil por 2 a 1 e agora é o 16º colocado, com 19 pontos, quatro a mais do que o Campinense.



Foto: Sami / Ascom / Campinense

O Campinense treinou forte para a partida contra o Floresta que pode cravar o rebaixamento



Fotos: Evandro Pereira

■ O nome da Academia é em homenagem ao paraibano Epitácio Pessoa, que, à época, era o presidente da República

## História e arquitetura: memórias cruzadas

Criada para promover uma educação voltada à formação de profissionais dos setores comercial e contábil, a Academia de Comércio Epitácio Pessoa está completando 100 anos de fundação

Ítalo Arruda  
Especial para A União

Inaugurada em 7 de setembro de 1922, a Academia de Comércio Epitácio Pessoa, em João Pessoa, é mais um monumento histórico da Paraíba que completará, este ano, 100 anos de fundação. Localizado na Rua das Trincheiras, no Centro da capital, o prédio reúne memórias que se cruzam com a história, a arquitetura e a modernização da cidade, mantendo as atividades escolares em pleno funcionamento.

Construído, inicialmente, com a intenção de sediar o Parahyba Clube, na gestão do então governador Solon de Lucena (1920-1924), o edifício fora cedido pelo estado para a instalação da instituição de ensino, em alusão às festividades do centenário da Independência do Brasil. O nome da Academia foi posto em homenagem ao paraibano Epitácio Pessoa, que, à época, era o presidente da República. Seu mandato ocorreu de 1919 a 1922.

De acordo com o escritor e historiador José Octávio de Arruda Mello, a Academia de Comércio Epitácio Pessoa tinha como finalidade promover uma educação voltada à formação de profissionais dos setores comercial e contábil, que, segundo ele, representavam as áreas mais dinâmicas das atividades econômicas do território paraibano naquela época.

“O objetivo era favorecer a principal atividade econômica da Paraíba: o comércio. Naquele tempo, o estado ainda não

usufruí de grandes indústrias, então, era esse o setor mais dinâmico da economia”, ressalta José Octávio, que chegou a lecionar na instituição centenária, entre os anos de 1966 e 1967, as disciplinas de História e Geografia.

Conforme explica o historiador, a década de 1920 marcou um período em que a especialização da atividade comercial começava a se espalhar. “Daí, empreendeu-se a ideia de que esse profissional precisava de se especializar, se aperfeiçoar, se aprimorar, e, com isso, foram surgindo as escolas de comércio, atendendo a essa demanda”, acrescenta Octávio, ao destacar que a década de 1920 foi um grande período de afirmação para a Paraíba nas áreas urbana e cultural. “Estamos falando de um prédio que retrata a modernização e expansão da cidade”, complementa.

“A ideia de que esse profissional [do comércio] precisava de se especializar, se aperfeiçoar, se aprimorar

José Octávio de Arruda Mello



O secretário escolar Gilson Ribeiro Soares está há 34 anos trabalhando na instituição

### Academia foi a primeira instituição de ensino superior de João Pessoa

A Academia de Comércio Epitácio Pessoa foi a primeira instituição de ensino superior da capital paraibana, sediando, inclusive, a Faculdade de Ciências Econômicas, criada em outubro de 1947 e transferida, décadas depois, para a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Durante o seu funcionamento como escola de graduação, ofertou os cursos de Economia, Ciências Contábeis e Administração. No fim da década de 1970 e início da década de 1980, foram incorporados à grade curricular os cursos técnicos nas áreas de Contabilidade, Secretariado e Administração.

Segundo o secretário escolar Gilson Ribeiro Soares, que há 34 anos trabalha na instituição, a Academia de Comércio atraía, principalmente, os estudantes oriundos das cidades do interior paraibano, como Bananeiras, Guarabira, Campina Grande, entre outras, que buscavam na capital uma oportunidade para “se formar” e “construir uma carreira”.

### Cursos

**Faculdade de Ciências Econômicas, criada em outubro de 1947, foi transferida décadas depois para a Universidade Federal da Paraíba**

“Temos históricos de alunos egressos das nossas salas de aula que fizeram carreira em grandes empresas, instituições bancárias, como gerentes, contadores e cargos correlatos”, afirma Gilson, destacando, ainda, nomes de personalidades e autoridades paraibanos que ali estudaram. Entre eles estão o do economista, ex-vereador de João Pessoa e ex-deputado estadual Carlos Mangueira; o do ex-reitor e professor do Departamento de Econo-

mia da UFPB Rômulo Polari; e o do ex-governador da Paraíba Clóvis Bezerra.

#### Tradição

Os cursos preparatórios para vestibulares são uma marca consolidada da Academia de Comércio Epitácio Pessoa. Durante décadas, era lá onde os exames para ingresso no ensino superior eram realizados. Além das turmas do ensino regular e dos cursinhos pré-vestibulares, havia também preparação para concursos e processos seletivos públicos. Segundo Gilson, a escola já chegou a contabilizar mais de 2.600 alunos matriculados.

Hoje, há cerca de 200 estudantes regularmente matriculados nas séries do Ensino Médio – única modalidade de ensino da escola, à parte das turmas de cursinhos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de 20 professores e demais funcionários compõem a escola que é considerada uma das mais antigas e tradicionais do estado paraibano.

### Arquitetura e tombamento pelo Iphaep

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) em 2 de dezembro de 1998, conforme o Decreto 20.138, o prédio centenário tem o projeto arquitetônico assinado pelo arquiteto italiano Hermenegildo di Lascio, com linhas e aspectos ecléticos.

Logo na fachada, é possível observar a inscrição com a data de fundação – em algarismos romanos – do edifício. No térreo, esquadrias em arco pleno dão acesso aos salões do prédio, ocupados por secretarias, direção e outros ambientes escolares, bem como à escada. Já no primeiro andar, destacam-se esquadrias conjugadas. É possível observar, ainda, vitrais coloridos que dão forma às janelas e embelezam o interior do imóvel.

De acordo com registros históricos, na década de 1940, durante a gestão de Rui Carneiro à frente do Poder Executivo estadual, foram realizadas algumas reformas na fachada do prédio, trazendo algumas intervenções, mas mantendo os traços originais.

### Assinatura

**Projeto arquitetônico do prédio da Academia de Comércio é assinado pelo arquiteto italiano Hermenegildo di Lascio, com linhas e aspectos ecléticos**

Félix de Souza Araújo

Comunista e jornalista, um líder populista, carismático e estrategista em CG

Sara Gomes  
sara.gomes@reporteruniao@gmail.com

Natural de Cabaceiras, o jornalista, poeta e ex-vereador Félix de Souza Araújo era considerado um líder populista em Campina Grande, que tinha quase tudo para ser candidato à sucessão do então prefeito Elpídio de Almeida. Com uma excelente oratória e poder de atrair massas, Félix foi a representação viva do carisma, tanto que é lembrado como o “Tribuno do Povo”. O também jornalista e radialista tinha uma vida pela frente e um talento para a política, mas morreu precocemente, aos 30 anos de idade, vítima de um atentado a tiros.

Segundo informações extraídas do livro ‘Histórias de Campina Grande: de aldeia a metrópole’, de autoria de Vanderley de Brito e de Ida Steinmüller, publicado este ano pelo Centro Editorial do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG), Félix foi secretário da Educação da Prefeitura de Campina Grande (PMCG) e também administrava a assistência social, logo tinha nas mãos a maior base eleitoral da época.

Félix era comunista, mas, segundo o historiador Vanderley de Brito, teve que renegar seus ideais para ter apoio de José Américo de Almeida. “Félix sabia que podia ter um futuro promissor na política. Para provar que não compactuava mais com ideais comunistas, publicou artigos expondo repúdio às doutrinas de esquerda, denunciando as manobras demagógicas para iludir as massas. Não se sabe se Félix negou a comuna de coração mas é inegável que Félix era um líder populista por excelência. Bastava surgir qualquer movimento que logo assumia a liderança com fervor”, analisa Vanderley.

A eleição para prefeito disputada entre Argemiro de Figueiredo e Plínio Lemos, na década de 1950, foi mergulhada em exaltações políticas. Argemiro foi derrotado graças ao apoio de Félix – estrategista e carismático líder populista. “Já Félix foi o vereador mais bem votado da história de Campina Grande”, Vanderley, que também preside o IHCG.



Aos 16 anos, Félix Araújo já publicava artigos em jornais e, ainda em Cabaceiras, fundou o jornal Cruzeiro; também foi pracinha voluntário da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, atuando como correspondente



A eleição para prefeito disputada por Argemiro de Figueiredo e Plínio Lemos (na foto), na década de 1950, foi mergulhada em exaltações políticas; e Argemiro foi derrotado graças ao apoio de Félix Araújo

Ex-pracinha que foi morto a tiros

Aos 16 anos, Félix Araújo já publicava artigos em jornais. Ainda em Cabaceiras, ele fundou o jornal Cruzeiro. Foi pracinha voluntário da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, atuando como correspondente. Também criou o programa ‘A Voz dos Municípios’, na Rádio Borborema, em Campina Grande. Durante vários anos, manteve o programa ‘Carrossel da Vida’, com leitura de crônicas diárias na Rádio Caturité.

Segundo o site Paraíba Criativa, Félix é autor do poema em prosa ‘Tamar’ – escrito em 1940, mas só publicado em 1945, e também das obras ‘Dor’, ‘Fraternidade’, ‘Folhas Soltas’ e ‘Carrossel da Vida’. Esses poemas foram escritos durante a Segunda Guerra Mundial. Félix de Souza Araújo era filho de Francisco Virgolino de Souza e Nautília Pereira de Araújo. Foi casado com Maria do Socorro Douettes, com quem teve dois filhos: Maria do Socorro Tamar Araújo Celino e Félix Araújo Filho.

Desavença e morte

O livro ‘Histórias de Campina Grande: de aldeia a metrópole’ esclarece como foi a desavença

que acabou ocasionando na morte do vereador.

Eram quase 14h do dia 13 de julho de 1953. Félix Araújo se encontrava na Sorveteria Pinguim falando mal e criticando o prefeito entre amigos, quando João Madeira, funcionário de Plínio Lemos, chegou e iniciou-se uma discussão. Os ânimos se inflamaram e Félix saiu para evitar confronto, mas continuou provocando-o. João foi atrás para agredi-lo. Vendo-se em desvantagem física, Félix puxou a arma e atirou, atingindo a perna de seu agressor. Mesmo ferido, João Madeira avançou contra o moço e, na luta corpo-a-corpo, sacou também seu revólver, revidando o tiro.

A intenção de João Madeira era somente bater no vereador desaforado, mas a situação fugiu do controle. Ele se entregou às autoridades pois estava com medo de ser linchado pela população. Enquanto isso, Félix era levado às pressas para a Casa de Saúde Doutor Brasileiro. Sua situação era grave, pois o disparo lhe perfurou o pulmão esquerdo, ferindo a medula espinhal e se alojando no flanco direito. O vereador ficou internado por 14 dias, mas foi a óbito no dia 27 de julho de 1953.

Tocando em Frente



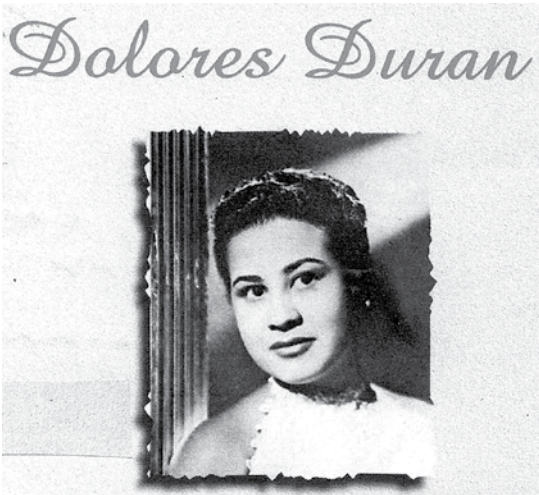
Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

A Bossa-Nova – Intérpretes, compositores/letristas e afins – Parte 7 – Dolores Duran – final

Nova complicação na vida de Dolores Duran: tendo conhecido o ator, radialista, cantor e compositor Macedo Neto, de quem gravara um samba (‘Pra que falar de mim’, 1955) e havia interpretado outros, com ele iniciou um romance que redundou numa gravidez não planejada. Deixa o seu apartamento e vai morar com ele, assustada, porém feliz. Prestes a efetivar o enlace, com dois meses de gestação sofre um aborto espontâneo que provocou uma esterilidade definitiva, fazendo aumentar a sua depressão. Parcialmente recuperada, casa-se com Macedo, em cerimônia íntima, a que a mãe não compareceu. “Entre tapas e beijos”, descobriu que a ausência da mãe ao seu casamento fora comandada pelo marido, levado pelo fato de a genitora ser mulata. Foi o motivo para uma separação do casal que, no entanto, voltou a se unir. Mas novas decepções, traições e agressões desfizeram definitivamente a união.

Abalada, passa a sofrer de insônias, o que a levou a aumentar a mistura cigarros, bebidas a que incorporou doses de barbitúricos, agravando ainda mais a frágil saúde.

Essa época que, aproveitando o tema da separação, ela compôs uma de suas grandes criações, ‘Fim de caso’. O sucesso levou-a a excursionar pela Europa/Ásia (União Soviética, China e França), tendo permanecido por seis meses em Paris, realizando um sonho de início de carreira. De



volta ao Brasil, em 1957, grava o baião ‘A Fia de Chico Brito’, uma parceria com Chico Anysio, que tomou conta das emissoras nacionais, tevês e rádios. Com o humorista, ela ainda compôs outros três baiões (‘Zefa Cangaceira’, ‘Prece de Vitalina’ e ‘Tá nascendo fio’), fugindo assim do seu estilo onde predominava o samba-canção.

Nesse mesmo ano, para compensar suas frustrações maternas, intermediada por sua empregada do lar, Rita, adota uma menina cuja mãe havia falecido no parto. Ainda por conta do preconceito reinante na época, ela, por ser juridicamente separada (desquitada, no caso), teve rejeitado o pedido de adoção, o que fez com que ela recorresse ao ex-marido, Macedo Neto, no sentido de que a sua pretensão fosse atendida, com a reversão simbólica do desquite. A adoção foi então concedida, sendo a “filha”

sido batizada e registrada com o nome de Maria Fernanda da Rocha Macedo.

Quanto à vida artística propriamente dita, a primeira gravação dela data do ano de 1952, um 78 rpm, com dois sambas para o Carnaval de 1953: ‘Que bom será’ (Alice Chaves-Salvador Miceli-Paulo Marques) e ‘Já não interessa’ (Domício Costa-Roberto Faissal), pela gravadora Star.

Ela teve uma sua primeira composição gravada, em 1955, por Dóris Monteiro, ‘Se é por falta de adeus’ (Tom-Dolores Duran).

A aproximação maior de Dolores Duran com Tom Jobim se deu quando ele, iniciando-se como compositor, mostrou a ela, que já fazia sucesso, uma composição feita em parceria com Vinícius de Moraes. Em instantes, ela escreveu a letra de ‘Por causa de você’. Fato emblemático: o “poetinho”, ao ler o texto dela, de pronto rasgou um que ele próprio havia escrito e recomendou ao amigo a parceria com Dolores Duran, naquela que se transformou em um dos grandes sucessos da Bossa-Nova. Desse contato, adveio, no mesmo ano, um outro grande sucesso: ‘Estrada do Sol’.

Em sua breve vida, Dolores Duran ainda nos legou 38 composições – dez integralmente suas e 28 em parceria –, das quais algumas viraram clássicos em outras vozes; porém, de sua criação, somente chegou a gravar sete, embora nos tenha deixado oito álbuns (LPs) gravados, em sua maioria compostos de sambas-canções, dentre os quais alguns merecem destaque: ‘A Noi-

te do Meu Bem’ e ‘Castigo’ (ambas dela) e mais ‘Ternura Antiga’ (Dolores-Ribamar), ‘Por causa de você’ e ‘Estrada do Sol’ (parcerias com Tom Jobim).

Dentre os intérpretes de suas composições, a título de curiosidade, podem-se citar alguns: Dick Farney, Tito Madi, Lúcio Alves, Elizeth Cardoso, Sylvia Telles, Dóris Monteiro, Maysa, Marisa Gata Mansa, Isaurinha Garcia, Cauby, Trio Irakitan, Carlos Lyra, Nelson Gonçalves, Maria Creusa, Clara Nunes, Altamar Dutra, Gal Costa, Nana Caymmi e até uma sua irmã, que apareceu com o pseudônimo de Denise Duran.

Embora nunca tenha estudado outras linguas, como dito antes, Dolores cantava de “ouvido” em vários idiomas. Fazia isso tão bem que mereceu por parte de Ella Fitzgerald quando, ouvindo-a interpretar, em estada no Rio, o clássico ‘My Funny Valentine’, a elogiosa apreciação de haver sido a melhor intérprete que já ouvira desse clássico norte-americano.

Mesmo sofrendo um enfarte, aos 25 anos, não abandonou a vida noturna; ao contrário, este evento a fez alavancar ainda mais a sua verve de compositora.

Vinda da noite, na madrugada do dia 24 de outubro de 1959, regressando de uma apresentação no Little Club, em Copacabana, já ao amanhecer, foi recebida, em sua casa, pela filha e pela secretária a quem recomendou: “Não me acordem, estou cansada. Quero dormir até morrer”. Morreu de parada cardíaca.

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Bem-aventurados são aqueles que têm o privilégio de abdicar das notícias

Bem-aventurados são aqueles que não querem saber de notícias? Talvez. Dia após dia, está mais difícil acompanhar os fatos que ocorrem no Brasil e no mundo. Não apenas isso: sair de casa e olhar adiante também exige uma boa dose de abstração de cada um de nós: pessoas estressadas no trânsito; crianças, jovens, homens e mulheres pedindo esmola nas calçadas; preços abusivos nas feiras e supermercados. Está tudo caro e a culpa é de... Vocês sabem de quem.

Quería retornar das férias com uma coluna leve, zen, quase um exercício de meditação. Impossível! Uma menininha de dez anos saiu de casa para comprar pão, mas não voltou para a família. Tornou-se estatística neste cotidiano violento que invade nossos olhos a cada espiada nos portais. Não, a culpa não é da mídia. Os veículos apenas cumprem seu papel de informar: alguns com menos e outros com mais responsabilidade.

Bem-aventurados são aqueles que conseguem viver sem notícias. Mas não sempre. Nas férias, tive de explicar a uma sobrinha que está se preparando para o Enem a necessidade de acompanhar o noticiário. Ainda que não goste, ainda que ache enfastioso, ainda que seja bem mais divertido ver os ví-



Foto: Palle Knudsen/Pixabay

deos do TikTok, ela precisa estar ciente dos acontecimentos do cotidiano. Aqui e lá fora. Guerra na Ucrânia, desmatamento na Amazônia, renúncia de primeiro-ministro.

No TikTok também dá para acompanhar o noticiário. Tive vontade de falar para ela. Mas não lhe contei – por algum motivo, devo ter esquecido essa informação. Será que estou sofrendo de “nevoeiro cerebral”, um dos

sinomas persistentes pós-covid? Sim, ultimamente tenho me percebido mais esquecida – muito desmemoriada na verdade. Minha irmã acha que é excesso de informação. “Você lê muito, estuda demais, acompanha muita notícia”.

Bem-aventurados são aqueles que têm o privilégio de abdicar das notícias. Ou de ser muito seletivo com o conteúdo que consome.

Há dias – às vezes uma centena deles – em que desejaria alimentar minha mente apenas com fatos comezinhos. Histórias que viariam curiosas crônicas pela verve de Ana Adelaide Peixoto, Tiago Germano, Phelipe Caldas, Gonzaga Rodrigues.

Leria apenas notícias divertidas, como a de uma moça que ficou algumas semanas sem usar o seu Kindle. Quando precisou do leitor digital, ela descobriu que formigas tinham feito um ninho dentro dele. Não só isso: os insetos também estavam comprando livros! Se um La Fontaine moderno tivesse escrito a fábula ‘O Kindle e a formiga’, talvez eu não me empolgasse tanto com a ficção. Mas gostei muito de ver tal fato real no meu noticiário de férias.

Bem-aventurados são aqueles que escrevem as notícias. As que eu gosto e as que eu não gosto de ler. As que eu desejaria ter escrito e as que ainda penso em escrever. As que me informam, divertem, ensinam. As que eu nunca desejaria ter visto, as que não quero ler nunca mais, as que me destroem palavra a palavra, um pouquinho a cada linha. Bem-aventurados são aqueles que irão redigir as manchetes futuras, noticiando (talvez como nos versos do poeta) que uma flor nasceu na rua: “Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio”.



PROJETO TURÍSTICO

# Serraria encanta turistas pela beleza e gastronomia

A Rota Cultural Caminhos do Frio chegou no último dia 1º em Serraria – a pouco mais de 92 quilômetros de distância de João Pessoa. O projeto teve início no dia 4 de julho e já passou pelas cidades de Areia, Pilões, Matinhas e Solânea, sempre enaltecendo as raízes culturais, elevando o alto astral da população local e criando um sentimento de pertencimento. Esses são alguns dos objetivos do projeto que também envolve nove cidades da região.

Em Serraria, as pessoas puderam conhecer atividades culturais que são desenvolvidas ao longo do ano, mas que ficam escondidas do grande público e até mesmo dos seus moradores. A programação teve uma série de oficinas, seminários e debates, além dos eventos culturais com artistas locais e a cantora Sâmia Maia, ex-vocalista da banda Magníficos, atração principal em show que realizado nesse sábado (6), a partir das 22h.

Os turistas que foram curtir a Rota Cultural em Serraria conheceram um universo de locais de belezas in-comuns e naturais. A cidade é conhecida por ser um dos berços das cachaças produzidas na Paraíba e dois engenhos se destacaram: o Engenho Martiniano, que produz a cachaça Cobiçada; e o Engenho Baixa Verde, que tem se notabilizado por ter criado uma encenação teatral para contar a história do crescimento econômico da região.

No Engenho da Cobiçada, como é mais conhecido, os turistas conhecem todo o processo de produção, desde o corte de cana, moenda, fermentação, alambique, aquecimento, condensação e engarrafamento. São produzidos cerca de 140 mil litros de cachaça por ano, que é comercializada na Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, principalmente.

O Engenho Baixa Verde, construído em 1883 por Joaquim Miranda de Melo e sua esposa Nazinha Espínola, é um dos acervos arquitetônicos mais



Em Serraria, o público conheceu atividades culturais que são desenvolvidas ao longo do ano, mas que ficam escondidas até mesmo dos moradores da cidade

completos encontrados na arquitetura colonial rural do Nordeste. Além da atividade cenográfica, o local oferece experiências ideais para grupos de amigos e famílias que viajam à procura de qualidade de vida e lazer, em contato com a natureza preservada, longe das aglomerações urbanas.

A região também é muito procurada por grupos de trilheiros, motoqueiros, condutores de veículos 4x4, grupos de cavalgada e grupos de visitantes acompanhados de agências de viagem e guias locais. Para eles é oferecida a visita guiada pelo patrimônio histórico, passeio de cavalo passando por belas paisagens e finalizando no pôr do sol, além de trilhas ecológicas no Parque Mata do Grilo, reserva ecológica de 95 hectares onde se localiza a Pedra da Furna, antigamente usada como abrigo pelos indígenas.

Outro local bastante visitado em Serraria é o Sítio Trincheiras, um espaço privado. Apesar de ser um ambiente particular, os proprietários têm prazer em receber turistas. O sítio está localizado numa área elevada de onde se consegue ter uma vista 360 graus da região e, assim, visualizar as cidades de Areia, Remígio, Arara, Guarabira, Serra da Raiz, Belém, Pipirituba e até luzes de Mari, além de Pilões, Solânea e Bananeiras. Ele mostra pés de café, serve suco de amoras e conta a história da cidade e seus ilustres moradores.

Outra opção de visita é o Portal da Glória, um monumento construído em homenagem ao ex-combatente José Diogo Pereira. Ele pertencia ao 22º BC em João Pessoa e integrou a FEB em fevereiro de 1945. Participou da Segunda Guerra Mundial na Itália, contra a Alemanha. O local tem um busto em sua homenagem. Ele morreu aos 76 anos, em 1998. O Portal da Glória se refere ao feito dele retornar para casa depois da guerra. O espaço tem a arquitetura de granito paraibano e bronze.

## PRATO DO DIA Cuscuz

### Ingredientes

- 500 gramas de carne-seca
- 2 xícaras de chá de flocos de milho (cuscuz amarelo)
- Sal a gosto
- 4 colheres de sopa de manteiga de garrafa
- 250 gramas de queijo coalho meia cura
- 4 bananas-d'água



### Modo de preparo:

■ Deixe a carne-seca de molho para dessalgar. Depois de dessalgada, corte em pedaços e leve ao fogo por 30 a 40 minutos. Hidrate os flocos de milho. Para cada duas medidas de flocos de milho, coloque uma xícara de água. Adicione sal. Deixe hidratando por 10 minutos. Quando a carne estiver macia, retire do fogo e desfie bem. Pique a cebola e o alho em fatias. Em uma frigideira, coloque a manteiga de garrafa e o alho para fritar. Adicione a cebola. Refogue. Quando a cebola estiver macia, coloque a carne-seca desfiada. Mexa bem e desligue o fogo. Adicione três colheres de sopa bem cheias de nata na carne-seca e misture. Misture o coco ralado ao

cuscuz hidratado. Em uma cuscuzeira, adicione água na parte inferior e leve ao fogo. Unte a parte de cima da cuscuzeira com manteiga e encha de cuscuz. Quando a água da parte inferior da cuscuzeira ferver, coloque a parte de cima com o cuscuz, para cozinhar no vapor. Deixe o cuscuz cozinhar por 10 minutos. Forre uma travessa com a carne-seca e desenforme o cuscuz em cima dela. Adicione um pouco de nata em cima do cuscuz quente. Em uma frigideira, frite o queijo coalho com manteiga de garrafa. Despeje o queijo na travessa, junto com o cuscuz e a carne-seca. Divida as bananas ao meio, por sua extensão, e, na mesma frigideira do queijo coalho, frite-as dos dois lados. Coloque no prato. Finalize com mel de engenho em cima do queijo coalho e da banana.

## Walter Ulysses

Chef de cozinha  
| Colaborador

### À vida

Com sua estreia cada vez mais próxima, o Festival ÀVida está movimentando a cidade com sua energia moderna e descontraída, e com o ar de mistério que nos deixa intrigados! Essa semana, ele reuniu convidados mais que especiais para desmistificar a noite inovadora que ele promete entregar.

A tarde rosé foi repleta de degustações, boa conversa, músicas envolventes, e, claro, uma dose excelente da sua estrela: o vinho Vivid! Numa vibe convidativa e espontânea, todos tiveram uma provinha do que o festival propõe: celebrar a vida em todas as suas maneiras e versões!

O evento vai ser cheio de elementos fora da caixa, inspirado no que nos motiva a viver todos os dias: o fator surpresa, em que coisas boas podem acontecer a qualquer hora, e a qualquer momento. E, para provar isso, a Evino vai promover uma noite regada a uma seleção exclusiva de rótulos, distribuídas em sete horas de open wine!

Além disso, o festival vai ter a presença de três dos nossos restaurantes mais aclamados: o Al Dente, o Arbóreo e Cozinha Roccia; não apenas isso, mas também curtiremos muito ao som de Banda Funkeria, Marcella Maul e Dj Nando du B!

O ÀVida vai ser uma noite inesquecível!



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.